«VOLTA»: O PRIMEIRO LÍDER NASCEU EM CAMPEÃ

Págs. 16, 17 e 18

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 022 Segunda-feira, 24 de Julho 1989 Preço 60$00

Lisboa: aliança de esquerda concretizada

«FACTO POLÍTICO» ATINGE MARCELO

Um criador de «factos políticos» — Marcelo Rebelo de Sousa — vê-se confrontado com um que, desta vez, só inadvertidamente ajudou a criar: uma coligação entre socialistas e comunistas para lhe disputar a Câmara Municipal de Lisboa. O acordo consumou-se no fim-de-semana.Os dados foram lançados.

Págs. 2 a 5

O aperto de mão entre Ferro Rodrigues e Luís Sá: uma ponte sobre Lopes Cardoso

JAPÃO

UMA MULHER VITORIOSA NO PAÍS DOS SAMURAIS

Com lágrimas nos olhos, Sosuke Uno, Primeiro–Ministro do Japão desde Junho último, anunciou ao país a intenção de se demitir, depois do Partido Liberal Democrático ter sofrido a maior derrota dos últimos 34 anos nas eleições para a Câmara Alta do Parlamento nipónico. Na origem da derrota, o alegado envolvimento de Uno com «geishas», que irritou o eleitorado feminino, e os recentes aumentos de diversos impostos. A vitória foi, assim, para o Partido Socialista do Japão, ironicamente chefiado por uma mulher, Takako Doi (na foto).

Pág. 12

O DL na Volta a Portugal em Bicicleta com o patrocínio de

TOITORRES
TOITORRES AUTOMÓVEL SA
TORRES VEDRAS
O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE

TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

e

CAFÉ RESTAURANTE
MAX

Nasceu a primeira coligação formal entre os «grandes» da esquerda

PS E PCP RECONHECEM NO ACORDO: «POR LISBOA VALE A PENA LUTAR»

Paulo Martins

«Por Lisboa, vale a pena lutar». Reza assim o segundo parágrafo do acordo de coligação da esquerda para a capital, assinado ontem. Por Lisboa, PS e PC esqueceram velhas quezílias e fizeram cedências mútuas. Talvez se diga, com verdade, que o «negócio» é melhor para os socialistas do que para os comunistas. Num e noutro «clube», no entanto, há quem sinta o entendimento como o engolir de um sapo.

Tiraram-se finalmente algumas dúvidas, mas outras ainda vão manter a Comunicação Social, nos próximos meses, «agarrada» à questão da Câmara de Lisboa, em busca dos nomes que vão ocupar os lugares, ontem distribuídos. De concreto, sabe-se que, Jorge Sampaio lidera na vereação, seguido de Rui Godinho, «cabeça» da candidatura CDU «fundida» neste acordo. João Soares é o terceiro nome, devendo ascender à presidência quando o secretário-geral do PS renunciar. Vasco Franco tem, também, lugar assegurado, enquanto José Saramago será primeiro candidato à Assembleia Municipal.

Afastado da coligação o PRD, que deveria indicar o oitavo candidato a vereador, vingou afinal a tese que apontava para acentuar o peso dos dois maiores partidos entre o lote de elegíveis. Assim, até ao nono lugar, PS e PCP alternam, sendo atribuidos cinco lugares aos socialistas. Para o MDP fica o décimo lugar, a atribuir presumivelmente a Maria Alfreda Cruz, que já ocupa o cargo de vereadora. Entre os 17 candidatos, sete serão socialistas, seis comunistas. O 17º será indicado pelo MDP, enquanto «os Verdes» contam com o 11º e 16º posto.

Quanto à Assembleia Municipal, o PS indica o número dois, «Verdes» MDP e terceiro e quarto. PS e PCP alternam nos restantes lugares, à excepção dos 15º e 29º (MDP), 17º e 31º («Verdes»). Os socialistas apresentam 27 dos cabeças-de-lista das freguesias e os comunistas 26 (ver caixa).

Mandatário será um independente

O acordo ontem assinado no Hotel Altis prevê que o mandatário da coligação seja um independente. Quatro personalidades não filiadas nos partidos componentes entram na Comissão Executiva, indicadas por Jorge Sampaio, que poderá partidipar nas reuniões da estrutura. À Comissão, constituida ainda por quatro socialistas, quatro comunistas, um «Verde» e um MDP, cabe a coordenação da campanha, devendo organizar-se «em grupos de trabalho de composição mista (partidária e independente)».

O esquema adoptado, tendo como objectivo dar uma certa unidade às acções a empreender durante a campanha, não elimina a «autonomia», apontada como princípio base, que admite a possibilidade de os partidos integrantes dinamizarem iniciativas próprias. No que se refere ao cabeça-de-lista, a autonomia manifesta-se pela possibilidade de dispôr de conselheiros e equipas técnicas de apoio e de designar um seu porta-voz.

No texto do acordo, surgem igualmente ideias caras ao PCP, como o «trabalho em equipa» e a consagração de um projecto «que deverá ser preocupação permanente».

O protocolo adicional ao acordo, além de pormenorizar questões relacionadas com a campanha eleitoral, distribui os pelouros. Assim, ao PCP caberão os estudos e organização da administração, núcleos históricos (à excepção), educação e ensino, saneamento e higiene urbana, desporto e juventude, ambiente e equipamento urbano e turismo. O PS terá os seguintes: gestão urbanística e Plano Director, habitação, trânsito, sistema viário e transportes, espaços verdes, cultura e tempos livres, acção social, comércio, relações externas, finanças, plano de actividades, património e recursos humanos.

Fim-de-semana agitado

Os negociadores do acordo de esquerda passaram um fim-de-semana agitado. Depois de terem concluido o processo passava da meia-noite de sexta-feira, os dois maiores partidos da coligação submeteram o acordo aos seus orgãos internos. O Comité Central do PCP, reunido durante quase todo o dia de sábado, ratificou-o por «deliberação unânime», segundo Luis Sá.

Atribuindo à coligação «grande importância na vida política nacional», por prefigurar a «convergência das forças políticas democráticas em oposição à direita», o PCP não deixou de lamentar «a posição do PS, que tornou impossível a integração do PRD». Os comunistas criticaram uma vez mais as alianças PS/PSD em Setúbal e Montijo e «a sua eventualidade em Vila Real de Santo António». A propósito das negociações em curso em Setúbal para uma lista conjunta CDU/PRD, Luis Sá considerou que «há vontade política dos dois partidos em chegar a acordo, mas pormenores a ultimar».

A reunião da Comissão Nacional do PS, por seu turno, ficou marcada pela ausência de Jaime Gama e Eduardo Pereira, dois reconhecidos adversários do acordo com os comunistas. Aliás, em ambos os partidos, é sabido que muito gente vai ter de «engolir sapos», seja qual fôr a apreciação que se faça do entendimento em concreto, aparentemente favorável ao PS. Resta saber se essas «ingestões» prejudicarão a campanha, afectando a imagem de convergência de que ambos os partidos fazem «ex-libris».

Abrir a outros partidos

Quando se atingiu o momento solene da assinatura do acordo, o interesse passou a residir na interpretação de cada um dos componentes da sua intencionalidade política. Assistiu-se assim ao reconhecimento, por parte de Lopes Cardoso, de que a coligação consiste na «resposta adequada á recusa do PSD em, sózinho, medir forças com o PS» e ao «coro» dos restantes partidos, que não esconderam a sua satisfação, no sentido de a coligação ser alargada, embora não juridicamente, a outras forças políticas de esquerda.

Maria Alfreda Cruz, do MDP, recordou que a «estratégia eleitoral de abertura», consubstanciada na coligação, se enquadra na política definida pelo seu partido há dois anos e qualificiou o acordo de «marco de coragem na esquerda». Luis Sá, pelo seu lado, afirmou: «Trabalhámos para uma unidade ainda mais larga. Lamentamos que não tenha sido possível agora. Continuaremos a trabalhar para que a coligação «Por Lisboa» possa ainda receber o apoio de outros partidos e personalidades».

Lopes Cardoso esforçou-se por dissipar suposições de que este acordo é apenas o embrião para futuros entendimentos com o PCP de âmbito nacional - lógica que a direita procura agora «espalhar aos quatro ventos». Salientou que se trata de um «acordo transparente», no qual «não há cláusulas secretas».

PS/PSD só em Setúbal e Montijo

Na Comissão Nacional realizada no sábado, os socialistas, além de ratificarem o acordo para Lisboa, deram passos no sentido da preparação das eleições autárquicas, em termos globais. Foi, deste modo, constituida a Comissão Técnica Eleitoral, de 11 membros, liderada por Jorge Lacão. Fernando Marques da costa, Manuel dos Santos, Arons de Carvalho, Santos Silva, Maria do Céu Esteves, Ana Maria Bettencourt, Margarida Marques, Caio Roque, Mota Torres e Julieta Sampaio são os restantes membros da CTE.

Os dados neste momento disponíveis perimitem afirmar que o PS apenas admite a hipótese de renovar com o PSD a coligação no Montijo, depois de assinada a de Setúbal. Está posta de parte a hipótese de Vila Real de Santo António, onde as estruturas locais dos dois partidos não terão chegado a acordo. Recorde-se que o triunfo da coligação na cidade algarvia, em 1985, foi obtido por uma escassa margem, após sucessivas recontagens, sobre a CDU.

Em Almada, os socialistas já decidiram, segundo apurou o «DL» de fonte segura, apresentar Leonor Coutinho, especialista do sector dos transportes, que ocupa já o cargo de vereadora. Foi assim posta de parte a hipótese de o candidato do partido ser Joel Hasse Ferreira, que chegou a ser colocada com alguma insistência.

Entretanto, em Vila Franca de Xira, onde o PS apresenta Acácio Barreiros e a CDU recandidata Daniel Branco, o PSD, de acordo com fontes do nosso jornal, escolheu o antigo director do «Diário popular», Pacheco de Andrade. Jaime Costa Antunes, engenheiro reformado da Câmara, será o número dois.

Um facto político

Fernando Piteira Santos

Celebrado e temido como criador de «factos políticos», Marcelo Rebelo de Sousa após um período de afastamento da política activa por necessidade de dedicação à carreira universitária, aceitou encabeçar a candidatura PSD-CDS à Câmara Municipal de Lisboa, e, acaso involuntariamente, deu uma contribuição importante para a criação de um «facto político» extraordinário. Extraordinário e excepcional, porque, no conjunto das eleições autárquicas que terão lugar a 17 de Dezembro, a coligação formal do Partido Socialista, do Partido Comunista, do partido «Os Verdes» e do Movimento Democrático Português (MDP/CDE), só será vigente nas eleições para a Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia de Lisboa. Relativamnte ao País constituirá uma excepção.

Mas esse carácter excepcional não lhe retira a grande importância política. Importância esta que resulta da posição da cidade de Lisboa em relação ao País, do inconstestável prestígio social e influência do presidente da Edilidade lisboeta, do decisivo relevo nacional do cargo, da sua projecção interna e internacional. Compreendendo-se em consequência, que a uma candidatura apoiada por uma coligação de direita (PSD e CDS), tenha sido dada uma resposta política: *uma coligação de esquerda.*

A *coligação da direita* nao reconstituiu a AD. A Aliança Democrática (AD) reunira com os grandes partidos - PSD e CDS - o pequeno Partido Popular Monárquico (PPM) que solidário com Gonçalo Ribeiro Teles o acompanhou na oposição à política municipal de Nuno Abecassis. Oposição constante, crítica fundamentada nos valores ecológicos e urbanísticos, que levaram muitos eleitores lisboetas a considerarem a hipótese de uma candidatura de unidade liderada por Gonçalo Ribeiro Teles. Apesar de monárquico era-lhe reconhecida a capacidade para conduzir uma candidatura unitária de defesa da Lisboa republicana.

Explorando o facto político da CDU ter anunciado os seus candidatos - o engenheiro Rui Godinho para a Presidência da Câmara, o escritor José Saramago para a Presidência da Assembleia Municipal -, e do Partido Socialista arrastar a escolha de um líder de candidatura dando ao público a imagem das suas dificuldades internas, a coligação PSD-CDS laboriosamente reconstituída lançou uma candidatura que foi considerada uma bomba e que teve efeito explosivos; a decisão de Jorge Sampaio de, sem prejuízo das responsabilidades nacionais de secretário-geral do Partido Socialista, se apresentar como candidato socialista à Presidência da Câmara Municipal de Lisboa.

Era um *facto político.* Este não saíra da imaginação fértil de Marcelo Rebelo de Sousa. E vinha surpreender, e desorientar, os estrategos políticos que, neutralizado Nuno Abecassis, já o consideravam eleito, o eleitorado de esquerda dividido, de um lado a CDU, do outro o PS e o PRD, hesitantes, entre os dois blocos, os pequenos partidos sem representação parlamentar. E esse novo *facto político,* a candidatura de Jorge Sampaio, a candidatura do próprio secretário-geral do Partido Socialista, não poderia deixar de se reflectir no forte empenhamento do partido, na decisão de conquistar a Câmara Municipal de Lisboa.

Feitas as contas - e a aritmética elitoral era conclusiva -, a *Esquerda* poderia vencer sob uma condição: estabelecer um acordo político sem ambiguidades. Algumas vezes os socialistas, recusando negociações unitárias, formularam hipóteses de arrastamento e de aposta na pujança e capacidade do seu partido. As eleições europeias constituíram não só uma moção de censura ao Governo PSD, como um aviso relativamente ao ilusionismo estratégico do PS. Com efeito, o crescimento eleitoral relativo do Partido Socialista não deixava margem de confiança na possibilidade de uma vitória eleitoral. Esta só seria possível com uma muito volumosa deslocação de votos que nenhum desgaste partidário e nenhum crescimento partidário permitiam esperar que se realizasse nos meses que nos separam de Dezembro. Um *facto político* impunha outro *facto político:* um acordo multipartidário para apoiar uma *candidatura de esquerda.*

O acordo está feito. Foi assinado em cerimónia pública. Os signatários do acordo representavam o Partido Socialista, o Partido Comunista, o partido «Os Verdes», Movimento Democrático Português (MDP-CDE). O acordo, como declarou António Lopes Cardoso, não tem cláusulas secretas. É um acordo claro, com um objectivo conhecido, concreto, directo. Mas este *facto político,* que o «criador de factos políticos» e os seus estrategos não previram, tem um alcance que transcende a eleição municipal de Lisboa. Vai mostrar que a cooperação entre socialistas e comunistas é possível. Porque, não tenhamos dúvidas, as negociações entre o Partido Socialista e o Partido Comunista constituíram a base política do acordo que acaba de ser subescrito.

A candidatura de Jorge Sampaio reúne condições de vitória e oferece, o que é importante, condições de defesa de Lisboa. Candidatura: «Por Lisboa». Mas, igualmente, uma decisiva experiência de alternativa democrática. A convergência política pode constituir um paradigma para outras eleições autárquicas, e se, como resulta das declarações produzidas por responsáveis socialistas não é de prever acordo, ou acordos, análogos para as eleições legislativas, é de prever que, ainda que sob outra forma, a convergência se repetirá quando das eleições presidenciais.

Não se trata, por agora, de *mudar o País,* trata-se de *mudar a Cidade.* A coligação que adopta a divisa «Por Lisboa», liderada por Jorge Sampaio e José Saramago, propõe-se: «uma política aberta, eficaz e transparente na gestão municipal, descentralizando competências e meios para as freguesias, criando condições de acesso e participação das populações e agentes sociais e económicos, desburocratizando e combatendo a corrupção». Devolver na gestão e na fruição, Lisboa aos lisboetas.

Como era previsível o acordo multipartidário de apoio a uma *candidatura de esquerda* - a de Jorge Sampaio -, não agradou aos propositores e apoiantes da *candidatura de direita* - a de Marcelo Rebelo de Sousa. E sem imaginação e sem contensão, foram buscar, ao velho arsenal, os velhos argumentos de um arcaico anticomunismo. O acordo PS-PCP, no fundamental significado e nas consequências que se admitem, põe tudo e todos em questão e em perigo. O acordo anuncia uma catástrofe política e social. No doce discurso do sereníssimo Alberto João Jardim, estamos perante uma «vergonha nacional».

O que aí vai, senhores! Como a Democracia é difícil! Surpreendidos com as consequências do *facto político* que criaram, os adeptos da *coligação de direita* não suportam a ideia de que *uma coligação de esquerda,* negociada e firmada à luz do dia, pode levar Jorge Sampaio, secretário-geral do Partido Socialista, com o apoio dos comunistas e de outros democratas, à Presidência da Câmara Municipal de Lisboa.

Não haja pânico, senhores. Não vem aí a Frente Popular. Temos só - e como excepção local - uma frente para salvar Lisboa.

Cabeças de lista nas freguesias

PS com «ossos mais duros de roer»

O Partido Socialista ficou com os «ossos mais duros de roer» no que diz respeito à distribuição de cabeças-de-lista para as Juntas de Freguesia de Lisboa, no acordo estabelecido com o PCP, «Os Verdes» e o MDP/CDE.

O acordo estabelece que a liderança das candidaturas caberá ao PS em 27 freguesias e ao PCP em 26. Os comunistas, que dispunham já de 12 presidências de junta, enquanto o PS não tinha uma única, parecem, no entanto, em melhor posição para consolidarem posições, se se tomar como base os resultados de 1985.

A coligação PSD/CDS dispõe de maioria absoluta em diversas freguesias, como se sabe. Em alguns casos, nem a união de esforços entre o PS e o PCP poderá inverter a situação. Uma análise dos resultados do último sufrágio levada a cabo pelo nosso jornal permite concluir que foram atribuidas ao PS as lideranças de candidaturas em grande parte dessas «freguesias impossíveis».

Nove das freguesias em que a correlação de forças é largamente favorável à direita contarão com cabeças-de-lista socialistas: Anjos, Arroios, Fátima, S. Francisco Xavier, Santa Isabel, S. João de Brito, S. João de Deus, S. Nicolau e S. Sebastião da Pedreira. Do lado do PCP, há apenas quatro nestas circunstâncias: Alto do Pina, Alvalade, Lapa e S. Domingos de Benfica.

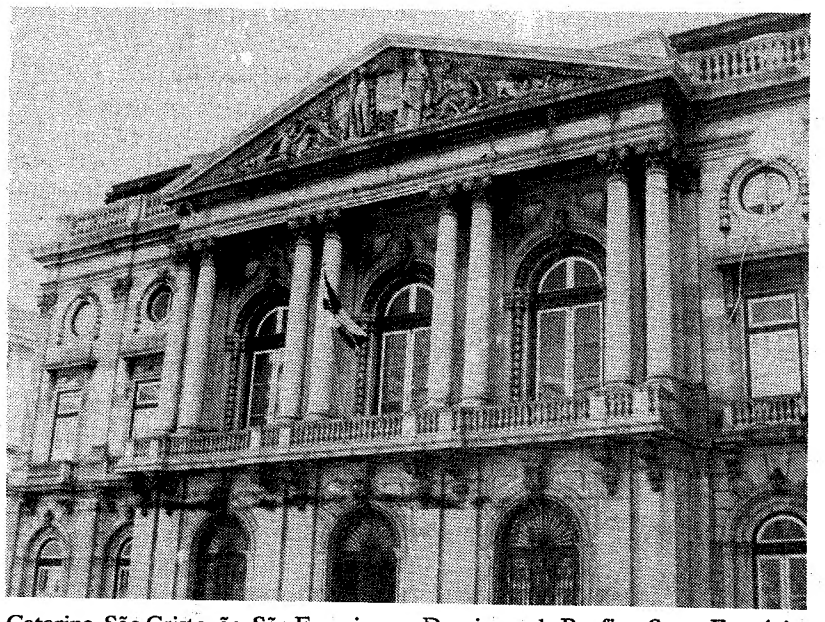
Surgem depois os casos em que a maioria absoluta da coligação PSD/CDS é superável, por se verificar um certo equilíbrio. Trata-se de seis freguesias, em duas das quais o cabeça-de-lista será comunista (Mártires e Santa Justa). Nas restantes - Campo Grande, Coração de Jesus, Lumiar e São Mamede - será socialista.

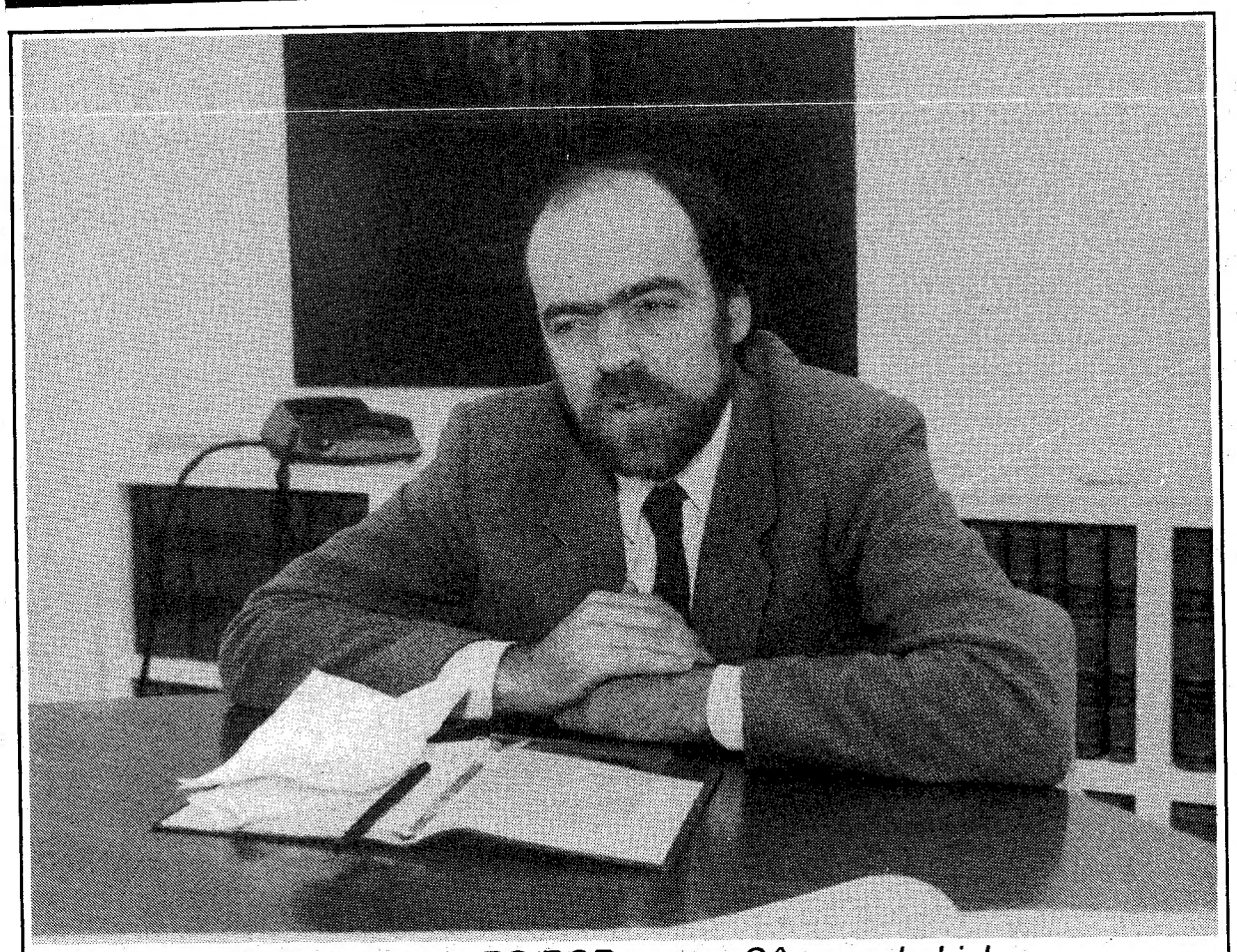
Feitas as contas, é admissível que o PCP possa vir a usufruir, pelo menos, da presidência das juntas da Ajuda, Alcântara, Ameixoeira, Beato, Carnide, Castelo (única freguesia onde o PS é a segunda força), Charneca, Madalena, Marvila, Prazeres, Santiago, Santo Condestável, Santo Estevão, São João, São Miguel e S. Vicente. Pena, Sacramento, Santa Engrácia e São José, cujos candidatos serão PCP, são freguesias de grande equilíbrio entre os dois blocos.

Quanto ao PS, tem a vida mais dificultada. Pode beneficiar da associação de votos em Campolide, Graça, Mercês, Olivais, Santos, Santa Catarina, São Cristovão, São Paulo, Sé e Socorro. Freguesias equilibradas com candidatos PS são quatro: Belém, Benfica, Encarnação e Penha de França.

A distribuição de cabeças-de-lista, entre o PS e o PCP, no quadro do acordo é a seguinte: Anjos, Arroios, Belém, Benfica, Campo Grande, Campolide, Coração de Jesus, Encarnação, Fátima, Graça, Lumiar, Mercês, Olivais, Penha de França, Santos, Santa Catarina, São Cristovão, São Francisco Xavier, Santa Isabel, São João de Brito, São João de Deus, São Mamede, Sao Nicolau, São Paulo, São Sebastião da Pedreira, Sé e Socorro (todas PS), Ajuda, Alcântara, Alto do Pina, Alvalade, Ameixoeira, Beato, Carnide, Castelo, Charneca , Lapa, Madalena, Mártires, Marvila, Pena, Prazeres, Sacramento, Santiago, Santo Condestável, São Domingos de Benfica, Santa Engrácia, Santo Estevão, São João, São José, Santa Justa, São Miguel e São Vicente (todas PCP).

A presidência das Assembleias de Freguesia será atribuida ao principal partido da coligação que não detenha a presidência da Junta. MDP e «Os Verdes» poderão vir a integrar as diversas listas.





PSD brama contra acordo PS/PCP para a Câmara de Lisboa

«CUIDADO COM OS COMUNISTAS...»

Paula Sá

De aliado político do PS, no processo de revisão constitucional, o PSD tornou-se agora seu feroz adversário para as autárquicas de Dezembro. Eleições que assumiram um carácter de verdadeiro combate político a nível nacional. Por isso mesmo ainda não estava assinado o acordo entre socialistas e comunistas para a Câmara de Lisboa, já os social-democratas bramavam contra ele. Um acordo que classificaram de «grave», de «fraude» e de «atentado à inteligência»...

Separem-se as águas. O presidente da Distrital de Lisboa do PSD, António Pinto Leite, no sábado, em conferência de imprensa, fez uma declaração política sobre o acordo da Esquerda como se ele constituisse uma «sentença de morte» para o país. A estratégia do partido vai ser precisamente esta no decorrer de toda a campanha eleitoral. O candidato, Marcelo Rebelo de Sousa, fala pela positiva, exaltando o seu projecto para Lisboa. Os dirigentes do PSD atacam a oposição, preservando sempre a imagem do candidato.

«A coligação tem como objectivo a conquista do poder a nível nacional em 1991, disse Pinto Leite acrescentando: «E hoje já se sabe que o Partido Socialista e o Partido Comunista, mesmo perdendo Lisboa, concorrerão coligados em 1991».

Mas será este o medo expresso - e não confessado - do PSD? Não. O receio é o de perder a edilidade lisboeta, ainda que Pinto Leite se tenha mostrado totalmente confiante na conquista da «maioria absoluta» por parte de Marcelo Rebelo de Sousa. O lançar o espectro da coligação PS/PCP para 91, tão pouco provável de se concretizar, serve apenas para baralhar os dados do jogo e tentar captar a franja do eleitorado socialista que se poderá mostrar reticente perante o actual acordo com os comunistas.

Inevitávelmente, o ataque ao PS vai ser sempre feito por interposto partido - o PCP. O líder da Distrital de Lisboa do PSD, no sábado, voltou a reavivar os fantasmas de 1975. «A coligação formal para Lisboa é a maior vitória política do dr. Álvaro Cunhal depois do 11 de Março», frisou. Pinto Leite lembrou que, o que agora Jorge Sampaio concedeu aos comunistas, foi recusado tanto por Mário Soares como por Vitor Constâncio.

Contradições e caducidade q.b.

Por outro lado, evocou as «contradições» da coligação: «Trata-se da coligação entre os que votaram a revisão constitucional e os que votaram contra ela, entre os que se horrorizaram com os massacres de Tiananmen e os que nem sequer os condenaram e, mesmo a nível da Câmara de Lisboa, entre os que foram, por acordo escrito, solidários com Krus Abecassis e os que sempre estiveram contra ele».

Pinto Leite passou-lhe igualmente um atestado de caducidade - «é a coligação mais velha e ultrapassada do mundo livre, de tal forma que na Europa já não se usa», disse -, ao mesmo tempo que se lançava contra um dos pontos fracos do acordo. O facto de Jorge Sampaio e Álvaro Cunhal não aparecerem publicamente, lado a lado, a defender a coligação e de a campanha decorrer praticamente separada entre o PS e o PCP, levou o dirigente social-democrata a «desafiar» os dois líderes partidários «a assumir as suas responsabilidades perante o país».

Uma única crítica directa dirigiu à candidatura do secretário-geral do PS. «O Partido Socialista, hoje mesmo, disse que Jorge Sampaio, se fosse eleito seria presidente da Câmara apenas até 1991, porque o seu objectivo é ser primeiro-ministro a curto prazo. Isto não é honesto», acentuou Pinto Leite.

No breve encontro com os jornalistas - que decorreu em simultaneo com uma conferência do PCP, na Soeiro Pereira Gomes, para dar conta do acordo firmado com os socialistas - o dirigente social-democrata ainda teve tempo para exaltar o «brilhantismo» de Marcelo Rebelo de Sousa.

Instado sobre a possibilidade, adiantada pelo semanário «Expresso», do candidato convidar o eurodeputado Carlos Pimenta para integrar a lista «laranja» para Lisboa, Pinto Leite explicou: «Não estamos a fazer negociações secretas. Mandatamos um homem em quem confiamos para sufragar a sua candidatura e constituir a lista que desejasse. A hipótese de convidar Carlos Pimenta cabe exclusivamente a Rebelo de Sousa, mas a verificar-se só mostra que a se trata de uma candidatura aberta».

«Dimensão do disparate só demonstra nervosismo»

As reacções na oposição não se fizeram esperar. Acabada a declaração de Pinto Leite, já o PS e o PCP, informados pela rádio, comentavam o seu conteúdo. «Uma posição primária que lembra o período anterior ao 25 de Abril» foi como o PS classificou o discurso do líder social-democrata.

O dirigente do PS Ferro Rodrigues, um dos negociadores do acordo de coligação entre socialistas e comunistas, também considerou «um ataque à inteligência dos portugueses» as afirmações do PSD. «Nada do que foi dito era inesperado», disse, acrescentando que «a linguagem do PSD é sectária. É o medo de perder privilégios quando se vê uma vitória possivel transformada em derrota certa».

Ferro Rodrigues frisou ainda que «não se pode esquecer que os social-democratas têm muitos acordos com o PCP na gestão de várias Câmaras Municípais importantes, nomeadamente, no Porto».

Por seu turno, os comunistas eram mais irónicos. «A dimensão do disparate só demonstra o nervosismo», afirmou Luis Sá, da Comissão Política do PCP e líder das negociações com o PS. «A direita tenta jogar no anticomunismo», concluiu.

Acordo PS/PCP para a CML é «vergonha nacional»

– afirma Alberto João Jardim

Uma «autêntica vergonha nacional» foi como o presidente do Governo regional da Madeira classificou o acordo PS/PCP para as eleições autárquicas em Lisboa. Com a sua habitual franqueza, Alberto João Jardim não poupou críticas nem ao próprio PSD, manifestando-se contra «alguns senhores que chegaram a dirigentes nacionais» do partido.

«Pela primeira vez o PS tira a máscara (nem no gonçalvismo o fez) pois, apesar de se afirmar defensor da democracia, fez aliança com um partido comunista que só tem espalhado regimes fascistas nos países onde governa», firmou.

Alberto João Jardim falava no sábado na sessão solene comemorativa do aniversário de Porto Moniz, concelho no norte da ilha da Madeira.

Segundo o dirigente insular, o PCP «é um partido reconhecidamente estalinista, que se pronuncia contra as reformas em curso na Polónia e na Hungria, mas isso não foi motivo impeditivo para os socialistas».

«Contudo, o mais grave é que este acordo não se limita à Câmara de Lisboa - a presença de um elemento do PCP na segunda posição da lista significa que é um acordo para perdurar até às eleições legislativas de 1991 », disse.

Para o chefe do Governo da Madeira, ao PCP «interessa» apoiar os socialistas para a Câmara de Lisboa, «na medida em que o PS dará, se vencer, a edilidade da capital do país aos comunistas se ganhar as legislativas de 1991».

Considerando tratar-se de um acordo «feito contra os interesses nacionais», Jardim defendeu a necessidade do país «mostrar que tem respostas».

Jardim contra alguns dirigentes nacionais do PSD

«Cabe perguntar aos outros partidos não envolvidos neste acordo, nomeadamente ao PSD, se não será tempo de se apresentarem ao país mais próximo das populações, mais eficazes e mais céleres em termos de decisões», referiu.

Sublinhando que «este momento é de coesão e de união», o líder insular considerou «inaceitável» que o PSD nacional «seja um local onde os próprios dirigentes nacionais se encarregam de hostilizar os social democratas da Madeira e dos Açores».

Manifestando-se contra «alguns senhores que chegaram a dirigentes nacionais do PSD», Alberto João Jardim disse que «é chegado o momento de compreender, de uma vez por todas, que quem não cumpre com as suas obrigações deve ser substituído».

João Jardim referiu-se à existência de «difíceis» negociações com o Governo da República em matéria financeira e lamentou que «alguns estejam a pretender fazer crer que se trata apenas de um problema para o Governo regional resolver».

«A situação não é fácil e nunca escondemos isso. Mas lamento que forças vivas da região, sectores mais interessados nesta questão, se mantenham em silêncio, fechando-se em copas bem ao estilo do seu individualismo tradicional», concluiu.

Democratas-cristãos não vão ajudar a ganhar mais Câmaras

Militantes do CDS em listas do PSD nas autárquicas serão expulsos do partido

– ameaça Freitas do Amaral

Os militantes do CDS que integrem listas do PSD para as eleições autárquicas serão expulsos do partido, ameaçou o seu presidente, Freitas do Amaral, sábado, em Almeida. A explicação é simples: os democratas cristãos não estão dispostos a continuar a ajudar o PSD «a ganhar mais Câmaras».

Aquele dirigente falava num jantar com quadros e militantes do CDS, no qual foi anunciada a candidatura de António José Sousa Júnior, ex-presidente do munícipio almeidense, para aquele cargo nas eleições do final do ano.

Freitas do Amaral classificou aquele acto eleitoral como «um teste nacional à política do Governo», acrescentando que o Executivo «governa mal e gerou descontentamento em grande parte do seu eleitorado».

Depois de considerar que os resultados das eleições de Junho para o Parlamento Europeu foram «uma derrota para o PSD», o presidente do CDS disse que «só houve um português que não entendeu nada do resultado: o Primeiro-Ministro».

«Com a derrota do PSD em Junho e uma derrota nas eleições de Dezembro será definitivamente destruído o mito da invencibilidade do PSD e de Cavaco Silva», expressou.

«PSD tem tendência para a corrupção política»

Freitas do Amaral acusou ainda o PSD de ter tendência para o abuso do poder e corrupção política.

O líder centrista referiu-se a alegados aliciamentos a autarcas e outros quadros do CDS por parte do PSD, facto que classificou como «corrupção total do Estado e do poder local».

O presidente do CDS admitiu que alguns autarcas democratas-cristãos possam vir a integrar listas do PSD nas eleições autárquicas de Dezembro, mas em número reduzido, não excedendo «os quatro ou cinco».

O ingresso de elementos do seu partido em listas social democratas foi classificada por aquele político como «auto-expulsão do partido».

O CDS não fará coligações com o PSD nas eleições autárquicas, excepto nos locais ou concelhos onde haja a ameaça «de maioria do Partido Comunista», disse, citando como exemplo o caso de Lisboa e de alguns concelhos próximos.

Freitas do Amaral referiu que o PSD está a tentar fazer o maior número possível de coligações com o CDS, «tendo chegado a anunciar alianças onde não existem e coligações onde nunca existiu qualquer tipo de conversações».

CDS: partido autónomo ou satélite do PSD?

O presidente dos democratas-crisãos sublinhou que nas eleições de Dezembro «o que vai discutir-se não é já a extinção do CDS, mas se o partido deve continuar como partido autónomo ou como satélite do PSD».

Esta última hipótese é recusada pelo dirigente político, que disse não estarem os democratas-cristãos dispostos a ajudar o PSD «a ganhar mais Câmaras».

O presidente do CDS disse que a situação interna do seu partido está a passar por uma fase de renovação e de reorganização e que o trabalho do grupo parlamentar do CDS na Assembleia da República já foi reconhecido como sendo exemplar, «mesmo por elementos do PSD».

Numa alusão à política externa do Governo, afirmou que o Executivo sofreu «uma enorme derrota diplomática face à evolução dos acontecimentos em Angola».

SETÚBAL, COIMBRA E PORTO: TUDO E TODOS MEXEM

As «mexidas» partidárias para as eleções autárquicas nos distritos de Setúbal, Coimbra e Porto conheceram este fim-de-semana novos desenvolvimentos, sobretudo com o «acordo de princípio» PRD/CDU para a Câmara sadina e o «quase acordo» do PSD com o CDS para Coimbra e Arganil. A CDU, por sua vez, apresentou já os seus candidatos às juntas de freguesia do centro histórico do Porto.

Já existe um acordo de princípio entre o PRD e a CDU para as eleições autárquicas no concelho de Setúbal, revelou à agência Lusa António Ramos Estevão, presidente da distrital do PRD.

Segundo aquele dirigente dos renovadores democráticos, «a presidência da Câmara Municipal de Setúbal será da CDU, e o PRD terá na lista dois vereadores em lugares elegíveis, enquanto agora só tem um. A presidência da Assembleia Municipal será do PRD».

Ramos Estevão disse ainda que «o acordo de princípio está aberto a negociações para as Câmaras de Almada, Seixal e outras de definir».

«Fizemos várias negociações com os responsáveis distritais do PS, mas estes não foram honestos. Houve falta de lisura no tratamento connosco», afirmou também o presidente da distrital de Setúbal do PRD.

«Já o PS tinha a coligação do PSD na manga e ainda estava a negociar connosco. Não nos podem acusar de rompermos acordos, pois o PS é que rompeu. O Partido Socialista não está interessado na mudança de ambiente que se vive na Câmara de Setúbal», acrescentou.

Ramos Estevão declarou ainda à Lusa que «o acordo formal deverá ser assinado na próxima semana e quanto às freguesias, os poderes serão repartidos. O PS queria que o PRD concorresse sozinho, mas como agora concorre em conjunto com a CDU, vai perder a Câmara».

O cabeça de lista da coligação CDU/PRD é a deputada comunista Odete Santos.

PS/PSD: acordo de conveniência

Na passada terça-feira o PS e o PSD formalizaram o acordo em Setúbal, sendo Mata Cacheres o cabeça de lista. O acordo foi já criticado pelo executivo concelhio do PCP, que considerou, em comunicado, que ele «visa apenas tentar impedir a maioria CDU» e «é contra a vontade dos setubalenses».

Segundo o comunicado, «o PS assinou um acordo com o PSD por interesses de conveniência que nada têm a ver com as realidades do concelho. O acordo não representa a vontade dos socialistas de Setúbal e está desinserido no contexto da busca de unidade do PS, particularmente com o PCP, como se verifica em Lisboa».

Para a concelhia de Setúbal do PCP, « a candidatura da CDU, que tem Odete Santos como cabeça de lista para a Câmara, está a ter uma enorme adesão dos diversos sectores democráticos e é a única alternativa válida à gestão PS/PSD, que não está interessada no progresso do concelho».

Coimbra: PSD e CDS à beira de acordo

Nos municípios de Arganil e Coimbra, segundo confirmaram fontes partidárias, o PSD está à beira de um acordo com o CDS para a apresentação de listas conjuntas às eleições autárquicas.

Em Coimbra, a coligação candidatará à presidência da Câmara o social democrata Carlos Loureiro, governador civil, e em Arganil o candidato será o actual presidente do município, o centrista José Dias Coimbra.

A formalização de um acordo entre centristas e social democratas, com vista à apresentação de uma lista conjunta para a Câmara de Coimbra esteve em risco de não se concretizar quando, há algumas semanas, o CDS veio pôr em causa as negociações realizadas pelas estruturas locais dos dois partidos.

O CDS evoluiu entretanto para uma posição menos rígida, dando sinais aos PSD de que poderia encarar a constituição de listas conjuntas em Coimbra, desde que este partido aceitasse a mesma fórmula para a Câmara de Arganil.

Fontes centristas frisaram à agência Lusa que, para a evolução favorável à constituição de listas conjuntas, contribuiu «em grande medida o empenhamento pessoal de dirigentes nacionais do partido».

As negociações do CDS têm sido acompanhadas por Manuel Queiró e António Lobo Xavier, este último membro da comissão directiva do partido.

Entendimento PSD/CDS para evitar êxito do PS

A formalização de um acordo entre os dois partidos para apresentação de candidaturas às Câmaras de Coimbra e Arganil sofreu alguma demora nos últimos dias, dada a necessidade de diálogo entre a comissão política distrital de Coimbra do PSD e a comissão política concelhia de Arganil.

Membros daquelas duas estruturas reuniram-se na passada semana e, apesar da ausência do presidente da comissão política concelhia de Arganil, que se encontra de férias, a comissão política distrital considerou reunidas as condições para continuar as negociações com o CDS, disse à agência Lusa uma fonte social democrata.

Para o entendimento entre o PSD e o CDS contribuiram as hipóteses de êxito do PS que, quer em Arganil quer em Coimbra, ficou há quatro anos a escassa margem de um triunfo eleitoral.

Em Arganil, o candidato socialista à Câmara é Fernando Maia Vale. Em Coimbra ainda não foi designado o cupante daquele cargo, tendo a escolha sido adiada para Setembro. Do lote de potenciais candidatos sobressaem os nomes de Manuel Machado, Álvaro Seco e Mendes Silva, este último um independente que já presidiu aos destinos do município e que, de acordo com fontes partidárias, tem sido «bastante pressionado» para aceitar o lugar de número um da lista socialista.

Nas eleições de Dezembro de 1985, o PS fez eleger quatro dos 11 membros do executivo municipal de Coimbra, tantos como a coligação PSD/CDS, de cuja lista saiu o presidente da autarquia, o social democrata António Moreira.

Porto: CDU apresenta candidatos às freguesias do centro histórico

No Porto, a CDU tornou jápúblicos os nomes dos seus candidatos à presidência das freguesias que constituem o centro histórico da cidade: Miragaia, S. Nicolau, Sé e Vitória.

Os candidatos são, respectivamente, Joaquim da Silva Nascimento, José Elísio Correia Fernandes, Joaquim Jorge Soares Silva e Adriano Cardoso de Carvalho, todos eles, segundo a Coligação Democrática Unitária, «elementos bem conhecidos, que têm desenvolvido, há largos anos, uma intensa actividade autárquica em áreas tão distintas como a educação, a ocupação dos tempos livres da infância, juventude e terceira idade, a execução de diversas obras».

A construção da Casa da Cultura de Miragaia, sanitários e balneários, creches e centros de dia para a terceira idade são outros . A CDU justifica ainda a apresentação conjunta das quatro candidaturas pelo facto de «ser a única força política que tem elementos nos executivos daquelas freguesias».

PS já tem candidato para Fronteira

António Palrão é o cabeça de lista do PS para a Câmara Municipal de Fronteira nas próximas eleições autárquicas, disse à agência Lusa uma fonte partidária.

O candidato, de 30 anos, bancário, é membro do PS e actual vereador daquele município, onde cumpre o seu segundo mandato.

A mesma fonte adiantou que o Partido Socialista não decidiu ainda quem irá encabeçar a sua lista para a Assembleia Municipal de Fronteira.

PEDIP
PROGRAMA ESPECÍFICO DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

PROGRAMA 6
Missões de Qualidade e Design Industrial
Em Plena Acção
Apresente a sua candidatura

- Associações Empresariais, Profissionais e Sociais — **Medidas B-D-H**
- Conjuntos de Empresas Industriais — **Medidas C-D-H**
- Laboratórios de Ensaio e Metrológicos — **Medida F**
- Organismos com funções de Normalização — **Medida E**
- Empresas Industriais — **Medidas E-F-G**
- Entidades de apoio à Indústria — **Medidas D-E-H**
- Associações Profissionais e Sociais (excluindo as Patronais e Sindicais) — **Medida I**

Também as Entidades sem fins lucrativos, dotadas de personalidade jurídica ou autonomia administrativa e financeira podem candidatar-se ao apoio a «Projectos de Investimento» que visem a criação ou ampliação de laboratórios de ensaio ou metrológicos para prestação de serviços no quadro do Sistema Nacional de Gestão de Qualidade. Igualmente os Organismos com funções de Normalização Sectorial, Certificação Sectorial ou Inspecção Técnica ou Auditoria podem desde já apresentar as suas candidaturas aos apoios a Projectos de Investimento que visem a sua reestruturação.

MEDIDAS DE APOIO À QUALIDADE

- **Campanha de Motivação para a Qualidade e o Design Industrial (Medida B).**
- **Planos integrados para o fortalecimento das relações cliente/fornecedor (Medida C).**
  Com esta medida visa-se envolver núcleos de empresas clientes/empresas fornecedoras, preferencialmente PME, com vista à implementação, nestas últimas, de sistemas de Gestão da Qualidade, garantes do cumprimento das condições de fornecimento pré-determinadas, incluindo as especificações técnicas dos produtos a fornecer.
  A medida pode ainda enquadrar projectos e implementação de sistemas de «just-in-time».
- **Estudos de diagnóstico e prospectivos no âmbito da Qualidade e Design Industrial ou em domínios a eles ligados (Medida D).**
- **Incremento da actividade normativa (Medida E).**
  Apoio à actividade de Comissões Técnicas e Organismos com funções de Normalização Sectorial, no âmbito do Subsistema de Normalização do Sistema Nacional de Gestão da Qualidade.
  Estruturação do «know-how» de empresas ou grupos de empresas do mesmo sector, sob a forma de normas ou especificações técnicas que possibilitem a transferência, difusão e promoção de tecnologias produtivas.
- **Promoção da calibração de instrumentos de medição (Medida F).**
  Apoio a acções conducentes à calibração e verificação de equipamentos produtivos, de instrumentos de medição e de ensaio de produtos finais, em laboratórios integrados no SNGQ.
- **Promoção da utilização de sistemas de certificação (Medida G).**
  Acções de informação e de sensibilização, demonstrativas das vantagens de certificação de produtos, com base nos Sistemas de Certificação geridos pelos Organismos com funções de Certificação, reconhecidos.
- **Iniciativas de promoção do Design Industrial (Medida H).**
  Apoio à realização de acções potenciadoras da melhoria do Design da produção industrial.
- **Apoio às Associações Profissionais e Sociais, com exclusão das patronais e sindicais (Medida I).**
  Complemento do apoio às estruturas associativas, previsto no Programa 5 «Missões de Produtividade», reforçando a sua capacidade técnica e institucional.

Informe-se no Posto Especial de Informação do
Instituto Português da Qualidade

Rua Filipe Folque, 2-6.º Dto. — 1000 LISBOA
Tels.: 57 93 18 - 57 94 75 — Fax: 53 14 52

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single

• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

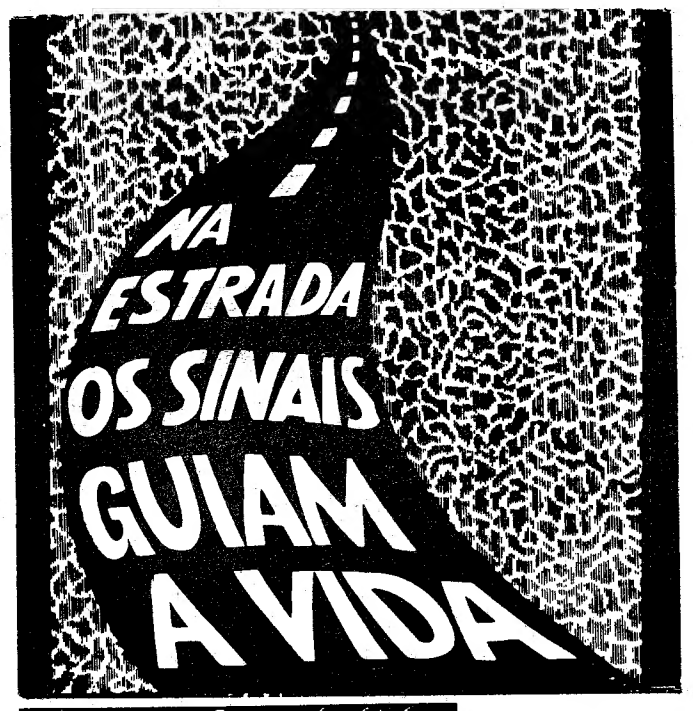
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$30	51$30
ALEMANHA FED. (marco)	82$70	83$90
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$753	4$003
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	132$80	135$30
(notas de 5 a 1000)	133$30	135$80
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$283	1$403
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	157$70	161$20
(notas de 5 a 1000)	158$20	161$70
FINLÂNDIA (marka)	36$75	37$35
FRANÇA (franco)	24$35	25$05
HOLANDA (florim)	73$30	74$40
IRLANDA (libra)	222$35	226$35
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$074	1$129
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	256$20	260$70
SUÉCIA (coroa)	24$25	24$75
SUÍÇA (franco)	95$75	97$25
VENEZUELA (bolívar)	3$886	4$686

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



«Duelo» entre João Jardim e Miguel Cadilhe

REEQUILÍBRIO FINANCEIRO DA MADEIRA: NEGOCIAÇÕES NA ÚLTIMA ETAPA

As «dolorosas» negociações do protocolo de requilíbrio financeiro para a madeira entram hoje na última fase. O líder do Governo Regional, Alberto João Jardim, encontrar-se-à com o ministro das Finanças e tudo aponta para um «duelo» renhido entre os dois responsáveis.

Esta quesília, que se arrasta desde Setembro de 1988, diz respeito ao financiamento da dívida da Madeira, calculada em 80 milhões de contos. De acordo com uma fonte oficial, João Jardi partiu, desta feita, para Lisboa com a nítida «percepção de que o Governo da República quer resolver, rapidamente, o assunto». Está mesmo previsto um encontro Cavaco Silva - Cadilhe antes da audiência do responsável das Finaças com o líder regional.

Sabe-se que, um dos trunfos de João Jardim, e que certamente vai relembrar, é o facto de Portugal emprestar dinheiro a dois por cento a Moçambique, Angola e Guiné e aos portugueses da Madeira estar a cobrar juros da ordem dos 20 por cento.

Assim, um dos pratos fortes da sua argumentação para tentar abrir os «cordõesà bolsa» de Cadilhe assenta no alegado facto da dívida da madeira constituir uma elemento limitador da política orçamental do Governo insular e poder vir a transformar-se numa barreira à concretização de projectos que pretendam beneficiar de apoios comunitários.

Alberto João Jardim tem vindo a argumentar que que os fundos comunitários só teriam impacto se o dinheiro não se escoasse para dívidas.

Por outro lado, o líder madeirense vai tentar levar para o Funchal cerca de 5,4 milhões de contos por forma a garantir o pagamento imediato de dívidas a credores e fornecedores avaliadas em 3,7 milhões de contos.

Numa altura em que a Madeira se prepara para a implementação da Operação Integrada de Desenvolvimento (OID), dificilmente poderá permanecer a região, por muito mais tempo, numa situação financeira caracterizada pela instabilidade permanente. Isto tanto mais que já estão avaliados em 160 milhões de contos os projectos a materializar com o apoio financeiro comunitário ao abrigo do OID.

Recorde-se que, a Comunidade Económica Europeia não poderá chamar a si uma fatia superior a 110 milhões de contos, pelo que subsistem 50 milhões de contos que tocam à participação portuguesa, cabendo a Cadilhe a definição concreta de quem terá o seu encargo.

Deus Pinheiro entrevistado pela RDP/Internacional

Governo português poderá vir a conceder um visto a Jonas Savimbi

O processo de paz em Angola parece ter produzido um volte face na política do Governo português perante um eventual reconhecimento do líder da Unita. Isto porque, o ministro dos Negócios Estrangeiros admitiu a possivel concessão de um visto a Jonas Savimbi, caso o dirigente deseje visitar Portugal. Visto que lhe foi negado o ano passado, quando o solicitou às autoridades portuguesas.

Classificando de vitória na política externa portuguesa a pacificação daquele país lusófano, Deus Pinheiro, entrevistado no sábado, pela RDP/internacional, explicou que anterior recusa do visto ao dirigente rebelde angolano se deveu à conjuntura do momento.

Para o chefe da diplomacia portuguesa, as declarações de Savimbi, na entrevista transmitida na passada terça-feira, no programa «Primeira Página» da RTP, denotavam já uma conduta positiva da Unita, pelo reafirmar da «necessidade de mobilização de todos os angolanos» para que a paz em Angola seja uma realidade.

«Processo obscuro» considerou Deus Pinheiro o que decorre em Moçambique pois, segundo as suas palavras, não se sabe distingue bem quais são os protagonistas em conflito. O ministro prognosticou que se nos próximos 12 meses Moçambique não apanhar o comboio da reconstrução na África Austral, dificilmente o fará depois.

Voltando a Angola, o líder da diplomacia portuguesa salientou que que o Governo de Lisboa sempre advogou a desinternacionalização do conflito, deixando ao cuidado do país a resolução dos seus próprios problemas para que fosse alcançada a estabilidade.

Timor-Leste foi outro dos pontos focados durante a entrevista. O ministro dos negócios Estrangeiros considerou, neste sentido, que a permanência da Indonésia no território poderá vir a prevalecer devido aos interesses económicos que Jacarta ali detém, sobretudo a nível da extracção de petróleo.

Ainda sobre o mesmo assunto, Deus Pinheiro disse serem para já falsas as afirmações sobre a visita de uma comissão parlamentar a Timor-Leste uma vez que, frisou, ela necessita da autorização da Assembleia da República.

Cisão política cresceu no Parlamento Europeu

A cisão política no Parlamento Europeu cresceu no presente mandato. O novo figurino, que se constitui amanhã em Estrasburgo, integra mais grupos parlamentares que na anterior legislatura. Contra as anteriores oito famílias políticas, a instituição comunitária conta agora com dez, além de 11 deputados que não se increveram em qualquer uma delas.

Admitindo que ainda possam haver modificações, a constituição actual dos grupos parlamentares indica que que haverá quatro de centro-esquerda, dois comunistas, um socialista (o mais numeroso com 180 deputados), um nacional-regionalista, outro ecologista, um de extrema-direita e os não-inscritos

O acréscimo de grupos no Parlamento Europeu não resultou do aparecimento de novas famílias políticas propriamente ditas, mas da cisão de algumas das que já integravam o seu elenco . Em relação à legislatura anterior, a modificação mais espectacular ocorreu no grupo comunista, que se partiu em dois.

O mais numeroso, com 28 deputados, foi constituido sob a designação «Para a Esquerda Unitária Europeia» e conta com 22 deputados italianos, quatro espanhois, um dinamarquês e um grego. O segundo tem 14 lugares, sete dos quais franceses, três gregos, três portugueses e um irlândes.

A família ecologista sofreu idêntico processo. O grupo «Arco-Íris» dividiu-se por sua vez em grupos nacionalistas-regionalistas, que mantém a mesma designação, e em ecologistas, que criaram um grupo denominado «Verde», formado por 30 deputados. Este último é presidido pela portuguesa Maria Santos.

Soares terminou visita a Setúbal

UM ESFORÇO PARA ACTIVAR OS FACTORES DE DESENVOLVIMENTO

Augusto Vilela

Se outras vantagens não tivesse, a visita de Mário Soares a Setúbal serviu para agitar algumas ideias e provocar uma reflexão sobre o futuro daquele distrito, no momento em que se perfilam no seu horizonte grandes perspectivas de desenvolvimento, mas também justificados receios de que nem tudo seja tão cor de rosa. Deixou também claro que as questões sociais estão longe de uma solução satisfatória, o que permite compreender as razões porque o Bispo de Setúbal a elas se refere frequentemente.

Um plano de emergência para aquele distrito foi implementado quando Mário Soares era Primeiro-Ministro e continuado posteriormente. Até agora já foram utilizados cerca de dois milhões e meio de contos. O Presidente da República não deixou, no entanto, de reconhecer que «continuam a existir algumas carências e situações difíceis». «Quando cheguei vi logo uma delegação de trabalhadores da Sado Internacional que há três meses não recebem salários. Em comparação com há alguns anos atrás não é significativo, mas é uma situação que urge ser resolvida e vou-me informar».

O Presidente da República falava durante um encontro com jornalistas, num pequeno bar-esplanada de Setúbal, algumas horas antes de terminar a visita ao distrito, na presença da governadora civil, Irene Aleixo, e do presidente das Câmara, Mata Cáceres, que foram dando algumas explicações para os vários problemas abordados, mas nem sempre muito convincentes.

Em relação à Sado Internacional, que é administrada por dois bancos, Irene Aleixo disse que em determinada altura foi nomeado um gestor para a empresa mas admitiu que talvez ele «não tivesse sido bem escolhido». Não há porém notícia de que, a comprovar-se a incompetência do referido gestor, tenham sido tomadas medidas para evitar a degradação da empresa. E como não existe um «index» para colocar os gestores incapazes, evitando que eles façam estragos por onde passam, não se compreende muito bem que as autoridades locais não intervenham politicamente nestes casos antes de atingido o estado de ruptura. Está em causa o equilíbrio social que lhes compete preservar.

Soares mostrou-se preocupado com o atraso na aprovação do Plano Integrado de Desenvolvimento, mas disse estar certo de que «em pouco tempo o distrito de Setúbal voltará ser o mais progressivo do País».

Outro motivo de preocupação é o eventual encerramento do Hospital Ortopédico do Outão. O Presidente da República prometeu q ue ia estar atento ao evoluir da situação, «visto que as populações não podem ser prejudicadas».

Depois de separado o trigo do joio, de distinguir o que são investimentos do que são apenas operações financeiras ou investimentos pontuais para aproveitar situações conjunturais de mão de obra barata, subsídios e outras vantagens, fica um conjunto importante de projectos que podem alterar a face do distrito. Talvez possa mesmo afirmar-se que aos jóvens se vão oferecer promissoras condições de futuro. Estão criadas as condições mínimas para a sua formação profissional. Em certa medida, esses novos projectos são para eles e talvez até pensados em função deles.

Recorde-se, por exemplo, que durante as negociações para a construção de uma fábrica em Setúbal, uma das primeiras informações que os negociadores pediram referia-se às escolas da região e á sua capacidade para a preparação de jóvens em condições de serem recrutados para a futura empresa.

Em certa medida, os grandes problemas sociais do distrito de Setúbal têm a ver com o presente. São problemas pontuais que têm que ser resolvidos. É para isso que existe um plano de emergência, mas pelos vistos menos actuante do que seria desejável e necessário.

A visita do Presidente da República poderá activar um processo que devia ser dinâmico e por vezes perde velocidade.

Arrábida e Turismo

No sábado de manhã, Mário Soares deu um passeio de barco no rio Sado. Pôde observar uma paisagem que lhe é familiar, pois ali conviveu muito com Sebastião da Gama e chegou mesmo a pensar instalar-se na Arrábida, antes de comprar casa em Nafarros.

Em diálogo com os jornalistas, Soares considerou a Arrábida como «uma região que pode e deve ser desenvolvida de forma a que dela se possa tirar benefício para a comunidade, sem de maneira alguma levantar problemas ambientais», e referiu-se ao antigo secrtário de Estado do Ambiente, «que teve a coragem de acabar com as barracas, o que foi muito importante».

O Presidente da República salientou as condições «óptimas» para fomentar o turismo e defendeu que ali deveria haver uma unidade hoteleira, «desde que não ferisse a paisagem nem afectasse a ecologia».

O ambiente é, aliás, uma das polémicas que se geram em Setúbal neste período que precede as eleições autárquicas, com a opinião política e algumas forças políticas chamando a atenção para os cuidados a ter com o desenvolvimento industrial que se anuncia.

Setúbal já tem contradições que chegam neste aspecto. Pretende ser uma zona de turismo a sério e muitos esforços foram feitos nesse sentido, mas depois surgem situações como esta: um grande empreendimento em Troia, cercado por uma fábrica de cimento, uma central térmica e uma fábrica de celulose que empesta os ares quando os ventos sopram na direcção da península.

Mais duas ou três indústrias poluidoras seria o bastante para acabar com o turismo na região.

Inauguração da Feira de Santiago

No sábado á noite o Presidente da República inaugurou a Feira de Santiago, onde vários milhares de pessoas o aguardavam a sua chegada, que se verificou com substancial atraso.

Durante o percurso, sempre acompanhado pela governadora civil, presidente da Camara Municipal e vereadores, Soares foi seguido por uma multidão que se acotovelava e empurrava para lhe falar.

Logo à entrada uma nota de humor. Numa rábula bem imaginada, um burocrata, vestido a rigor, com o inevitável colete preto e as mangas de alpaca, veio convidá-lo para pôr um visto nos enormes e antigos livros de «Receita eventual da Câmara», supomos que já fora de uso. Soares assinou, mas não sem antes perguntar «o que dirá o sr. ministro Cadilhe quando souber que eu ando para aqui a assinar os livros de receita».

O burocrata agradeceu, fez uma diatribe contra os computadores e «essas coisas modernas», enaltecendo a vantagem dos livros de contas, da caneta e do tinteiro, e recebeu o merecido elogio do Presidente: «Você é mesmo um burocrata».

Depois percorreru os diversos pavilhões da feira, este ano subordinada ao tema «O foral de 11249», que libertou Setúbal do jugo de Palmela.

A Feira de Santiago, cujo orçamento atinge cerca de 20 mil contos, é o certame com maiores tradições de Setúbal, interesando cada vez mais empresários e comerciantes.

Da parte de tarde, o Presidente da República tinha visitado o Museu de Setúbal, onde se encontram obras de pintura de grande valor, com destaque para os primitivos portugueses, a igreja de Santa Maria e o centro histórico histórico, onde fez um trajecto a pé.

Portugal e Angola discutem planos de recuperação

O Plano de Apoio à Recuperação Económica de Angola (PAREA) é hoje o ponto de debate, em Lisboa, entre responsáveis dos Executivos português e angolano. Além das delegações dos dois países,participam na reunião técnicos superiores do Banco Mundial, do Banco Africano para o Desenvolvimento e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
Este encontro vem na sequência de contactos anteriores entre os dois Governos, estando prevista para o próximo ano, neste âmbito, uma conferência de doadores e investidores.

Dias Loureiro toma posse

O secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, toma hoje posse como ministro dos Assuntos Parlamentares, o número quatro da hierarquia governamental. O dirigente social-democrata substituiu no cargo António Capucho, eleito deputado do PSD ao Parlamento Europeu.
Ainda hoje, Luis Alves Monteiro, antigo director-geral da Indústria, será empossado como secretário de Estado da Indústria, em substituição de António José de Sousa que regressa , a seu pedido, à vida académica.

Mira Amaral visita os Açores

O ministro da Indústria visitou ontem a ilha da Terceira, onde almoçou com o ministro da República, Rocha Vieira, e visitou o Porto da Praia da Vitória. Durante os três dias em que permaneceu no arquipélago dos Açores, Mira Amaral teve uma reunião de trabalho com o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, e contactos com outras autoridades. A visita, a convite do Executivo açoriano, destinou-se sobretudo para o ministro avaliar «as potêncialidades das ilhas».

Bagão Félix na Madeira

O secretário de Estado do Emprego e Formação profissional, Bagão Félix, iniciou ontem uma visita de dois dias à Madeira, onde assinará um protocolo de colaboração com a Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego. Do programa do secretário de Estado constam ainda visitas ao Centro Regional de Fromação Profissional, ao Centro de Fromação Profissional de Deficientes e à Associação Regional para o Desenvolvimento das Tecnologias da Informação.

Ministro marroquino adia visita a Lisboa

O ministro marroquino das Obras Públicas e da Formação Profissional, Mohamed Kabbaj, adiou, em princípio, para Setembro uma visita oficial a Portugal, inicialmente marcada para decorrer de 26 a 28 do corrente. Segundo a Embaixada de Portugal em Rabat, a visita do ministro foi adiada apenas por motivos de calendário. A mesma fonte frisou que Mohamed Kabbaj continua a manter «um grande interesse» na sua deslocação ao nosso país, com o qual pretende activar a cooperação na área do seu ministério.

Macau prepara contactos com a China

As autoridades chinesas estão a organizar uma visita a Pequim de uma delegação de personalidades de Macau para contactos ao alto nível com dirigentos do Partido Comunista e do Governo. A visita decorrerá em Agosto ou Setembro e visa esclarecer os representantes macaenses sobre a situação na República Popular, após a «supressão da rebelião contrarevolucionária» a 4 de Junho, na capital, e analisar as relações entre a China e o território que passará para a sua tutela em 1999.

AÇORES: TREMOR SIM, TREMOR NÃO

A crise sísmica na ilha açoriana de S. Miguel «mantém-se mas um pouco decrescente», disse à agência Lusa o geólogo Vítor Forjaz, responsável pelo departamento de Vulcanologia da Universidade dos Açores.

Iniciada no dia 13, a crise sísmica registou no fim-de-semana um «agravamento» com o registo de mais de uma centena de sismos, um dos quais de grau seis da escala de Mercali modificada (que tem 12 graus).

Segundo o Centro de Vulcanologia da Universidde dos Açores, o sismo de maior intensidade ocorreu por volta das 5 horas dos Açores (6 horas em Lisboa).

O abalo sentido pelas populações de Vila Franca do Campo e de Ribeirinha (concelho de Ribeira Grande) provocou algum pânico mas não causou danos pessoais ou materiais.

Os sismos de maior intensidade ocorridos no fim-semana tiveram epicentros na zona central da ilha à profundidade de dois quilómetros.

Um comunicado divulgado pelo Centro de Vulcanologia refere que a «crise não oferece perigo para as populações», mas Vítor Forjaz recomendou que as populações se mantenham afastadas de uma faixa com limites no monte escuro e no extremo oeste da lagoa do Fogo.

O geólogo do Centro de Vulcanologia alertou para o perigo que poderá constituir o acampamento no parque adjacente à lagoa do Fogo.

Devem igualmente ser tomadas medidas cautelares nas áreas de Gramas, Caldeiras da Ribeira Grande e m parte de Vila Franca do Campo.

Vítor Hugo Forjaz declarou que ainda não estão apuradas as origens dessa crise sísmica, mas admitiu a hipótese de estar relacionada com a prospecção geotérmica na zona.

O facto de o consórcio geotérmico ainda não ter fornecido os dados solicitados sobre a sua actividade é apontado pelo especialista como o principal impedimento ao esclarecimento da origem da crise: prospecção geotérmica ou magma em movimento.

Um grupo de geofísicos especializados em sismo-vulcanologia, integrado cinentistas nacionais e estrangeiros, inicia na próxima semana um estudo na zona da lagoa do Fogo e entre a lagoa do Fogo e o Congro para avaliar os riscos da crise sísmica.

Mais de uma centena de sismos, um dos quais de grau seis da escala de Mercali modificada, foram registados este fim-de-semana na ilha de S. Miguel, na sequência da crise sísmica de caracterísitcas vulcânicas iniciada no dia 13.

Segundo o Centro de Vulcanologia da Universidade dos Açores, o sismo de maior intensidade ocorreu por volta das 5 horas (hora local), não causou estragos materiais mais provocou algum pânico entre a população.

Os abalos telúricos tiveram epicentros na zona central da ilha e os focos situaram-se a profundidades de aproximadamente dois quilómetros.

Um comunicado do Centro de Vulcanologia da Universidade refere que a «crise não oferece perigo para a população embora seja recomendado manter-se afastada de uma faixa com limites no monte Escuro e no extremo oeste da lagoa do Fogo».

Segundo o geólogo Vítor Forjaz, responsável deste centro, devem ser tomadas medidas cautelares naquela zona nomeadamente nas áreas de Gramas, Caldeiras da Ribeira Grande e em parte de Vila Franca do Campo.

Vítor Forjaz disse que ainda não estão apuradas as origens desta crise sísmica de uma semana, mas admitiu a hipótese de a prospecção geotérmica na zona estar relacionada com a crise.

EMERGÊNCIA

Os sistemas nacionais de emergência estão prontos para agir.
À espera do seu telefonema.
Ligue sempre 115. De dia e de noite.
Grátis, sem indicativo.

115

O primeiro gesto é seu

ARESTA 64.01

Tiago João: nem sinal de vida nem de morte

Em 23 de Julho de 1988, cerca das 17 horas um casal de meia idade, morador no Monte da Caparica, solicitou aos Bombeiros Sapadores de Setúbal a colaboração nas buscas para encontrar o filho, desaparecido no dia anteior na serra da Arrábida.

Com a participação do desaparecimento de Tiago João Alcobia Francisco, de 19 anos, iniciou-se um mistério que até agora, um ano passado, não está resolvido.

Durante os primeiros dias de busca, a serra da Arrábida foi calcorreada e sobrevoada. Grutas e poços foram minuciosamente inspeccionados.

Escuteiros, elementos da GNR, PSP, Marinha, Força Aérea, grupos de espeleologistas vindos de diversos locais, todos queriam colaborar nas buscas para encontrarem o Tiago, também ele escuteiro de um agrupamento de Almada.

Segundo o relato dos pais, no dia 22, após o almoço, o jovem saiu de bicicleta, dizendo à mãe que se deslocava para a Arrábida, a fim de explorar grutas, actividade a que habitualmente se dedicava.

A bicicleta, à semelhança do jovem, nunca foi encontrada.

Tardes de calor, noites perdidas... e sinais do Tiago não surgiam.

Em certa altura, o mistério adensou-se, com a descoberta de uma «chave inglesa» que Joaquim Francisco, pai do Tiago, disse ser do filho.

Numa taberna próxima, alguém se recordou de ter visto o jovem. Depois, nem sinais. Os cães-polícias participaram nas buscas, mas, novamente, nada conseguiram.

Chegou a admitir-se que o Tiago tivesse sido raptado ou morto por contrabandistas que frequentam a zona, ou que tivessem detectado a sua presença na altura de uma operação de transferência de tabaco.

Outra hipótese colocada foi uma fuga para França, pois Tiago João requisitara uma licença militar ao distrito de recrutamento e mobilização.

Nada se confirmou e, solicitada a colaboração da Interpol, nenhuma informação foi possível obter.

O comandante dos Bmbeiros Sapadores de Setúbal, capitão Quaresma Rosa não acredita que o jovem esteja na Arrábida, «não houve local, gruta ou poço que não fosse visto por nós».

«Colocamos tudo ao dispor, desde material a pessoal. Os nossos homens são experientes na serra da Arrábida e podemos assegurar que dificilmente o jovem pode lá estar. É mesmo impossível. Corremos tudo e estamos à vontade. A situação já nos ultrapassa».

A par e passo, a situação foi acompanhada pelo inspector Ilídio das Neves Luís, chefe da delegação da Polícia Judiciária em Setúbal.

«Temos estado muito atentos. Não temos ainda qualquer informação sobre o caso mas não o largamos. É uma situação pouco usual mas existem situações assim. Não temos quaisquer indicadores», disse à agência Lusa.

O inspector da PJ de Setúbal afirma compreender a situação dos pais «mas não podemos trabalhar pressionados. Estamos atentos e quando tivermos algo, será divulgado».

Quem mais sentiu o desaparecimento do Tiago foram, naturalmente, os pais. Glória Francisco, a mãe, disse-nos que «reina a angústia e a tristeza. Um ano depois e nada, absolutamente nada. Estamos como no primeiro dia».

Glória Francisco adianta que «a esperança para nós não morre. Acredito ainda que o meu filho apareça ou, pelo menos, que seja esclarecido o seu desaparecimento».

«Era o modelo do jovem educado, trabalhador, inteligente, bom praticante de desportos náuticos. Não tinha nenhum dos defeitos da sociedade actual», afirma pai, Joaquim Francisco.

Um ano depois, nem a bicicleta nem o Tiago João Alcobia Francisco apareceram.

Estará morto? Estará vivo? Qual o seu destino? Algo de estranho aconteceu ao Tiago. Mas o mistério mantém-se.

Jardim Zoológico quer adquirir casal de lontras de cativeiro

A Campanha Educativa da Água (CEA) e o Jardim Zoológico de Lisboa apresentaram no fim-de-semana a campanha «Água é vida - Vamos dar vida ao Jardim Zoológico», que visa adqurir um casal de lontras de cativeiro para enriquecer o Jardim Zoológico.

Na sequência, foram divulgadas 12 acções de formação para jovens, elucidativas sobre o problema e importância da água e sua protecção, que decorrerão todos os fins-de-semana até Setembro, no Jardim Zoológico, delas fazendo parte música, concursos e jogos.

Pretende ainda a campanha alertar a população em geral, e os mais novos em particular, para os principais problemas da água em Portugal e para a necessidade da sua colaboração num consumo correcto.

Visa ainda dar a conhecer ao público a realidade do Jardim Zoológico, a sua riqueza em termos de fauna, importância de âmbito nacional e projectos futuros.

A Campanha Educativa da Água (CEA), projecto comum da Direcção-Geral dos Recursos Naturais e do Instituto Superior Técnico, tem vindo a desenvolver desde há 12 meses um conjunto de iniciativas vocacionadas para a sensibilização da opinião pública quanto à problemática da gestão dos recursos hídricos nacionais.

Nesse sentido largas dezenas de acções tem decorrido em todo o território nacional, envolvendo diversas escolas preparatórias, secundárias e universidades, autarquias e empresas.

Passagem de nível sem-guarda: um morto e um ferido

Uma pessoa morreu e outra ficou gravemente ferida quando o automóvel em que seguiam foi trucidado por um comboio numa passagem de nível sem-guarda, este fim-de-semana, em Faro.

Uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR disse que o acidente ocorreu cerca das 13 e 50 horas, numa passagem de nível sem-guarda, nos arredores de Faro.

Álvaro Alves Rocha teve morte imediata e Manuel José dos Santos Correia foi internado no Hospital de Faro com ferimentos graves.

Acidente de viação perto de Burgos mata casal português

Um casal português e um cidadão suíço que o acompanhava perderam a vida num acidente de viação perto de Burgos, Espanha -, informou ontem a GNR, não precisou qual a localidade da sua residência nem quaisquer outros detalhes além das identidades.

Trata-se de Patrocínio Alves e de sua mulher Emlília da Glória Meira de Miranda Alves, cujos corpos recolheram a casa mortuária de um hospital de Burgos.

A agência Lusa não pode apurar a identidade do amigo do casal que também faleceu no local do acidente.

Homem assassinado a tiro em Rio Tinto

Um homem foi assassinado a tiro, quando se encontrava numa rua da vila de Rio Tinto, Gondomar, nos arredores do Porto, disse a agência Lusa fonte da GNR.

João Correia, 48 anos, metalúrgico, residente na vila de Rio Tinto, chegou já sem vida ao Hospital de S. João, Porto, após ter sido alvejado a tiros de uma pistola 6,35 mm, por um indivíduo sem profissão, Serafim da Silva Rocha, 54 anos, acrescentou a mesma fonte.

O homicida fugiu para a sua residência, logo cercada pela GNR de Rio Tinto, acabando por entregar-se ao fim da manhã, depois de atirar a pistola pela janela.

Algarve também está ameaçado

«MARÉ NEGRA» ALENTEJANA LEVA SOARES A FALAR COM CAVACO

A «maré negra» atingiu o concelho de Odemira, visitado este fim-de-semana pelo secretário de Estado do Turismo, que manifestou a sua «total disponibilidade» para, em conjunto com a Câmara Municipal, estudar um programa de desenvolvimento turístico do concelho». No concelho de Sines a situação não é melhor, pois também não se alterou nos últimos dias.

A deslocação de Licínio Cunha a Odemira coincidiu com um período de alguma tensão na região, decorrente dos estragos provocados pelo acidente do «Marão», que inundou de crude uma vasta faixa da costa alentejana. Pescadores em terra, casas por alugar, comércio menos solicitado: é este o panorama entre Sines e Almograve, com Vila Nova de Milfontes menos afectada. Os empresários do sector turístico não sabem que fazer à vida.

Mário Soares recebeu sexta-feira, em Setúbal, o presidente da Câmara Municipal de Sines (Francisco Pacheco), prometendo intervir junto do Primeiro-Ministro para que sejam tomadas medidas de apoio adequadas à circunstância. Por seu turno, o presidente da Câmara Municipal de Odemira anunciou a sua intenção de levar o caso até às instâncias comunitárias.

Justino Simões, o autarca de Odemira, afirmou entretanto ter, um dia, previsto o que agora aconteceu. Daí que tenha sugerido a criação de um «gabinete de crise», para uma emergência como esta, em resultado de um acidente com um petroleiro.

Há dez dia foi o que já é do conhecimento píblico: o «Marão» embateu com o molhe fo porto de Sines e começou a deramat nafta. A «maré negra» aí está, com todo o seu cortejo de prejuízos e ameaças, pois o vento não tem ajudado nada. É cada vez mais iminente o perigo da maré se estender ao Algarve.

Toda, ou quase toda a costa vicentina, de Sines até Odemira, foi afectada pela «maré negra» que vem afastando a maioria dos veraneantes das praias de São Torpes, Sines, Zambujeira, Almograve, Malhão e Vila Nova de Milfontes.

Recuperação pode levar seis anos

O presidente da Câmara Municipal de Odemira lamentou ainda as consequências desta «maré negra» nos recursos naturais, prevendo que a recuperação da situação neste aspecto possa levar seis anos. Em Almograve, trabalhadores municipais têm retirado bidões de grude.

Aliás, o Executivo Municipal não pára, neste aspecto, empenhado que está em resolvê-lo enquanto é tempo, porque agora é que a situação aperta. O Executivo Minicipal voltou a reunir-se esta manhã por causa do problema, no novo edifício da Câmara.

São 55 quilómetros de costa -um dos areais mais extensos num só concelho- afectados pela «maré negra» que aflige autarcas, comerciantes e pescadores (cerca de duas centenas) alentejanos, e preocupa já agentes algarvios.

As autoridades não são poupadas, aumentam as críticas, e a Armada, apesar de haver disponibilizado vários homes para a área, não tem dado conta do recado - disse ao «DL» fonte autárquica da região.

Desenvolvimento de Odemira

O plano de desenvolvimento de Odemira, tal como foi abordado pelo secretário de Estado de Turismo na sua deslocação àquele concelho, terá em vista o aproveitamento das grandes potencialidades daquela zona e servirá, ao mesmo tempo, de «compelemto e prolongamento do desenvolvimento turístico do Algarve».

A visita de trabalho do secretário de Estado de Turismo teve por objectivo o contacto directo com uma área acerca da qual foram já tomadas duas medidas: criação da «Região Específica do Algarve/Alentejo» e da «Zona de Turismo de Odmira».

A primeira, que abrange toda a serra algarvia e a vertente da parte alentejana, permitirá ao concelho de Odemira o acesso às comparticipações do sistema de incentivos finaceiros ao turismo (SIFIT), que variam entyre 40 e 50 por cento, a fundo perdido.

Licínio Cunha explicou que a «região específica» foi criada há dois anos, na perspectiva de que o turismo algarvio, que «sempre foi de monocultura, virado para o sol e para o mar», deve ser «diversificado e ter novas fontes de acolhimento e novas formas de atracção turística».

Cunha indicou toda a zona da serra Algarve/Alentejo como oferecendo condições para o desenvolvimento turístico nas vertentes do agro-turismo, dø turismo cinegético e do termalismo (Monchique), e disse esperar que a iniciativa privada «perceba que, tendo ali condições altamente favoráveis, opte por novas formas de desenvolvimento turístico, como complementaridade do turismo do litoral», disse.

Estranheza e «plafonds»

Licínio Cunha afirmou estranhar que, até agora, a dinâmica do priocesso não se tenha implementado no Algarve, como se esperava e desejava, provavelmente por falta de divulgação, pois outras zonas do País têm esgotado completamente os «plafonds».

O secretário de Estado acrescentou que organismos como a Região de Turismo do Algarve (RTA), Comissão de Coordenação da região (CCR) e autarquias, «devem promover o aparecimento de novos projectos, informar sobre os benefícios à disposição e consciencilizar as pessoas».

«Se o subsídio até 50 por cento e o «plafond» máximo de 250 mil contos por projecto, ambos a fundo perdido, não são atractivos nem estimulantes, pergunto o que é que poderá incentivar a iniciativa privada a desenvolver os seus projectos», afirmou Licínio Cunha.

No decurso da visita, o secretário de Estado, acompanhado pelo presidente das Câmara Municipal de Odemira, Justino Santos, visitou o Cabo Sardão, paisagem natural preservada como poucas em toda Europa, onde sobrevive o único casal de águias pesqueiras.

«Maré vermelha» em Miramar

Os veraneantes da Praia de Miramar, no concelho de Vila Nova de Gaia, foram ontem confrontados com uma situação estranha e incompreensiva; com o mar calmo, a convidar a banho, depararam com a bandeira vermelha desfraldada. Ficaram, naturalmente intrigados, indo perguntar ao banheiro de serviço o porquê da medida. Qual não foi o seu espanto ao apurar que a proibição se devia ao facto de ter aparecido uma coloração avermelhada: a bandeira fora assim desfraldada por precuação, por não se saber a origem da cor nem os efeitos que poderia ocasionar.

Foi a alarme geral na zona, até porque foi visto um barco da capitania do porto de Douro e Leixões a recolher amostras de água. Uma fonte da capitania confirmou entretanto existir «uma pequena maré vermelha na Praia de Miramar».

Gaia tem muitas praias, mas em matéria ambiental falha. De tal modo que a Miramar (Arcozelo) e Francelos (Gulpilhares) vão «desaguar» dois «rios» de esgotos.

Polémicas sobre praias de Sesimbra

Câmara contesta análises da Administração de Saúde

Dever ou não dever tomar banho nas praias de Sesimbra é a questão. A autoridade sanitária do concelho de Sesimbra aconselhou os banhistas a não utilizarem as praias da vila, segundo o comandante do porto de Setúbal. «A autoridade sanitária de Sesimbra, tendo em atenção as últimas análises das águas, considera que as mesmas não estão nas melhores condições», referiu Bessa Pacheco.

»Por estas razões - acrescentou-, aconselha-se os banhistas a não tomarem banho». A vereadora de Desporto, Cultura e Turismo da Câmara Municipal contestou essa posição, alegando que as duas análises anterior à que Bessa Pacheco apresentou, nada indicavam em contrário. Em relação à última, que no fim-de-semana causou algum alarme na vila e se reflectiu já na afluência de banhistas, Odete Graça adiantou ao DL» que a Câmara Municipal estava a preparar um comunicado para informar esclarecer.

«Parece que não há razão para tamanho alarme, podendo haver, em nosso entender, emoenho em prejudicar a actividade turística aqui», acrescentou.

Os restauradores e comerciantes da vila estão em «polvorosa», apurou o«DL»junto de dois deles (dos restaurantes «Escondidinho» e «Baía») esta manhã, no momento em que várias obras e iniciativas de índole hoteleiro-turística estão previstas ou em marcha. E, por outro lado, parece haver empenho em mudar a fisionomia da Lagoa de Albufeira.

Apesar dessa postura municipal, as autoridades sanitárias da vila insistem na inconveniência e riscos que diz correr quem tomar banho em Sesimbra. A posição da delegação de Saúde de Sesimbra surge por via de estarem em vigor, desde há três anos, normas rígidas da CEE quanto à poluição das águas, nomeadamente no que respeita à quantidade de coliformes fecais.

Notícias sobre alegada poluição nas praias de Sesimbra não têm saído por acaso: ainda há dias um matutino da capital publicitava que a praia da Califórnia não apresentaria condições para se poder tomar banho em segurança. A edilidade reagiu, considerando-a «alarmista e especulativa».

Face a essas notícias e à própria situação, aquela vereadora, representantes da Administração Regional de Saúde de Setúbal e o delegado de saúde de Sesimbra, Tocaanmpis Rodrigues, reuniram-se, na Câmara Municipal, há dias.

SINDICATO NACIONAL DOS QUADROS E TÉCNICOS BANCÁRIOS

PRÉ-AVISO DE GREVE

ÀS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

ÂMBITO PESSOAL	Quadros e Técnicos (trabalhadores do Grupo I, com funções específicas e de enquadramento, com excepção dos enfermeiros e assistentes sociais).
ÂMBITO GEOGRÁFICO	Nacional.
DATA	27 de Julho a 2 de Agosto de 1989.
HORA	00h00/24h00 (cada dia).
FUNDAMENTO	Posição do Grupo Negociador nomeado pelas Instituições de Crédito, que mantêm aumentos salariais aquém da inflação passada e esperada e se recusa a aceitar que o cálculo das pensões de reforma seja feito com base nas retribuições efectivas, como acontece com todos os demais trabalhadores.

SINDICATO NACIONAL DOS QUADROS E TÉCNICOS BANCÁRIOS

Rua Actor Taborda, 39-2.º — 1000 LISBOA
Telef. 52 32 01 — Telex 63122 — SNQTB P

TURILIS
viagens e turismo

IBIZA
AUTOCARRO E BARCO DESDE 40.590.-ESC

ESPANHA

BENIDORM DESDE 1.820 ESC
COSTA BRAVA " 2.500 "
COSTA DO SOL " 2.770 "

LA MANGA DO MAR MENOR
DESDE 5200.- ESC

DESTINATION PORTUGAL
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEFS. 538705-534525-547978 – TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA – PORTUGAL

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

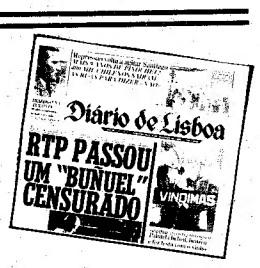
Renault 5 GTL	1987/88
« 5 GTL	1985
« 9 GTS	1987
« 9 Super	1984
« 21 Nevada 7L	1987
« 11 TSE	1987/88
« 4 GTL	1988

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 75 23 / 7
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

Diário de Lisboa
renascença gráfica, s.a.



Secretariado Nacional da FENPROF reúne hoje

SPGL FAZ BALANÇO DA LUTA DOS DOCENTES EM 88/89

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) considerou que o ano lectivo de 1988/89 terminou com «vitóras importantes para a derrota das intenções governativas de desvalorizar socialmente a carreira docente».

Em comunicado divulgado por esta estrutura sindical o SPGl sublinha que «os aspectos centrais» da definição da carreira ficaram em aberto, não admitindo, contudo, que a sua negociação prossiga em período de férias escolares.

Por negociar estão a «paridade da carreira do ensino superior com a da magistratura e a paridade da carreira dos ensinos básico e secundário e educação pré-escolar com as carreiras técnicas da Função Pública».

O SPGL denuncia estar na posse de um projecto de estatuto preliminar para o ensino superior que «não inclui qualquer proposta que diga respeito ao politécnico aos ensinos pré-escolar, básico e secundário, nem estabelece grelhas nem medidas de transição».

Relativamente à reforma curricular que entrará em vigor, parcialmente, no ano lectivo que se inicia em Setembro, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa considera que os professores devem participar no debate sobre os projectos de diplomas legais relativos à gestão escolar e à reorganização dos currículos.

O SPGL, no comunicado emitido, afirma ainda que «tentar impôr uma ideia parcelar de reforma, não avalizada no debate público sério, só poderá conduzir à inviabilização ou protelamento indefinido da construção de uma escola que sirva os interesses do país».

A estrutura apela à compreensão do Executivo para estas e outras questões, sem a qual o ano lectivo de 1989/90 «estará comprometido», cabendo «por inteiro ao Governo a responsabilidade desse facto».

Entretanto, a Federação Nacional dos Professores (FENPROF) reune-se hoje, em Lisboa, para analisar o actual contexto educativo e sócio-profissional e traçar as orientações para a actividade sindical dos próximos meses.

A FENPROF, que no passado dia 19 não foi recebida pelos secretários de Estado da Modernização Administrativa e Ensino Superior para uma reunião destinada a discutir o processo negocial do enquadramento salarial dos docentes do ensino superior, acusa o Governo de ter adoptado uma atitude de «inconstitucional afronta aos direitos dos professores».

A Federação considera que, com esta postura, e mesmo «alegando que os docentes do ensino superior estavam em greve», o Governo está a «pretender negar um direito contitucionalmente consagrado».

Pedro Fevereiro, membro da direcção do SPGL, adiantou que o Governo ainda não apresentou a versão preliminar do estatuto da carreira docente dos ensinos básico e secundário e educação pré-escolar e, relativamnete à proposta do estatuto docente do superior (sobre a qual a FENPROF se ía pronunciar no dia 19), o dirigente sindical sublinhou que ela, para além de não contemplar o ensino politécnico, «nem sequer é para discutir».

No estatuto para os professores universitários, apresentado pelo Governo, a FENPROF contesta, nomeadamente, o aumento do número de horas lectivas, o relatório anual de actividades pedido aos docentes e o impedimento dos assistentes progredirem na carreira.

A Federação Nacional dos Professores sustenta que «as questões em jogo só poderão ser definidas e negociadas com base numa ampla discussão da clçasse», pelo que o processo negocial, relativamente ao estatuto da carreira, só deverá ser reiniciado depois das férias lectivas.

Roberto Carneiro apela aos docentes do Superior

Roberto Carneiro apelou ao Conselho Coordenador do Ensino Superior no sentido de que seja possível a realização das provas específicas de acesso àquele grau de ensino, por forma a «não prejudicar mais os alunos» envolvidos no processo de candidatura.

Em carta enviada ao novo presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), profº Renato Araújo, sobre as negociações em curso com os docentes do ensino superior e as consequências do seu «boicote» às provas específicas de acesso, o Ministro da Educação considera que estas «são da exclusiva responsabilidade» dos estabelecimentos de ensino superior e que «os estudantes vivem numa situação de incerteza e num clima de ansiedade» devidos à situação que se tem feito sentir nas últimas semanas.

«Os estudantes não são parte integrante do processo negocial, mas são directa e injustamente por ele afectados», afirma Roberto Carneiro no documento, entregue sexta-feira passada.

Reconhecendo o «direito» à greve dos professores, o Ministro considera-o um «instrumento de recurso extremo» cujos efeitos, neste momento, «podem comprometer a própria legitimidade das reivindicações» dos docentes do ensino superior.

Roberto Carneiro salientou a sua «disponibilidade» para facilitar o diálogo com o Governo no sentido de ser ultrapassado o impasse negocial que actualmente se vive, e acentuou igulamente ser este o mesmo espírito que move os secretários de Estado da Modernização Administrativa e do Ensino Superior.

Candidatos reunem-se em plenário

A auto-intitulada «Comissão de Candidatos ao Ensino Superior-1989» promove amanhã, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, um plenário distinado a «analisar as anomalias verficadas» no actual concurso de candidatura, e a «tomar medidas» que visem a resolução dos problemas existentes para os vários milhares de alunos afectados pela não realização das provas específicas de acesso.

Com o apoio da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, esta comissão de candidatos ao ensino superior pretende «movimentar toda a massa estudantil afectada» pelos problemas gerados em torno das provas de acesso, pelo que é sua intenção envolver, em termos de apoios, «todos os partidos políticos, organizações culturais, comunicação social, sindicatos e associações de estudantes» na «análise da situação e nas propostas de resolução que deverão ser tomadas».

Gerente da Mibal acha que é tudo manobra

MÃE DO EX-PRESIDENTE DA JUNTA ATIRADA A UM POÇO EM BARQUEIROS

Barqueiros, sábado de manhã. Desta vez não houve nenhuma morte, nem qualquer manifestação contra o caulino. Deolinda Carvalho, mãe do ex-presidente da Junta, de 68 anos, foi atirada para um poço por desconhecidos. Encontraram-na ao fim de quase quatro horas, ainda viva. A população de Barqueiros acusa a Mibal, tem medo diz que isto «vai acontecer a mais gente». Mas a empresa nega qualquer responsabilidade e diz que vai accionar «mais um processo» contra o ex-autarca.

Eram 9 e meia da manhã, quando Deolinda Carvalho se encontrava no campo. Num instante, vê-se agarrada por desconhecidos, que a vendam e amordaçam, arrastando-a consigo durante pelo menos 400 metros, através de campos de milho e de mato. «Eram pelo menos três», segundo referiu esta manhã ao «DL» a actual presidente da Junta de Freguesia, Lúcia Rosmaninho, reportando-se ao que a sua nora contou.

O marido, que é inválido e muito dependente de Deolinda, começou a perguntar por ela, quando a demora se tornou exagerada. «Fomos perguntar aos vizinhos e procurar por diversos sítios a ver se a encontrávamos e, como isso não acontecia, ficámos preocupados, pois podia ter-lhe dado alguma coisa. Já pensávamos mesmo na hipótese de alguém a ter tentado matar», diz Lúcia Rosmaninho.

Procurou-se por todo o lado, incluindo os poços de rega. E foi aí que acabaram por encontrar a idosa abandonada e quase a desfalecer: «O poço estava tapado com tábuas e a senhora que ia a passar ouviu uns gemidos e foi ver», conta a presidente da Junta. Foi nessa altura que, alertadas pelos gritos, acorreram outras pessoas que a retiraram do poço.

Entretanto, antes de lançarem Deolinda Carvalho para o poço, os agressores tinham-lhe tirado a venda e a mordaça. Agarrada a algumas pedras das paredes do poço, conseguiu aguentar-se, mas estava quase a desfalecer quando foi encontrada. «Ainda agora, ela está muito abalada com o que sucedeu», refere Lúcia Rosmaninho.

«Só quando houver mais mortes...»

As acusações vão directas à empresa concessionária da exploração do caulino, a Mibal: «Quem faz isto a uma pessoa desta idade que não faz mal a ninguém, é mandado por alguém que nos quer atingir», diz a presidente da Junta. E Lúcia Rosmaninho acrescenta: «A Mibal fica a 100 metros do local onde isto sucedeu e eles andam por ali todo o dia e toda a noite».

Para esta responsável autarça, este é só mais um facto a acrescentar ao medo com que vive a população de Barqueiros: «Há pessoas que têm sido perseguidas, já algumas se queixaram à GNR, mas a Guarda respondeu que só quando houver mortes é que poderá actuar», refere Lúcia Rosmaninho, que considera «muito grave que as pessoas não possam trabalhar à vontade».

Aliás, a própria GNR de Barcelos nega a necessidade de aumentar a vigilância na localidade: «Passamos lá com um carro à noite, nunca notámos nada de anormal», refere o capitão Santos, daquela corporação. E, além disso, não há queixas concretas das pessoas, «que nos levem a intervir», acrescenta.

Mesmo depois do que sucedeu no sábado, o capitão Santos pensa que não há necessidade de nenhuma medida especial: «A Judiciária vai investigar o que se passou, porque a senhora nem sequer tinha nada para ser tratado no hospital», referiu. Tal significa que a história é inventada? «Não, só estou a dizer o que indagámos».

No hospital de Barcelos ficou registado «queda a um poço», nada mais constando da ficha de entrada de Deolinda Carvalho. No entanto, uma fonte do hospital de Barcelos citada pela agência Lusa diz que a idosa «voltou para casa após tratamento».

A presidente da Junta é que não pode esperar mais: hoje mesmo espera encontrar-se com o governador civil de Braga, para lhe expôr a situação criada com este novo incidente: «Eu tenho pedido calma às pessoas, mas a partir deste momento é difícil que as pessoas respeitem esse pedido. Eu já avisei os responsáveis, já da outra vez os tinha avisado e parece que só quando houver um banho de sangue é que vão actuar. É muito triste, tudo isto...», acrescenta Lúcia Rosmaninho.

Gerente da Mibal não acredita na história

Quem não acredita no que aconteceu no sábado é o gerente da Mibal, Sousa Lima: «Até nem acredito que isso tenha acontecido», disse ele ao «DL», acrescentando: «Sei lá se isso é mais uma manobra deles»...

Este responsável da empresa revelou também que a acusação feita por Augusto Rosmaninho e pela sua esposa «é mais uma calúnia, que é muito grave» e, em consequência, a Mibal vai accionar um processo judicial contra o ex-autarca.

«A empresa não podia estar metida nisto de maneira nenhuma e por isso, também queremos que a Judiciária investigue para saber o que se passou», refere Sousa Lima, que considera «lamentável» o que está acontecer. No entanto, diz, a Mibal não tem culpa nenhuma, porque «a Junta é que manipula a população», tendo a empresa proposto diversas contrapartidas que a Junta nunca aceitou.

Recorde-se, entretanto, conforme o «DL» já noticiou, que os deputados da Comissão de Direios, Liberdades e Garantias propuseram o encerramento definitivo da exploração do caulino em Barqueiros, depois da visita que efectuaram à localidade. Em comunicado divulgado no final da semana passada, a Mibal contestou o relatório final da Comissão parlamentar, afirmando que ele «não está de acordo com a realidade».

CONSULTÓRIO
PROJECTO VIDA

Como posso saber se o meu filho consome drogas?

Há vários sinais que podem alertá-lo para essa eventualidade:

- Um comportamento agressivo ou estranho para a família, amigos ou professores;
- Uma súbita quebra de rendimento na escola ou no trabalho;
- Não cumprimento de horários;
- Pedidos insistentes de dinheiro aos pais ou amigos;
- Roubos em casa.
- Um grande segredo sobre o que faz ou o que possui;
- Convívio inesperado com amigos de hábitos diferentes.

Se encontrar na sua posse, por exemplo, um livro de mortalhas, uma barra de cor castanha escura, um pó dentro de uma pequena embalagem, é possível que ele esteja a consumir droga.

Não pense que isso só acontece aos filhos dos outros. Mas atenção! Não tire conclusões precipitadas! Ainda que os comportmaentos atrás referidos possam indicar que o seu filho está a consumir drogas, também podem apenas reflectir as dificuldades próprias da idade.

Observando o seu filho sem fiscalizar, tentando conhecer os amigos dele, falando com eles sobre os mais variados assuntos, incluindo droga, terá possibilidade de se aperceber se o seu filho está ou não envolvido no consumo de drogas.

Prender um toxicodependente resolve o seu problema de consumir droga?

É evidente que não resolve.

Independentemente de ele ter cometido alguma infracção, a desintoxicação, o tratamento e a reinserção social desse indivíduo são medidas essenciais e que é necessário implementar, para o ajudar a libertar-se da droga.Para isso, é preciso ter resposta às suas necessidades médicas imediatas e agudas, ao mesmo tempo que se deve continuar a dispensar os necessários meios terapêuticos de aconselhamento e de assistência, de forma a assegurar uma vivência ambiente isento de drogas.

Encarcerar um toxicómano e não lhe proporcionar apoio específico dificulta a sua recuperação e favorece o perigo de recaída após a libertação.

Todos os dias das 12 às 24 00 h 726 77 66 de Lisboa 49 12 12 do Porto

O PROJECTO VIDA FALA CONSIGO PELA linhaAberta

Mais informações nos serviços regionais do Instituto da Juventude

Informação

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

GREVE DECLARADA PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS E COSTEIROS, PELO SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL

LIGAÇÃO LISBOA-BARREIRO

PERÍODO ENTRE AS 05.00 HORAS DO DIA 26/07/89 E AS 05.00 HORAS DO DIA 29/07/89

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante o período de greve acima referido, a CP informa que estabelecerá carreiras rodoviárias alternativas entre LISBOA (Praça de Espanha — passagem superior à Avenida Gulbenkian, junto ao NOVOTEL) e BARREIRO (Palácio de Coimbra) e vice-versa.
   Todos os autocarros no sentido LISBOA/BARREIRO terão paragem em Barreiro A. O serviço inicia-se no BARREIRO às 05.00 Horas.
2. Os comboios INTERCIDADES 581, 583, 585, 580, 582, 584, dos dias 26, 27 e 28/07 terão enlace às carreiras rodoviárias, respectivamente entre BARREIRO A-LISBOA (Terreiro do Paço) e LISBOA (TERREIRO DO PAÇO)-BARREIRO A.
   As partidas dos autocarros de Lisboa (Terreiro do Paço) serão antecipadas 45 minutos em relação ao horário das carreiras fluviais de ligação aos comboios INTERCIDADES.
3. Dadas as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios inter-regionais, suburbanos e regionais que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve. Devem, assim, os senhores passageiros apresentar-se na estação do Barreiro A com a devida antecedência.
4. Embora as estações envolvidas na venda de bilhetes para os comboios inter-regionais, suburbanos e regionais da região Sul tenham instruções para avisar que não são assegurados enlaces para esses comboios entre Lisboa-Terreiro do Paço/Barreiro e vice-versa, a CP solicita e agradece aos senhores passageiros cujas viagens se iniciem ou terminem na região Sul durante o período de greve que obtenham informações mais actualizadas antes do início das suas viagens.
5. Terão acesso ao serviço alternativo rodoviário os senhores passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 21 de Julho de 1989

Informação prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

Moçambique

Chissano inaugura V Congresso da FRELIMO

O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, exortou hoje os cerca de 400 delegados do partido Frelimo a participarem «sem receios, com franqueza e abertura», nos trabalho do Congresso, que se iniciaram hoje em Maputo. Chissano, recordou aos delegados das 10 províncias moçambicanas que eles representam mais de 200 mil membros do partido e «todo o povo», apontando a urgência de apresentação de soluções para as dificuldades e insuficiências que o país enfrenta. Os trabalhos do V Congresso do partido, que vão decorrer até à próxima segunda-feira, são presenciados por cerca de 118 delegações estrangeiras, e tem como convidado de honra o presidente do partido tanzaniano Chama Cha Mapinduzi, Julyus Nyerere.

Antes da apresentação do relatório do exercício quinquenal do Comité Central, que se prolongará parcelarmente até quinta-feira, foi aprovada a composição do presidum do Congresso, a quem cabe a orientação da reunião. Em mensagem enviada ao V Congresso da Frelimo, o Comité Central do Partido Comunista Soviético afirma que «toda a ingerência nos assuntos internos e as tentativas para limitar a soberania dos Estados são inadmissíveis». O PCUS reafirma a solidariedade dos soviéticos com o povo moçambicano que «nas difíceis condições e no contexto da incessante pressão dos racistas sul-africanos, continua a defender o progresso nacional e social». A mensagem termina referindo «o maior pensamento político» da URSS caracterizado pela «liberdade de opção sociopolítica».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

Proc.º 400/CP/89 — 2.º Juízo — 2.ª Secção

FAZ SABER que no dia 25 do próximo mês de Setembro, pelas 14.30 horas, à porta deste tribunal, nos autos de Carta Precatória, vinda da 2.ª Secção do 16.º Juízo Cível de Lisboa, extraída da Execução de Sentença n.º 8831/A, que a Exequente Alípio de Matos, Lda, move contra POLPLAST — POLIESTERES E PLÁSTICOS, LDA, com sede no Alto da Bela Vista/Cacém, HÃO-DE SER postos em praça pela 1.ª vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, os seguintes bens:

Um lote de quatro moldes para alguidares pequenos, para fabrico por injecção plástica, em regular estado de conservação e funcionamento.

Sintra, 14 de Julho de 1989

O Juiz de Direito
a) Jorge Ramos Silva

O Escrivão Adjunto
a) Silvino Branco Martins

«DL» — 1.ª Pub. — 24/7/89

Apresentando o exemplo de Nelson Mandela

DE KLERK DESAFIOU O ANC A EMPENHAR-SE NA PAZ

O presumível futuro presidente da África do Sul, Frederik de Klerk, desafiou o Congresso Nacional Africano (ANC) a seguir o exemplo do seu líder encarcerado, Nelson Mandela, empenhando-se na paz. De Klerk discursava perante 500 delegados ao congresso provincial do Cabo, do Partido Nacional (NP) no poder, de que é líder, no lançamento da sua campanha para as eleições gerais de 6 de Setembro.

No congresso, que decorre em Somerst West, zona vinícola a 45 quilómetros da Cidade do Cabo, De Klerk perguntou se o ANC está pronto a empenhar-se, como Mandela, na «prossecução de soluções pacíficas» para o problema sul-africano.

O líder nacionalista aplaudiu o encontro sem precedentes do dia 5 entre o presidente Pieter Botha e Mandela, afirmando que «foi nos melhores interesses da África do Sul». Mas reiterou a posição de Pretória de que nunca negociará com «terroristas» e só incluirá o ANC em negociações sobre o futuro do país se esta organização abandonar a resistência armada.

As condições para o diálogo com o ANC foram as mais concretas formuladas por De Klerk desde que foi nomeado em Fevereiro para suceder a Botha, após a trombose sofrida pelo presidente.

O Partido Democrático (DP), aliança de três partidos liberais «antiapartheid», lançou também a sua campanha eleitoral com a divulgação de um manifesto que rejeita o regime maioritário negro.

«A constituição do Partido Democrático protegerá as várias culturas, religiões e linguagens da nossa nação e impedirá a dominação da maioria, permitindo ao mesmo tempo um voto de igual valor a cada sul-africano», diz o documento.

Cuellar encontrou-se com a SWAPO

O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, congratulou-se ontem em Lusaca com o seu encontro com o presidente da SWAPO, Sam Nujoma, e outros dirigentes da organização emancipalista namibiana.

Numa conferência de Imprensa dada após a sua chegada à capital da Zâmbia, Perez de Cuellar disse ter informado os dirigentes da SWAPO sobre a sua visita à Namíbia e à África do Sul, que precedeu a sua deslocação a Lusaca.

Em resposta a uma pergunta, declarou que vai debater com os peritos o pedido da SWAPO para que seja aumentado o número de efectivos dos «capacetes azuis» na Namíbia, Untag.

Esta questão, sublinhou, deve ser resolvida pelo Conselho de Segurança.

O secretário-geral da ONU referiu que Nujoma se mostrou seriamente preocupado com alguns problemas relacionados com as eleições legislativas a realizar em Novembro na Namíbia, entre os quais a garantia de que a segurança dos eleitores será respeitada e o acto eleitoral será livre.

Nujoma, comentando pela sua parte as conversações com Perez de Cuellar sobre a intensificação da actividade ilegal das unidade especiais da Polícia territorial (koevoet), afirmou que «a ONU está a tomar todas as medidas necessárias» e espera que «a situação melhore e a Untag controle a situação».

O secretário-geral das Nações Unidas deixou ontem Lusaca rumo à capital da Etiópia, Adis Abeba, para assistir à cimeira da Organização de Unidade Africana (OUA), que começa hoje.

Angola: conversações prosseguem dia 31

O governo angolano concorda com as propostas apresentadas pelo presidente do Zaire, Mobutu Sese-Seko, às conversações com a UNITA, suspensas no sábado – noticiou a agência Angop, citando o chefe da delegação de Luanda, António França «Ndalu». Mobutu suspendeu os trabalhos até ao próximo dia 31 pelo facto da delegação da UNITA não estar em condições de aceitar o documento. Na reunião, Mobutu apresentou às conversações um documento sobre o cessar-fogo. «Ndalu» citou Mobutu como tendo afirmado que a UNITA concorda com algumas questões mas levantou reservas a outras, pelo que pediu para consultar os seus dirigentes.

A questão palestiniana

Arafat diz que Shamir autorizou conversações com a OLP

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, autorizou recentemente conversações directas entre o seu governo e a OLP, disse Yasser Arafat numa entrevista ao jornal italiano «Il Messagero».

Nas suas declarações, o presidente da Organização de Libertação da Palestina acrescentou que os líderes da OLP se encontraram, em Viena, com um destacado membro, não identificado, do partido Likud, e que o próprio Shamir tivera um contacto indirecto com a organização de libertação.

O governo israelita tem recusado, repetidamente, negociar com a OLP, considerando-a um grupo terrorista que pretende destruir o Estado judeu.

«Houve um encontro... em Viena entre um membro do Comité Executivo da OLP e um membro do Comité Central do partido Likud, nomeado por Shamir», disse Arafat em Tunis, numa entrevista que é hoje publicada e à qual a agência Reuter teve acesso antecipado.

Arafat disse ao «Il Messagero» que o encontro entre Shamir e os líderes palestinianos se realizou recentemente nos territórios ocupados, acrescentando que a reunião fora completamente sancionada pela OLP.

Israel procura o apoio palestiniano para as eleições na margem ocidental ocupada e na faixa de Gaza, mas tem repetidamente negado contactos com a OLP, os quais estão proibidos oficialmente.

Israel continua a desmentir

Entretanto, em Jerusalém, o adjunto de Shamir, Avi Pazner, afirmou que os comentários de Arafat ao jornal italiano «Il Messagero» não «fazem sentido nem têm qualquer fundamento».

Todos os dias a OLP põe a circular este tipo de rumores.

«Existe uma tendência da OLP em provar que constitui um factor essencial para o processo de paz nos territórios ocupados, apesar de o não ser», afirmou Pazner.

O chefe de gabinete do primeiro-ministro israelita, Yossi Ahimeir, classificou Arafat de mentiroso ao tomar conhecimento dos seus comentários em Tunis.

Ahimeir salientou que os palestinianos que se reuniram com Shamir poderão ter, indirectamente, divulgado informações à OLP, porém, negou que esta reunião represente o estabelecimento de contactos, directos ou indirectos, entre Israel e a OLP.

«Teoricamente poderão acontecer. Não podemos controlar este tipo de divulgação de informações, o que não significa que temos contactos com a OLP», acrescentou Ahimeir.

Eleições no Japão: Sosuke Uno responsabiliza-se pela derrota governamental

VITÓRIA SOCIALISTA LIDERADA POR UMA MULHER

A derrota de ontem do Partido Democrático Liberal (PDL), para a Câmara Alta do Parlamento nipónico, fez já uma primeira vítima: o Primeiro-ministro Sousuke Uno. A próxima, poderá ser o próprio Governo.

O Partido Socialista do Japão, liderado pela senhora Takako Doi, foi declarado o grande vencedor das eleições de ontem para a metade dos lugares da Câmara Alta do Parlamento. O PSJ obteve 46 lugares, contra 36 do PDL, o partido do Governo, que perdeu assim a maioria na Câmara Alta.

Destaque também para os resultados obtidos pela coligação trabalhista Rengo, próxima do PSJ, que obteve mais 11 lugares na Câmara, ficando neste momento com 12. O Partido Socialista Democrático perdeu três lugares, passando a ficar com oito, e o Partido Comunista perdeu três, restando-lhe 14.

«A responsabilidade da derrota eleitoral é inteiramente minha», disse Sosuke Uno no momento em que anúnciou a sua demissão do cargo de Primeiro-ministro. Uno, afirmou no entanto que se manterá na chefia do Governo assim como Presidente do PDL, até ao momento em que for designado o seu sucessor.

Apesar da derrota de ontem, o PDL continua a ser o partido no poder, devido à sua maioria na Câmara Baixa. No entanto, observadores consideram que o partido de Sosuke Uno não será imune à sua maior derrota eleitoral dos últimos 34 anos e apontam como previsível a convocação de eleições gerais antecipadas nos próximos meses.

Nesse sentido irão trabalhar os socialistas que farão tudo para precipitar os acontecimentos, ao submeter os democratas liberais a uma forte pressão política.

A lider socialista, Takako Doi, deixava isso mesmo implícito no comício de encerramento, no passado Sábado, ao afirmar: «agora é o momento de podermos mudar de política». Um dado importante a acrescentar ainda a este facto, os contactos já existentes entre os vários partidos da oposição, com vista a formação de uma coligação liderada pelo PSJ.

O «fenómeno Madonna»

Os socialistas conseguiram obter os votos dos agricultores descontentes com uma recente medida governamental de introduzir uma taxa de três por cento sobre os produtos vendidos. Os agricultores, recorde-se, foram uma das principais bases de apoio do Partido Democrata Liberal nas últimas eleições no Japão.

Takako Doi, procurou também tirar partido dos escândalos surgidos no interior dos democratas liberais, sobretudo das recentes acusações contra o Primeiro-ministro demissionário, Sosuke Uno, de «conduta sexual pouco própria» surgidas depois das declarações públicas da sua «gueixa», segundo a qual, Uno lhe terá pago durante anos favores sexuais e a submeteu a maus tratos.

Doi, colocou na lista socialista para a Câmara Alta 12 mulheres, ou seja o dobro das concorrentes nas últimas eleições , em 1986. O já denominado «fenómeno Madonna» vem pôr em relevo outro facto social importante no Japão: a importância eleitoral das mulheres num país onde os seus direitos são tradicionalmente reduzidos.

A presidente do PS japonês, Takako Doi, e o secretário-geral deste partido, Tsuruo Yamaguchi, pondo uma roseta no quadro de candidatos do partido.

Dois mineiros em greve reagem contra a presença do ministro soviético da Indústria Mineira, Mikhail Shchadov, na região de Donetsk, durante um plenário.

URSS: tensão continua na Abkazia e paralisações tornam a situação «crítica»

GREVE DOS MINEIROS É O «TESTE MAIS SÉRIO À PERESTROIKA»

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, que ontem pediu por duas vezes aos mineiros em greve para que voltem ao trabalho, afirmou hoje que estas paralisações representam o teste mais sério à sua política de reformas e voltou a apelar para uma maior compreensão dos trabalhadores. Num discurso proferido ante o Soviete Supremo, Gorbachev disse que as greves estão a começar a diminuir, mas que a situação continua tensa.

"Este é o teste mais sério à perestroika". O que é necessário é a compreensão e apoio dos trabalhadores", disse o dirigente soviético.

Gorbachev, que enfrenta a pior crise laboral desde os anos vinte, disse ao Parlamento que foram conseguidos acordos garantindo uma maior autonomia local e o melhoramento das condições de vida em quase todos os centros mineiros em greve, mas, adiantou, muitas minas continuam paradas.

"Estamos a sair da nossa crise mais grave, o maior teste de quatro anos de perestroika", afirmou.

Apelou aos funcionários locais para iniciarem reuniões regulares com as assembleias de trabalhadores, acrescentando que os problemas do país exigem acção urgente.

"Precisamos que todas as questões escaldantes sejam examinadas com clareza e sem demora. Tal como a actual situação. Estamos a encontrar o nosso caminho mas a situação é ainda tensa", disse Gorbachev.

Censurou mais o Ministério do carvão e funcionários locais do que os mineiros por causa das paralisações, mas advertiu que "decidir essas questões pela greve arruinaria as nossas tarefas".

Ontem, numa entrevista à televisão, citada pela Tass, Gorbachev defendeu que a palavra do operariado obrigará todos a reflectirem.

"A palavra de peso dita pelo operariado, obrigará todos, tento nos organismos centraus como nos locais e sectoriais, a reflectirem e a tirarem conclusões para eliminar todos os os fenómenos que impedem uma enérgica reestruturação da economia, em benefício do país e no interesse do povo".

Por outro lado, e segundo a Tass, Gorbachev e o Primeiro-Ministro, Nikolai Rizhkov, reconheceram ontem que "a situação nalguns ramos da economia se tornou crítica", devido à greve dos mineiros.

A afirmação está contida num telegrama enviados pelos dois dirigentes soviéticos a Lev Riabev, presidente da comissão governamental para a análise das reivindicações dos mineiros, em greve na bacia hulhífera do Don.

O telegrama encarrega Riabev de comunica aos grevistas que todos os problemas levantados pela comissão serão "inadiavelmente debatidos" pelo Soviete Supremo e pelo Conselho de Ministros, com a participação dos mineiros.

A situação na Abkhazia

O Ministério soviético do Interior considerou entretanto que a situação na Abkhazia "continua a manter-se tensa", noticiou a Tass, acrescentando que nos arredores de Sukhumi e no distrito de Gudauti, os habitantes fazem piquetes armados.

A maior parte das empresas e os transportes públicos não funcionam, enquanto os ferroviários continuam em greve.

"A situação continua a manter-se também grave noutras regiões da Geórgia, em que se estão a tomar medidas para apreender armas à população", escreve a Tass.

A agência adianta que as medidas em preparação visam também deter os criminosos que fugiram da prisão de Zugdidi, no passado dia 16, "bem como impedir recontros étnicos".

Hungria: oposição derrotou PC em eleições intercalares

O grupo oposicionista mais forte da Hungria, Forum Democrático Húngaro (FDH), derrotou o Partido Socialista Operário Húngaro (PSOH, comunista) em três das quatro eleições intercalares disputadas no sábado, anunciou a Imprensa estatal.

O pastor luterano Gabor Roszik, de 35 anos, foi o primeiro deputado eleito pela oposição no primeiro escrutínio livre realizado no país desde 1947, precedendo as eleições gerais pluralistas previstas para Junho de 1990.

Candidato do FDH e de dois grupos radicais de tendência ocidental – a Aliança dos Democratas Livres e o grupo da juventude independente Fidesz – Roszik obteve 69,2 por cento dos votos contra apenas 29,9 por cento do candidato comunista em Godollo.

Em Szeged, Kecskemet e Kiskunfelegyhaza a eleição, de acordo com a Constituição húngara, terá de se repetir a 5 de Agosto porque a afluência foi inferior a metade do eleitorado e o candidato vitorioso ficou aquém da maioria simples dos votos.

Nos dois primeiros círculos, os candidatos do FDH obtiveram 59,4 e 47,3 por cento dos votos respectivamente, contra 39 e 22,2 por cento dos candidatos comunistas, mas a afluência foi de 45 por cento em Szeged e de 44 por cento em Kecskemet.

Em Kiskunfelegyhaza, porque o candidato do PSOH venceu com 44,9 por cento dos votos terá de voltar a confrontar-se dentro de duas semanas com o seu rival, da Frente Popular Patriótica (FPP), que obteve 29,6 por cento.

A oposição e diplomatas ocidentais ficaram surpreendidos com a baixa afluência de eleitores na sua primeira oportunidade, em 42 anos, de votar livremente. Embora ao princípio da manhã houvesse filas diante de algumas assembleias de voto, a afluência às urnas diminuiu drasticamente durante o dia.

Alguns observadores ocidentais crêem que os húngaros estão menos interessados nos mecanismos da democracia do que na sua difícil situação financeira, quando o Governo aplica medidas de austeridade para dominar a mais alta dívida «per capita» da Europa de Leste.

24 HORAS

Homens de negócios sul-coreanos visitam a URSS pela primeira vez

Uma delegação de homens de negócios sul-coreanos partiu hoje para Moscovo numa visita sem precedentes à União Soviética, destinada a desenvolver os laços económicos. Vinte e nove dos mais importantes homens de negócios da Coreia do Sul integram a delegação, que visitará a União Soviética durante 11 dias, com deslocações a Moscovo e à Sibéria e contactos com responsáveis económicos. Chung Ju-Yung, que chefia a delegação, disse à partida para Moscovo, que um dos objectivos da viagem é sondar as autoridades soviéticas sobre as possibilidades de cooperação no desenvolvimento de recursos naturais da URSS.

Imprensa anuncia remodelação iminente do governo Thatcher

Os jornais londrinos especulam hoje sobre uma iminente remodelação governamental do executivo da primeira-minsitra Margaret Thatcher, visando uma recuperação de popularidade. Especula-se largamente que a remodelação poderá acontecer mesmo hoje, ao fim do dia, envolvendo lugares de liderança no Partido Conservador no governo, bem como ministros. O «Daily Telegraph», um apoiante dos conservadores, escreve que as mudanças estão em preparação no fim de uma «tórrida sessão parmamentar», que tem assistido à recuperação do Partido Trabalhista na oposição, e «aumentado o nervosismo» entre os legisladores do Partido Conservador.

Economia mexicana respira de alívio

O acordo alcançado entre o México e os bancos credores para reduzir a dívida externa do país foi classificado a noite passada como um triunfo nacional pelo presidnete Carlos Salinas. O acordo possibilita ao México acesso a dinheiro fresco para investir no seu próprio desenvolvimento ao dar aos bancos credores três opções: redução em 35 por cento do montante da dívida aos bancos (que ronda os 54 mil milhões de dólares), redução das taxas de juro de 11 para 6,25 por cento ou realização de novos empréstimos. A dívida do México aos bancos corresponde a cerca de metade do total da dívida externa do país, calculada em 107 mil milhões de dólares.

Oposição indiana deixa Parlamento para protestar contra corrupção

Quase todos os membros da oposição demitiram-se hoje da Câmara Baixa do Parlamento para protestar contra a alegada corrupção governamental. Um total de 106 membros dos 12 partidos políticos oposicionistas entregaram, um a um, cartas de demissão ao presidente da Câmara Baixa, Balram Jakhar. A oposição está a tentar pressionar o primeiro-ministro Rajiv Gandhi a demitir-se por causa de «luvas» alegadamente pagas pela empresa de armas sueca Befors ao governo de Nova Deli.

Kohl afirma que Polónia pretende soma «irrealista» em ajuda externa

A Polónia pede uma quantia puco realista em auxílio financeiro externo, afirmou o chanceler alemão-federal, Helmut Kohl. «Considero que, em grande parte, as elevadas somas de milhares de milhões são irreais», afirmou o chanceler à rádio alemã-federal. Kohl afirmou que durante a Cimeira dos Sete, realizada em Paris, foi acordado que o auxílio financeiro Ocidental, necessário para apoiar o processo democrático na Polónia e na Hungria, deverá processar-se através de «joint-ventures».

China: governador de Ainao sob prisão domiciliária

O governador da província chinesa de Aimao, no mar do Sul da China, Liang Xiang, encontra-se sob prisão domiciliária em Pequim, anunciou o diário de Hong Kong «Ming Pao». Liang Xiang é suspeito de apoiar a linha política do ex-secretário-geral do Partido Comunista, Zhao Ziyang, e de proteger familiares envolvidos em actos de corrupção administrativa, refere o diário de língua chinesa de Hong Kong.

Sri Lanka suspende censura

O governo do Sri Lanka levantou hoje a censura imposta a 6 de Julho a todos os órgãos de informação nacionais e estrangeiros. Numa reunião com editores de jornais locais, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Sri Lanka, Ramjan Wijertne, anunciou que a censura foi levantada, mas alertou para a necessidade de os jornais «serem mais responsáveis e de manterem a autocensura, especialmente no que respeita a actividades subversivas e à questão indiana».

Congresso da Frelimo começa hoje em Maputo

MOÇAMBIQUE: ESPERANÇAS DE PAZ NUM CLIMA DE INCERTEZA POLÍTICA

É possível a paz em Moçambique? Esta questão estará no centro dos debates do V Congresso da Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique), que hoje se reune em Maputo. O Presidente Chissano propôs um plano de 12 pontos à Renamo (Resistência Nacional Moçambicana), que já se declarou pronta para o diálogo.

Em redor da Universidade Eduardo Mondlane, os 'slogans' sobre a glória do socialismo científico já não dominam o ambiente. As cores dos cartazes desbotaram e entre os estudantes não é visível grande fervor revolucionário. Para onde caminha o país? A Frelimo interroga-se sobre o futuro e prepara sem grande convicção o seu V congresso, a decorrer de 24 a 31. Mas Sérgio Vieira, membro da comissão nacional preparatória, afirma que o debate será empenhado e que o partido "está de perfeita saúde". O número de aderentes ao partido passou de 110 mil para 175 mil e as células de 4.000 para 7.500 desde 1983, ano do IV congresso. Ele refuta a desorientação no seio da direcção e o sentimento de confusão, que parecem predominar nas vésperas do primeiro congresso da era pós-Machel.

Essa espécie de desordem foi bem patenteada pela greve de estudantes, ocorrida no início de Maio. Pela primeira vez na história do país, cerca de 3.000 estudantes universitários agitaram o 'status' durante alguns dias. O movimento reivindicativo estudantil visou a obtenção de melhores condições de alojamento, transporte e, sobretudo, uma alimentação melhorada. Para surpresa geral, parece que este conflito explodiu devido à descoberta de carne estragada na cantina universitária. Não houve feridos, e o Primeiro-Ministro, Mário Machungo, recebeu uma delegação estudantil. Porém, estes protestos tornaram-se polémicos. O exército criticou os estudantes, acusando-os de "antipatriotismo" e de assumirem atitudes que os tornam "vulneráveis às acções do inimigo".

Corrupção e nepotismo

Tratou-se de uma reprimenda que não foi apreciada. Sintomático foi o facto de o jornal oficial "Notícias" ter publicado no dia 17 de Maio a resposta dos estudantes. "Os inimigos do povo são aqueles que são vulneráveis à nossa acção". E "antipatriotismo é levar uma vida de luxo quando milhares de pessoas morrem de fome". Mais forte ainda: "Antipatriotismo é enriquecer à custa do suor dos outros".

Este documento, muito crítico em relação ao exército e à corrupção reinante, teve, de modo surpreendente, a aprovação do secretário-geral do partido.

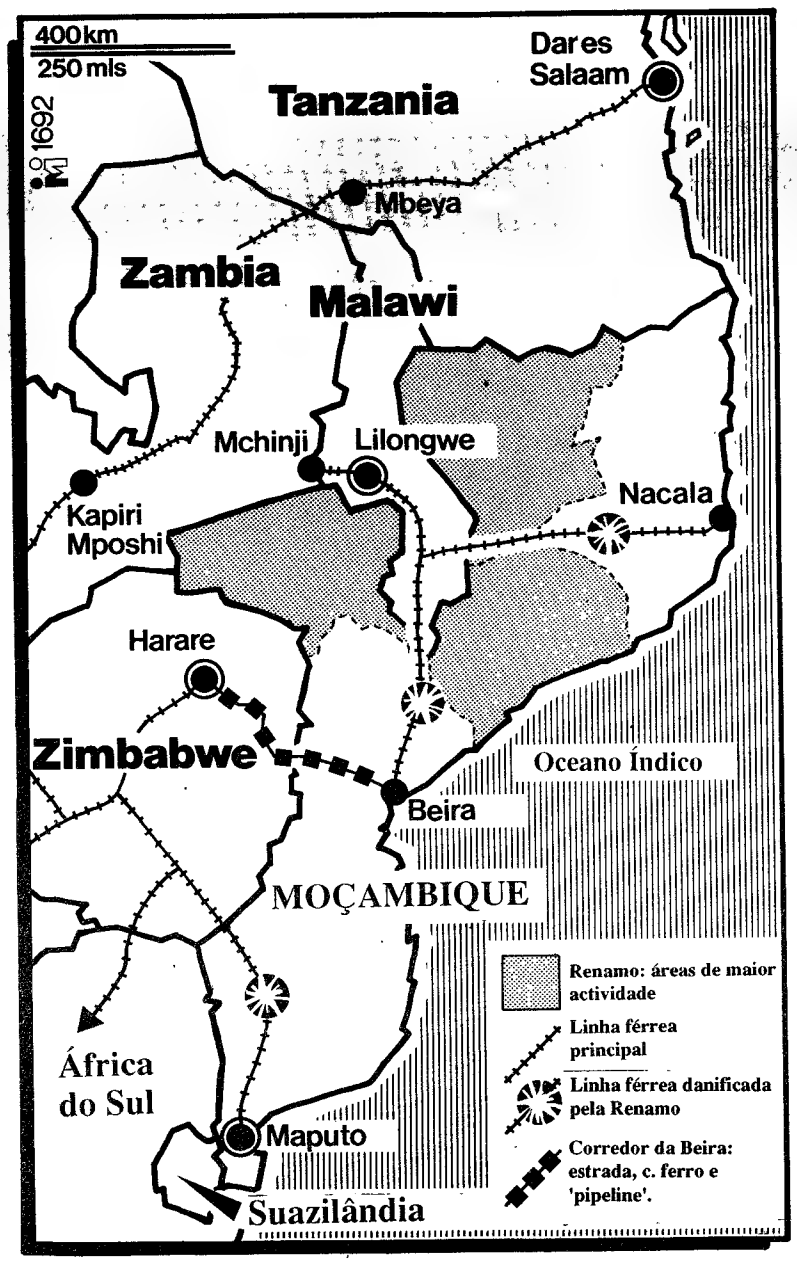
Mais de um mês depois, o facto é frequentemente comentado. Com efeito, essa greve teve uma grande repercussão pública que se transmite nas reuniões locais de preparação do congresso. Facto jamais visto. Todos lamentam os factos e críticas abertas são lançadas contra uma série de questões que desembocam em dois temas principais: as consequências do plano de reabilitação económica (PRE), que torna a vida cada vez mais difícil à maioria da população, e a incúria do exército, aliada à sua ineficácia na luta contra o movimento rebelde, Renamo. Estas reuniões transformaram-se em autênticos 'estados gerais'. A que conclusões chegarão os quadros do partido? De que se ocupará o V congresso?

"O termómetro do diálogo democrático", segundo a expressão utilizada pelo Presidente Joaquim Chissano, ilustra um elevado grau de descontentamento. Os sacrifícios impostos pelas medidas económicas adoptadas a partir de Janeiro de 1987 tornam-se mais difíceis de suportar quando a população constata um desenvolvimento rápido da corrupção e do nepotismo. A liberalização económica permitiu o enriquecimento rápido de certos quadros do partido. O afluxo do maná estrangeiro aproveitou largamente a uma administração que achou um meio fácil de melhorar os seus proventos.

Em alguns anos nasceu uma classe de privilegiados. Uma "nomenklatura" constituiu-se. Os novos ricos sobressaem no meio da miséria generalizada. Como fez notar Sérgio Vieira, o fenómeno ainda não atingiu a amplitude do que se verifica em certos países africanos, mas, "no contexto real do país, é preocupante". Critica-se cada vez mais o fenómeno apelidado de "elasticidade ética", um mal que se perfila em primeiro plano no seio do exército, acusado de esbanjar fundos públicos (40 a 50 por cento do orçamento) para um resultado irrisório.

Ninguém pensa que o V congresso vá modificar inteiramente este estado de coisas, mesmo que porventura venham a rolar algumas cabeças. As directivas económicas e a linha política serão mantidas. As teses apresentadas pelo bureau político em Novembro último não propõem revisões significativas.

No entanto, e pela primeira vez, já não se faz referência ao marxismo-leninismo, mas apenas ao socialismo. Aquela doutrina, adoptada durante o terceiro congresso em 1977 e reafirmada em 1983, será oficialmente abandonada? "Marxismo-leninismo ou não? A ideologia do partido será clarificada", afirma o "Notícias". A Frelimo, partido de vanguarda, tornar-se-á "o partido de todo o povo"? Será alargado para constituir uma espécie de frente com uma flexibilidade que permita uma maior unidade nacional? Um quadro que, no futuro, poderá talvez permitir a integração de alguns membros da Renamo. Alguns sugerem isso. Fala-se igualmente da instauração do voto secreto para a eleição do chefe de Estado, do aligeiramento das condições de aderência e de uma maior autonomia para as associações sócioprofissionais.



Para o director da escola do partido, Sérgio Vieira, trata-se de "uma melhor definição da linha política", que será mantida. "Não haverá mudança ideológica", precisa o antigo ministro da segurança, "mas apenas alguns ajustamentos". Todavia a questão mantém-se: ainda marxista, sim ou não? A Frelimo "não aplica mecanicamente os modelos estrangeiros de desenvolvimento económico e político", sublinha o documento de reflexão do V congresso. O partido procura-se, hesitando sobre as características da via moçambicana. Os trabalhos de reforma constitucional, iniciados há três anos, estão num impasse. Será que o V congresso econtrará as respostas esperadas?

Em todo o caso, passará em revista "todos os aspectos da situação nacional", que são muito condicionados por uma guerra civil de treze anos e cujo fim ainda não está no horizonte próximo. A população pergunta aos dirigentes: "Que fazeis para lhe pôr fim?". O Presidente Chissano coloca então a questão durante os 'meetings': "É preciso negociar com os 'bandidos armados?" Barricado na sua posição, o Governo tem recusado promover o diálogo com quem, a seus olhos, "não é uma organização, mas um bando de foras-da-lei, sem capacidade de decisão". "Discutir o quê, e com quem?", interroga Sérgio Vieira, para quem "o nó do problema encontra-se na África do Sul".

Desconfiança em relação a Pretória

Oficialmente, Pretória já não apoia o movimento rebelde, e cada vez que as acusações são formuladas, a réplica é idêntica: "Provas, onde estão as provas?". "Não nos cabe a nós provar, mas sim à África do Sul demonstrar que já não ajuda a Renamo", afirma Prakash Ratilal, coordenador da comissão nacional de emergência. Para ele, como para muitos outros no Maputo, não restam dúvidas de que a organização de Afonso Delakhama beneficia sempre de um apoio procedente do país vizinho.

A iniciativa lançada em Fevereiro último por "Pik" Botha, ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, teve grande eco. Tratou-se de um projecto de conferência quadripartida (Estados Unidos, URSS, África do Sul e Moçambique) que Washington considerou não apropriado para a situação de Moçambique. Botha tentou então convencer a Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, que se tem mostrado desejosa de desempenhar um papel na região.

Mas, no momento, só a Igreja Católica moçambicana tem tido oficialmente contactos com a Renamo, encontros esses aprovados por Maputo, mas sobre os quais Sérgio Vieira se mantém céptico, sobretudo no que se refere às intenções da organização. Este fez notar que recentemente, mal tinham terminado encontros em Nairobi e os guerrilheiros massacravam três padres italianos. Não obstante, estas discussões constituíram uma primeira iniciativa, um pequeno passo que permitiu conhecer de modo mais preciso as reivindicações dos que por alguns são considerados "os combatentes da liberdade". E que são: eleições livres, uma partilha do poder local e central, o restabelecimento da autoridade dos chefes tribais e deixarem de ser apelidados de "bandidos armados". Um preço considerado muito elevado, mesmo tendo em conta que a Renamo aceita que Chissano se mantenha como chefe de Estado.

Novos contactos com a Renamo estão previstos. Mas entretanto o país continua a ser assolado por esta guerra civil que arruina a vida social e o sentimento de unidade nacional, destruindo as zonas rurais e fazendo regressar o tribalismo e os antagonismos raciais.

Moçambique sobrevive graças à ajuda internacional. Desde há muito que o regime só controla as cidades, em particular a capital (Maputo) onde a situação se apresenta melhorada. Mas há um consenso maioritário de que esta guerra tem de conhecer o seu fim, visto que o país não poderá por muito mais tempo suportar tamanha destruição.

(Adaptação de um artigo de Michel Bole-Richard - "Le Monde").

Greg Lemond ergue bem alto o troféu que perpetuará um triunfo internacional de inquestionável mérito, orgulho e honra

Terminou o Tour de France

Lemond: ataque de loucura Pág. 19

Douglas: o preto no verde

Douglas e Sousa Cintra no momento em que procediam à assinatura do contrato que ligará o excelente futebolista brasileiro ao Sporting por mais três anos e que nos dizem ter custado ao grémio «leonino» 300 mil contos

Volta a Portugal em Bicicleta

DELMINO: 70 CONTOS AO QUILÓMETRO

(Reportagem do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA nas págs. 16, 17 e 18)

D Desporto

Toni firmou contrato católico

TONI firmou no Santuário de Mogofores «contrato matrimonial» com a já sua mulher Maria Manuela. Casados civilmente, faltava selar a ligação pela católica e, no passado sábado, perante familiares, amigos, companheiros de profissão e alguns jornalistas, consumou-se o desejo de ambos. Em cima, Toni assina o importante documento e em baixo o feliz casal com Eriksson, Eusébio e respectivas esposas.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro ®

AUDI

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR – 1000 LISBOA

O INCRÍVEL SEMPRE SUCEDE: BOAVISTA

Neves de Sousa
Enviado especial do «DL»

Não pode espantar ninguém, ver de sol ao peito, logo na saída para a estrada, um ciclista do Recer/Boavista, conhecendo-se a tenacidade e o espírito de luta, o tom ambicioso e a sede de fama que o técnico José Santos sempre inocula nos seus pupilos. Mais ainda: a força encorajadora que a moçada «axadrezada» sempre encontra quando o «major galopante» faz a sua aparição naquele ar de prima-dona do tablado, senhor de improviso fácil e palavra fluente, mais ainda de carteira recheada e comandando um exército alvi-negro onde o dinheiro para as proezas não faltam. E o caso da sua mais recente conquista para o «onze» de Raul Águas é concludente e exemplar.

Mas, como íamos dizendo, o triunfo de Delmino Pereira, que está precisamente a um mês de completar 22 anos e curiosamente nasceu em Campeã, na franja de Vila Real, demonstra como estavam certos os responsáveis pela Recer/Boavista ou pelo Louletano/Vale do Lobo quando, à porta de subir o pano para esta temporada velocipedista, disputaram arduamente a posse de uma indesmentível próxima estrela deste nosso ciclismo: um trunfo ganho na secretaria por Valentim Loureiro e (talvez) a derradeira hipótese dos louletanos colmatarem a brecha aberta por Cayn Theakston que, recebendo 600 contos por mês e afirmando que treinava todos os dias, preferiu o sol e a praia, arrumando a bicicleta na prateleira e deixando a terra de Guerreiro Cavaco a ver navios, sem parceiro à altura para os sonhos de Marco Chagas e outros parceiros de saga.

Por falarmos em dinheiro: segure-se bem, caro companheiro de leitura, porque nem sempre um mortal comum consegue amealhar tanto em tão pouco tempo como aconteceu na assustadora descida e logo na íngreme subida que ligaram Torre de Nevões a Marco de Canaveses, por Delmino Pereira: nada menos que 250 Donas Marias de estímulos particulares, 20 de prémio oficial e mais outras 250 de bónus muito especial vindo directamente da entidade patronal que (como estava nos planos) sonhava arrancar para a estrada, a caminho de Vila Real, com um homem trocando o negro/branco pela luminosidade do sol colada ao peito. E já se imagina a festança que ocorre, perto do meio-dia de hoje, quando Campeã (a terra do chefão do pelotão) for transposta pela longa fita colorida, com oitenta e tal quilómetros percorridos e outro tanto para dar à perna até ao toque no risco alvo, em Vila Real.

– Tinha uma fé, mas não estava muito certo de conseguir já a amarelo. De qualquer modo, é uma honra inesquecível e desde já prometo: embora falte muito tempo para chegar ao Porto, quero dar a primeira vitória na Volta às gentes do Boavista.

Sai o primeiro ás do naipe

Começou-se muito friamente: o salgueirista Bruno Veiga cumprindo o traçado em onze minutos e 58 segundos. Depois, iam surgindo arrepios, alternâncias mas (verdade se diga) nunca um entusiasmo transbordante até que o primeiro ás saiu da manga boavisteira: dez minutos e 52 segundos para António Alves, um homem altamente experiente a dizer que não anda cá por ver andar os carros com trólei.

– A minha história? Pouco (ou muito) para contar: corri pela Ambar, Fafe, Futebol Clube do Porto, Coimbrões, Ovarense e Sporting até que o Recer/Boavista entendeu que este tipo, nascido a um de Outubro de 1956 em Mafamude (nos arredores de Gaia) ainda tinha alguma coisa para dar ao ciclismo.

António Pereira Alves: primeiro em três Grandes Prémios do FC Porto, duas vitórias no Abimota, «leader» final da montanha no «Tour» do Futuro (1983). Casado com Guiomar Mendes Alves, muita saudade pelo companheirismo «e alta classe» de Joaquim Agostinho, admirador confessado das façanhas de Hinault, sportinguista pelo coração.

– Já agora pode contar: gosto de ouvir (e ver...) a Madonna e tenho muitos discos da Kim Wild. Gosto de música, de boa mesa, de animais e plantas. Quer saber mais? Esta é a minha 11.ª presença na Volta (desisti quatro vezes e a melhor classificação foi o 11.º lugar, em 1982). Mas, em duas voltas que fiz à Colômbia, fui 45.º (melhor estrangeiro) e 47.º.

Primeira baixa

Passa por nós Orlando Rodrigues (Aqualine/Olhanense/Sucol) filho de Vítor Rodrigues, com o papá também entristecido, um palmo de cara choramingando:

– Não consegui aguentar: ainda tentei, mas era impossível. Uma tendinite que não se conseguiu curar a tempo. E eu que tanto gostava de ajudar Olhão! E o meu treinador (António Teixeira) que tinha plano feito para eu me classificar em bom lugar...

Recebe consolação: nada mais se oferece a quem fica na berma da estrada, porque o espectáculo tem sempre de continuar, ainda que a vedeta da companhia encoste à box. Manuel Graça, um dos responsáveis pela Sicasal/Torreense vem até junto de nós, passa a mão pelas costas do rapaz e desabafa:

– Tiveste azar, mas olha que isto vai ser muito duro para todos os que ficam por cá.

Depois, quase em surdina, confidencia:

– Realmente, temos cartas para colocar na mesa. Por exemplo: António Pinto, Joaquim Gomes e Jorge Silva. Mas a turma tem de resguardar-se muito porque vão ser três semanas de muito esforço e enorme sacrifício.

A nossa equipa de reportagem viaja num Citroën Visa cedido, gentilmente, pela LUBRICAR.

Bruno Veiga foi o primeiro ciclista a iniciar a longa caminhada do «tour lusitano». Na foto, os juízes e cronometristas preparam-se para dar o tiro da partida

Fala-se do sucesso de «um americano em Paris», comparando-o (salvo as lógicas proporções) ao êxito do menino de Tampas quando o grande cavalinho fica nas covas. Exacto. Jorge Silva:

– Desculpa: não estou de acordo porque isso ainda nem sequer começou. É tudo fogo-de-artifício antes de chegarmos à montanha...

Jorge Silva: um projecto a ter em conta? Evidentemente: conte-se com ele, que mora em plano cimeiro de todas as cogitações mais ou menos bem alicerçadas.

Roda o palco!

Os ciclistas iam chegando. E mais um boavisteiro para o pódio: Carlos Moreira, nascido em Torres (Pontena) a 13 de Agosto de 1966. Aspirante em 1982: depois, passagem pelo Alguerra e Sangalhos, fixação no Boavista:

– Sou profissional vai para três anos. Logo no primeiro ano ganhei uma etapa da Volta, já conquistei um Prémio Juventude e fui 5.º na Volta de 88. Venci duas etapas do Prémio de «O Jogo» e a camisola por pontos em 87. Na última época limpei o Grande Prémio de Vila Real. Agora, seja o que Deus quiser. Se não tiver qualquer percalço...

Serafim Vieira (que é natural de Marco de Canaveses) estave num mar de familiares. E, subitamente, ovação graúda para Manuel Zeferino: outro boavisteiro no galarim.

— Como se nota, ainda não morri...

Nascido em Navais (Póvoa de Varzim) passou de espirante (em 1978) a triunfador na Volta de 81. Casado com Maria Arminda e pai do Vítor Paulo, garante que é o maior admirador da carreira assinada por Carlos Lopes, que gosta muito de caçar e que não vai retirar-se tão cedo das bicicletas:

— Andei por muito lado: Gião, Porto, Mako Jeans, Sporting, na Zor (de Espanha), no Lousa e, agora moro no Recer/Boavista. Sou profissional desde 1984 e, para além da Volta, já triunfei em outras corridas importantes: Volta ao Alentejo, Grande Prémio de Setúbal, Prémio «JN», Prémio Sical. Olhe: a minha vida já quase dava um romance!

Outro homem salta para o olhar: Manuel (Luís Campos) Abreu. É vimaranense: nasceu a cinco de Janeiro de 1963 e, desde a Coelima ao Garcia Joalheiro, tem amealhado uns cobres:

— Não tanto que possa já deixar isto, mas também não passamos fome...

A mulher (Maria de Fátima Rodrigues Abreu), segura-lhe carinhosamente a bicicleta. O «Manel» foi campeão nacional de rampa em 88, gosta de música o cinema e, nas horas fora do alto profissionalismo velocipédico, embrenha-se na agricultura:

— O nosso sonho é ter uma quinta...

O sol lá vai

Começa a debandada: já todos sabem tudo sobre a classificação, para os lados do Bessa deve ser uma folia, entre o Louletano/Vale do Lobo a maior cartada pode agora pertencer a Eduardo Manuel Correia, o ciclista mais brincalhão da caravana, freguês graúdo do futebol e gozão como poucos:

— O que eu mais aprecio? Ir a uma discoteca e ver bonitas mulheres...

Claro: é solteiríssimo, este rapagão que viu a luz do dia a 21 de Fevereiro de 61, em Travanca (Santa Maria da Feira). No seu percurso, vários degraus: FC Porto, Mako Jeans, Sporting, Sangalhos, desta vez armas e bagagens no Louletnao/Vale do Lobo:

— E estou muito bem: a malta é bestial!

Bom cidadão Eduardo Correia com gostos triviais: Silveste Stalonne, Chick Morris. Modelador antes de montar na bici-

produto natural à base de plantas medicinais

liberdor®

CONTRA DORES E ESTADOS GRIPAIS

Representação exclusiva de: **FEREL — Comércio e Representações, Lda.**
Rua do Alecrim, 71-1.º — LISBOA — Tel. 32 00 59 e 32 13 88

A DÁ XEQUE-MATE AO 1.º LANCE

Delmino em boa companhia

cleta, vive agora de viajar por essas estradas em cima de borracha a metal. Afinal, como os outros 142 sonhadores que, a esta hora, vão demandando Vila Real.

Primeiro Tiro

Assim, antes de mais: parecenos gente a mais em estradas portuguesas. Se imaginarmos o piso e a largura, a má estrutura de muitas delas e o tráfego que sempre ocorre em época de veraneio, com milhares de «emigirantes» subitamente tomados de assalto pela saudade a virem até cá e a circularem como melhor apetece, frequentemente em contramão e com carros sortidos com malas e garrafões, crianças e bichinhos de estimação, ficará a idéia de que 144 velocipedistas (16 equipas, cada qual com direito a dois carros de apoio), mais as viaturas oficiais (direcção da corrida, júri, cronometristas, comissários de metas, equipas médicas, ambulâncias, Brigada de Trânsito, televisão, várias rádios de tom nacional ou meramente local, imprensa e uma larga legião de motos com fotógrafos e operadores de imagem) vão formar um cortejo que (convenhamos) será bonito e muito colorido mas, no mínimo, poderá arrastar-se por dez quilómetros. Será que a «bolsa» de protecção aos artistas irá impedir mais acidentes?

É que, logo no sábado, ainda em treino, descia de Lamego um dos nomes fortes da nossa pedalada (o velocista Alexande Rua) quando um carro com matrícula estrangeira o apanhou de frente. Sangue na estrada, grande de alarme na embaixada da Aqualine/Olhanense/Sucol, o antigo campeão nacional a ser remetido para o hospital e só mais tarde, com certo alívio da caravana, a saber-se que tinha bastantes escoriações mas nada de fracturas, como chegou a colocar-se em relação aos maxilares. No carro do massagista Manuel Luís, aquele que seria o dorsal 131, abandonava a Volta antes de alinhar, deixando por cumprir o sonho de se despedir da carreira resistindo até à última meta nesta 51.ª edição da grande festa do pedal.

Em relação a alterações da última hora, foram aos punhados, como vai sendo trivial. Impedidos, pela regulamentação vigente internacionalmente, não entram na prova dois grandes campeões: Manuel Cunha e Américo Silva, um ex-ganhador e outro sempre potencial favorito, que labutam sob patronato estrangeiro. Também aquele que todos pretendiam (Acácio da Silva) não está presente: negócios de maior envergadura escamoteiam-no à curiosidade de muitos portugueses em conhecerem o nosso «cor de sol» em França e malha rosada em Itália, que seria precioso nesta Volta, não apenas para espevitar os compatriotas mas, obviamente, para conter em seu sítio algum dos congressistas vindos de outras paragens.

Mas, como íamos dizendo, foram bastantes as mudanças em cima do tempo de partida e em função da lista anteriormente confeccionada pela organização. Ora tomem nota: na turma do Louletano/Vale do Lobo não foi encontrado substituto para o teimoso e infantil Cayn Theakston, na equipa da Lotus/Zahor, Luís Perez e Fermim Tueba cederam os lugares a Roberto Torres e Cirle Franchelo, a Recer/Boavista não tem 10.º homem, na Seur no n.º 50 é Manuel e não Miguel Dominguez, outro Manuel (Rodrigues) cedeu a posição a Genitoni Olivier (na PFA/Garcia Joalheiro), a Fagor surge apenas com seis atletas (Eric Guyot e Francis Morau, mais dois colegas não anteriormente nomeados ficaram em casa). Esse jovem resistente que todos consideram e respeitam (Venceslau Fernandes, 44 anos no pêlo) alinha com dois «aguadeiros» a menos na sua bandeira, os brasileiros da Calci andaram com a vida trocada (Juan Timon, Gilson Alvaristo e Claudius Kruger preferiram o sol carioca e enquanto Edmundo Russo passava o testemunho e Ricardo Bucha a camisola 89 transitava para Valter Castelasi), no conjunto do Bom Petisco/Tavira o posto n.º 100 deixou de pertencer a Vital Simões para ser outorgado a César Fernandes, os rapazes do Orima/Cantanhede alinham desfalcados de uma unidade, enquanto há duas falhas na capacidade de arranque do Vigor/Lousa, o já citado defraudamento dos olhanenses (Alexandre Rua no leito, a convalescer) e, se o Salgueiros/Landimar conseguiu recrutar Bruno Veiga, para preencher o derradeiro lugar na sua delegação, Tito Vitorino ausentou-se da lista apresentada pelo Stand Custódio/Sambrazense.

Afonso Henriques, o bombarralense que tem altas responsabilidades no nosso ciclismo, já cá está, para visionar todos os homens que podem trepar até à selecção portuguesa. E, enquanto dez conjuntos portugueses, dois espanhóis, um francês e outro brasileiro começarem a fazer-se aos belos prémios equacionados (só para o 1.º cotado no «prólogo» havia 200 contos de ofertas particulares: 100 da Câmara Municipal de Marco de Canaveses, 50 de uma empresa de tractores e outro tanto de uma firma de confecções) ainda estavam no prato superior da balança outros 50 contos para o melhor ciclista das equipas com sede ao Norte do rio Douro.

Como em qualquer outro local, onde o ciclismo impera como espectáculo de alta projecção, também nesta «Volta» lusíada começou a larga movimentação publicitária, com a Philips dando o pontapé de saída e homenageando toda a caravana jornalística (iniciativa conduzida pelo dr. Sá Correia e por Eduardo Figueiredo) com um concurso diário em que «apenas» se torna difícil ordenar a chegada dos três primeiros corredores para logo se obter um produto da empresa e, no final, o jornalista mais pontuado levar para casa um televisor a cores. Mas, neste maralhal de 144 pares de pernas, quem conseguirá (assim, às primeiras andanças) encontrar um trio de bons ganhadores?

Por seu turno, a indústria farmacêutica faz aqui os seus últimos testes a vários produtos: a Paracélsia (Carlos Oliveira) fundada há 46 anos por um alemão, empresa «leader» nacional em soros, sondas, argálias e sacos para urina (atenção anti-«doping»!) acaba de inaugurar instalações em Barcelona e Penafiel e, com uma facturação anual de quatro milhões de contos, vem até junto dos responsáveis clínicos por cada equipa demonstrar a razão do seu «slogan»: «Ao serviço da saúde com a farmácia portuguesa». Os médicos oficiais da «Volta», pai e filho (José e Manuel Barreiros de Magalhães) andam numa roda-viva explicando o que pode ou não ser tomado pelos atletas, por exemplo no caso de uma amigdalite ou de sintomas de deficiência física de outra índole. Mais vale pervenir, que remediar: e o controlo para detecção de qualquer produto medicamentoso proibido será extremamente rigoroso e encaminhado, desde a colheita do líquido para análise, pelo nosso colega Justiniano Vargues, que deixa a roupagem de jornalista da Antena Um para apenas se assumir como director federativo.

A propósito, foi divulgado que António Apolo (Stand Custódio/Sambrasense) «por não ter comparecido, depois de avisado, em Guimarães, no decurso do Grande Prémio do Minho, ao controlo anti-«doping», foi considerado como acusando «positivo», o que lhe valeu uma multa de três mil francos suíços (293 190$00 em moeda nacional) que liquidou para poder alinhar nesta «Volta» que abre o segundo cinquentenário de vida neste Julho incandescente, tórrido e a prometer cada vez mais dificuldades para cumprir os três mil quilómetros (fora as neutralizações) que estão colocados no horizonte de centena e meia de aventureiros da estrada.

Favoritos?

Adiantar nomes para o pódio final? Seria pura estultícia, porque desde o hiper-campeão Marco Chagas até Joaquim Gomes ou Jorge Silva, de Fernando Carvalho e Manuel Abreu, com passagem por Delmino Pereira e Joaquim Salgado, toque em Paulo Pinto e Manuel Zeferino, na ousadia de Serafim Vieira na hora do «sprint» final ou de José Santiago no instante da escalada de montanha, há um lote que se apronta para ganhar dianteira no lote dos mais qualificados, ou que não invalida (nunca) que, depois das primeiras escaramuças, do inicial sarilho de floretes, outros (muitos mais nomes e perfis) se alinhem com visor para a última recta.

•

Em termos curiosos, temos por estas bandas de tudo: um Duro e um Farófia, Pintos com fartura, um Zapatero e outro Ocaña (Angel, que nada tem a ver com o antigo campeão Luís), um lote de Fernandes, um Louro (vindo dos Brasis) e uma mão cheia de Ferreiras. Também um Nictélio, um Espinosa, um Pantaglou, um polaco de nome acessível (Slawomir Pistruszewski), um Viriato e um Evangelista, Carvalhos e Silvas. Todos (pelo menos até hoje se arrancar para a autêntica estrada, a merecerem respeito idêntico e toda a aposta nas suas cartas. Restará saber o que podem fazer, nesta «molhada», jovens ambiciosos como o descendente directo de Joaquim Andrade, David Assunção, Carlos Coelho, ou João Paulo: será que o futuro não pertence à mocidade que nasceu em história sem grilhetas?

Neves de Sousa

Serviço de transmissões da Volta, assegurado com um rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.

Café Restaurante MAX

MAXIMINO FRUTUOSO

ABERTO TODO O ANO

TORRES VEDRAS

☎ 93275 — PRAIA DE SANTA SRUZ

LEITE ACHOCOLATADO AGROS

Classificações

1.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	00:10:48
2.º António Alves	Recer/Boavista	00:10:52
3.º Carlos Moreira	Recer/Boavista	00:10:58
4.º Eduardo Correia	Louletano/Vale do Lobo	mt.
5.º Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	00:10:59
6.º Manuel Zeferino	Recer/Boavista	00:11:00
7.º Jorge Silva	Recer/Boavista	00:11:02
8.º Marco Chagas	Sicasal/Torreense	00:11:04
9.º Joaquim Gomes	Louletano/Vale do Lobo	00:11:07
10.º Orlanbdo Neves	Sicasal/Torreense	mt.
11.º Luís Sequeira	Ruquita/Philips/Feirense	mt.
12.º Luís Farofia	Bom Petisco/Tavira	00:11:08
13.º António Pinto	Bom Petisco/Tavira	00:11:09
14.º Fernando Carvalho	Sicasal/Torreense	mt.
15.º Joaquim Andrade	Louletano/Vale do Lobo	00:11:11
16.º Joaquim Salgado	Sicasal/Torreense	mt.
17.º Constâncio Reis	PFA/Garcia Joalheiro	mt.
18.º Miguel A. Martinez	Bom Petisco/Tavira	00:11:13
19.º Cassio Freitas	Seur	00:11:14
20.º António Fernandes	Louletano/Vale do Lobo	mt.
21.º David Assunção	Orima/Cantanhede	00:11:15
22.º Fernando Fernandes	Recer/Boavista	00:11:16
23.º Regis Simon	Sicasal/Torreense	00:11:17
24.º Francisco Espinosa	Fagor	mt.
25.º José Ferreira	Seur	00:11:19
26.º Manuel Neves	Recer/Boavista	00:11:20
27.º José Santiago	Sicasal/Torreense	mt.
28.º Mário Henriques	Recer/Boavista	mt.
29.º José Passos	Orima/Cantanhede	00:11:21
30.º José Marques	PFA/Garcia Joalheiro	mt.
31.º Angel Ocaña	Bom Petisco/Tavira	00:11:22
32.º Pedro Silva	Lotus/Zahor	00:11:24
33.º Serafim Silva	Louletano/Vale do Lobo	mt.
34.º João Paulo	Louletano/Vale do Lobo	mt.
35.º Paulo Pinto	Stand Custódio/Sambrazens.	mt.
36.º António C. Araújo	Sicasal/Torreense	00:11:25
37.º Manuel Vilar	Sicasal/Torreense	00:11:26
38.º José Rodrigues	Recer/Boavista	mt.
39.º José Xavier	PFA/Garcia Joalheiro	mt.
40.º Alberto Parente	Louletano/Vale do Lobo	mt.
41.º João Paulo	Grundfos/Sangalhos	00:11:27
42.º Vítor Teresinho	PFA/Garcia Joalheiro	mt.
43.º Benjamim Carvalho	Aqualine/Olhanense/Sucol	00:11:29
44.º Joaquim Carvalho	Ruquita/Philips/Feirense	00:11:30
45.º Carlos Santos	Aqualine/Olhanense/Sucol	mt.
46.º Diamantino Marques	PFA/Garci Joalheiro	00:11:32
47.º Carlos Pereira	Ruquita/Philips/Feirense	mt.
48.º Fernando Mota	Vigor/Lousa	mt.
49.º Luís Santos	Recer/Boavista	00:11:33
50.º Fabian Fantaglou	Fagor	mt.
51.º Hélder Domingues	Salgueiros/Landimar	mt.
52.º João Santos	Sicasal/Torreense	00:11:34
53.º António Apolo	Stand Custório/Sanbranzens	mt.
54.º Paulo Silva	Bom Petisco/Tavira	00:11:35
55.º António Martinez	Lotus/Zohor	mt.
56.º Francisco Carvalho	Aqualine/Olhanense/Sucol	mt.
57.º Carlos Gago	Aqualine/Olhanense/Sucol	00:11:36
58.º Jacinto Paulinho	Louletano/Vale do Lobo	00:11:37
59.º Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira	mt.
60.º Franck Boucauville	Fagor	00:11:38
61.º Venceslau Fernandes	Grundfos/Sangalhos	00:11:39
62.º José Luís Moran	Lotus/Zahor	mt.
63.º Vicente Ridaura	Seur	00:11:40
64.º José Urea	Seur	mt.
65.º Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	mt.
66.º Eugénio Passos	Orima/Cantanhede	00:11:41
67.º Sérgio Rodrigues	Bom Petisco/Tavira	mt.
68.º Jorge Corvo	Aqualine/Olhanense/Sucol	mt.
69.º Carlos Coelho	PFA/Garcia Joalheiro	mt.
70.º Santiago Portillo	Lotus/Zahor	00:11:42
143.º Anastácio Mendes	Stand Custódio/Sambrazens	00:14:13

EQUIPAS	TEMPO (h:m:s)
1.º Recer/Boavista	00:32:38
2.º Louletano/Vale do Lobo	00:33:11
3.º Sicasal/Torreense	00:33:18
4.º Bom Petisco/Tavira	00:33:26
5.º PFA/Garcia Joalheiro	00:33:31
6.º Ruquita/Philips/Feirense	00:34:09
7.º Seur	00:34:10
8.º Orima/Cantanhede	00:34:15
9.º Fagor	00:34:28
10.º Grundfos/Sangalhos	00:34:32
11.º Aqualine/Olhanense/Sucol	00:34:34
12.º Lotus/Zahor	00:34:36
13.º Stand Custódio/Sambrazens	00:34:41
14.º Salgueiros/Landimar	00:34:57
15.º Vigor/Lousa	00:35:06
16.º Caloi	00:35:51

PRÉMIO DA JUVENTUDE

1.º Delmino Pereira	Recer/Boavista
2.º Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense
3.º Joaquim Andrade	Sicasal/Torreense

J. P. INTERNACIONAL S. A.
JP FANTASTIC
Distribuidor exclusivo em Portugal
COSMOS
Bicicletas e Equip. Desportivo, Lda.
Praça de Lavadores, 161/200
Tel. 934216 • 4450 Matosinhos
Veste a Organização da 51.ª Volta a Portugal em Bicicleta
TUDO PARA CICLISMO

Delmino: o primeiro a trepar ao pódio

À berma da estrada

A colheita de Delmino

Câmara Municipal do Marco de Canaveses (100 mil escudos): Delmino Pereira.

Tractores Zethor (50 mil escudos): Delmino Pereira.

Confecções FT, Lda (50 mil escudos): Delmino Pereira.

Melhor ciclista das equipas com sede a norte do Rio Douro (50 mil escudos): Delmino Pereira.

A somar a estes 250 contos, temos as 250 notas oferecidas pelo presidente boavisteiro Valentim Loureiro e os 20 continhos do prémio oficial pelo triunfo na tirada, o que dá a bonita soma de 520 mil escudos e os tais 70 ao quilómetro.

Comunicado do Júri

— De harmonia com o art.º 55.2 informa-se que os directores desportivos, ao abrigo do referido artigo, foram devidamente indicados ao júri.

— Alinharam à partida 144 corredores;

— Desistiu Orlando Rodrigues (Aqualine/Olhanense/Sucol);

— No final do prólogo foram submetidos ao controlo «antidoping» os corredores Delmino Pereira (Recer/Boavista), António Alves (Recer/Boavista) e Paulo Pinto (Sicasal/Torreense), este por sorteio.

VIDEO crac filmes

Amanhã

Hoje, os 143 ciclistas que integram a caravana disputam a 1.ª etapa percorrida entre Marco de Canaveses e Vila Real (168,8 km) estando a chegada prevista para cerca das 14 horas.

•

Amanhã terá lugar a 2.ª tirada que ligará Vila Real a Valença (198,2 km) com partida às 9 horas e chegada às 14 horas. O percurso e horário previsto é o seguinte: Amarante (10 h), Felgueiras (10.35 h), Trofa (10.46), Mesão Frio (11), Guimarães (11.06), Fermentões (11.10), Sande (11.30), Braga (11.42), Vila Verde (12), Pico dos Regalados (12.08), Covas (12.24), Ponte da Barca (12.38) e Lapela (13.51).

Esta etapa tem quatro contagens para o prémio da montanha sendo uma de 1.ª categoria, uma de 2.ª e duas de 3.ª

O CINEMA DE QUALIDADE EM SUA CASA

crac filmes
Av. General Humberto Delgado,
Lojas 12/13 3.º-3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

TOITORRES AUTOMÓVEIS SA TORRES VEDRAS
O seu concessionário TOYOTA no Oeste
ABERTO AOS SÁBADOS
O QUÊ...!?
Então ainda não tem um
TOYOTA?
OFERTA ESPECIAL
CAMPANHA ESPECIAL «VERÃO 89» DE 23 DE JUNHO A 15 DE AGOSTO 89
TOYOTA TOYOTA TOYOTA
1000 LITROS DE GASÓLEO OU 500 LITROS DE GASOLINA
NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA
TOYOTA COROLA GT-I
TOYOTA HIACE
TOITORRES — Automóveis, S. A.
O seu concessionário TOYOTA no Oeste
TELEFS. 25171 - 25174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS

Greg Lemond vence o «Tour»

RECITAL AMERICANO SILENCIA PARIS

– Acácio Silva: 84.º lugar

Greg Lemond atacou com fúria e com garra na derradeira etapa do «Tour» de França e de forma categórica e sensacional venceu a tirada entre Versalhes e os Campos Elísios gastando menos 58 segundos do que o «canarinho» Fignon que todos os franceses se preparavam para vitoriar no Arco do Triunfo.

Tratou-se de uma vitória inquestionável do grande ciclista americano que, ainda há poucos meses, era dado como «liquidado» para o ciclismo afirmando-se que padecia de imensos males físicos.

Lemond deu autêntico recital durante os 24,5 quilómetros da etapa disputada no sistema de contra-relógio individual. Um verdadeiro ataque de loucura cometido pelo americano.

Acácio e os «monstros»

Quatro foram os artistas que envergaram o camisola canarinho nesta edição do «Tour»: o vencedor do prólogo (Breukink), o nosso Acácio Silva (que durante quatro dias teve o raro privilégio de liderar a mais importante prova velocipédica do calendário mundial), e depois, os «monstros» Lemond e Fignon. Foi assim:

Etapas	Vencedor	Geral
Prólogo	Breukink	Breukink
1.ª	Acácio	Acácio
2.ª	Super U	Acácio
3.ª	Alcala	Acácio
4.ª	Nijdam	Acácio
5.ª	Lemond	Lemond
6.ª	Pelier	«
7.ª	De Wilde	«
8.ª	Earley	«
9.ª	Indurain	«
10.ª	Millard	Fignon
11.ª	Hermans	«
12.ª	Tebaldi	«
13.ª	Barteau	«
14.ª	Nijdam	«
15.ª	Rooks	Lemond
16.ª	Richard	«
17.ª	Theunisse	Fignon
18.ª	Fignon	«
19.ª	Lemond	«
20.ª	Fidanza	«
21.ª	Lemond	Lemond

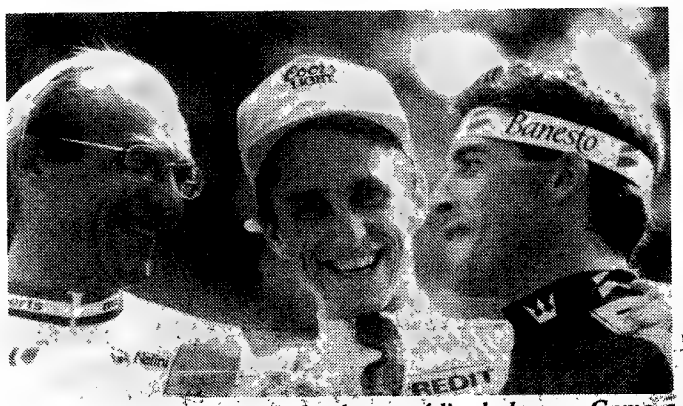
Recorde-se que Sean Kelly venceu por pontos, Theunisse foi o melhor trepador e por equipas o triunfo foi para a turma da POM.

Os êxitos de Lemond

Greg Lemond é natural de Lakewood (EUA) onde nasceu no dia 26 de Junho de 1961 e, desde que em 1977 iniciou a sua carreira e venceu o «Mundial» de Juniores, o seu currículo é este:

1982: «Tour» de «L'Avenir» e segundo no campeonato do Mundo;

1983: Campeão do Mundo, em Alternhein, vencedor da clássica «Dauphin Liberé», segundo no Grande Prémio das Nações e na Volta à Lombardia, sendo laureado com o Super-Prestígio Pernod;



Lemond com Fignon e Delgado no pódio de honra. Como a foto evidencia, tudo acabou em sorrisos entre os três rivais da arte de bem pedalar

1984: Terceiro na Volta à França, o mesmo lugar no «Dauphin Liberé» e, ainda, na clássica Liège - Bastogne - Liége;

1985: Passou da Renault para a La Vie Claire e venceu a Volta às Américas, segundo na Volta à França e no campeonato do Mundo e terceiro na Volta à Itália;

1986: Venceu a Volta à França e foi quarto no «Giro». Foi segundo nas clássicas Milão - San Remo e Coors Clássic;

1987 e **1988**: Esteve parado devido a um acidente quando participava numa caçada.

1989: Vencedor da Volta à França.

Elas: Longo foi a mais veloz

A francesa Jeannie Longo venceu o Tour feminino, apesar da holandesa Monique Knol ter vencido a 11.ª e última etapa da prova.

Jeannie Longo terminou a Volta à França em bicicleta com o tempo total de 21.59,38 horas e uma confortável vantagem de 8,44 minutos sobre a italiana Maria Canins, segunda da classificação geral.

Monique Knol gastou 1.26,42 horas para percorrer os 60,5 quilómetros da última tirada do Tour feminino, seguida da alemã-federal Viola Paulitz, com o mesmo tempo.

Classificação final: 1.ª, Jeannie Longo (França), 21.59,38 horas; 2.ª, Maria Canins (Itália), a 8,44 minutos; 3.ª, Inga Thompson (EUA), a 12.24; 4.ª, Susan Elias (EUA), 14,48; e 5.ª, Cecile Odin (França), a 15,28.

Automobilismo

Ford vence as 24 horas de Spa

Uma equipa, formada pelos pilotos Schneider (Alemanha-Federal), Brancatelli (Itália) e Percy (Austrália), venceu as 24 horas de Spa-Francochamps em automobilismo, ao volante de um Ford Sierra, fazendo uma média de 139,13 quilómetros/hora.

Na 2.ª posição, com oito voltas de atraso, ficou a equipa que integrava o campeão da Europa, o italiano Ravaglia, e ainda o alemão-federal Heger e o francês Giroix, tripulando um BMW M3.

No 3.º posto ficou outro Ford Sierra Cosworth, que foi tripulado pelo belga Joosen, pelo alemão-federal Biela e pelo sueco Lindstroem.

Colocando dois carros nas três primeiras posições a Ford alcançou em Francochamps uma importante vitória sobre a sua rival alemã-federal, pois a corrida foi controlada até à meia-noite pela formação da BMW.

Aliás, a BMW viria desde muito cedo a perder um dos seus carros quando um bólide da equipa Bigazzi, pilotado pelo francês Olivier Groullard, foi obrigado a sair da competição devido a problemas de embraiagem.

A chuva torrencial, que se fez sentir durante parte da corrida, viria inclusivamente a fazer com que o BMW tripulado por Ravaglia ficasse imobilizado nas «boxes» devido a problemas eléctricos, na altura em que se procedia a uma troca de pneus.

Por outro lado, tanto a Mercedes como a Toyota, ausentes em anteriores edições das 24 horas de Spa, sofreram grandes problemas mecânicos no início da prova.

Matos Chaves: desistência

Pedro Matos Chaves foi obrigado a desistir do Grande Prémio de Fórmula 3000 de Enna-Fergusa, em Itália, devido a problemas de motor.

Matos Chaves havia assegurado a qualificação para a prova, com o tempo de 1.30,275, tendo partido no 13.º lugar da grelha de partida.

O calor foi outra das dificuldades que o piloto português teve de suportar, tendo-se registado uma elevada temperatura no circuito tanto durante os treinos como na prova.

A corrida foi desde o início bastante atribulada, tendo ocorrido um despiste, logo na primeira «chicane», do piloto Martin Donnely que seguia no comando da prova e que obrigou outros concorrentes a desistirem e outros a atrasarem-se.

Pedro Matos Chaves veio a desistir na 22.ª volta, a 18 voltas do final da corrida, devido aos mesmos problemas de motor que o tinham afectado em Jerez de la Frontera.

De salientar que entre 26 pilotos que alinharam à partida apenas cinco terminaram a prova.

Atletismo: quadrangular de Swansea

Porta aberta para a Taça da Europa

Ao averbar sete triunfos e obter o 2.º posto do «quadrangular» entre as selecções principais de Portugal e País de Gales e as Sub-23 de Espanha e Inglaterra, a turma lusa deu boas indicações quanto à Taça da Europa que dentro de 15 dias terá lugar em Dublin.

A principais figuras da nossa selecção foram José Urbano (que ficou a 4 segundos do seu recorde de Portugal nos 10km marcha), Filipe Lombá, Pedro Palma e Carlos Cunha.

E convirá informar o amigo leitor de que, por razões diversas, não integraram o quadro luso os atletas José Regalo, Domingos Castro, Dionísio Castro, José Leitão, Paulo Santos, Álvaro Silva, José Moreira, entre outros de inquestionável craveira.

Vejamos os resultados, nos **100 metros**: 1.º, David Kirton (Inglaterra), 10,76; 2.º, Pedro Curvelo, 10,82; 3.º, Arnaldo Abrantes, 10,90.

200 metros: 1.º, Luís Barroso, 21,27; 3.º, Luís Cunha, 21,35.

400 metros: 1.º, Filipe Lombá, 46,92; 4.º, Paulo Curvelo, 47,55.

800 metros: 1.º, Teófilo Benito (Espanha), 1.51,68; 4.º, António Monteiro, 1.52,21; 6.º, António Abrantes, 1.53,36.

500 metros: 1.º, Mário Silva, 3.43,48; 3.º, João Campos, 3.44,02.

5000 metros: 1.º, António Pinto, 13.51,27; 3.º, Fernando Couto, 13.53,05.

110 metros barreiras: 1.º, Colin Jackson (Gales), 13,22; 4.º, João Lima, 14,27; 8.º, Paulo Barrigana, 14,76.

400 metros barreiras: 1.º, Phil Harries (Gales), 51,01; 3.º, Paulo Barrigana, 52,05; 7.º, Armando Silva, 53,77.

3000 metros obstáculos: 1.º, Carlos Pereira, 8.42,80; 2.º, João Junqueira, 8.43,67.

Altura: 1.º. Steve Chapman (Inglaterra), 2,17; 5.º, Fernando Costa, 2,08; 7.º, Luís Marto, 2,00.

Vara: 1.º, Javier Garcia (Espanha), 5,20; 3.º, Pedro Palma, 5,00; 5.º, Nuno Fernandes, 4,60.

Comprimento: 1.º, Keith Fleming (Inglaterra), 7,62; 4.º, Luís Neves, 7,12; 5.º, João Milheiro, 6,86.

Triplo: 1.º, Francis Agyepong (Inglaterra), 16,26; 5.º, João Milheiro, 14,87; 6.º, José Santos, 14,71.

Peso: 1.º, Shaw Pickering (Gales), 16,72; 4.º, Fernando Alves, 15,49; 5.º, Mário Pinto, 15,01.

Disco: 1.º, Kevin Brown (Inglaterra), 54,22; 2.º, Fernando Alves, 48,28; 6.º, Jorge Santos, 46,56.

Martelo: 1.º, Stewart Rogerson (Inglaterra), 68,04; 5.º, António Peixoto, 58,72; 8.º, Fernando Alves, 55,40.

Dardo: 1.º, Nigel Bevan (Inglaterra), 78,90; 6.º, Carlos Cunha, 66,42; 7.º, João Reis, 62,12.

10 000 metros marcha: 1.º, José Urbano, 40.48,10; 4.º, José Pinto, 42.35,99.

4X100 metros: 1.º, Portugal (Arnaldo Abrantes, Luís Barroso, Luís Cunha e Pedro Curvelo), 40,74.

4X400 metros: 1.º, Inglaterra, 3.10,12; 2.º, Portugal (Filipe Lombá, Pedro Curvelo, Paulo Curvelo e António Abrantes), 3.10,23.

Pontuação final: 1.º, Inglaterra (Sub-23), 222; 2.º, Portugal, 198; 3.º, Espanha (Sub-23), 153; 4.º, Gales, 132.

Castros mais velozes nos Jogos de Nova Iorque

Domingos Castro venceu a prova dos 3000 metros dos Primeiros Jogos de Nova Iorque, com 7m e 43,32 segundos obtendo a sua melhor marca na distância e a melhor marca portuguesa do ano, baixando em quatro segundos o recorde nacional.

Dionísio Castro que se classificou em 2.º lugar gastou 7m e 43,82 segundos.

Os irmãos Castro mantiveram-se na frente durante a quase totalidade da prova, tendo por adversário mais directo o norte-americano Mark Nimow, que ficou em 4.º lugar com 7 m 44,24 segundos.

Organizados pelo New York Road Runners Club, os Primeiros Jogos de Nova Iorque incluíram 24 provas e tiveram a participação de Carl Lewis, John Tracy, o holandês Koeleman e Joyce Becker, entre outros.

Benfica domina em juniores

Com a participação de cerca de cinco dezenas de atletas, em representação de diversos clubes filiados em todas as associações regionais, disputaram-se, ontem, na Maia, os campeonatos nacionais de juniores (masculinos e femininos). O Benfica dominou em toda a linha superando toda a concorrência e deixando o seu mais próximo competidor (o Sporting) a 51 pontos na categoria de masculinos e 101 na classe feminina.

A pontuação final foi a seguinte: **ELES:** 1.º Benfica, 144 pontos; 2.º Sporting, 91; 3.º CIPA – Continente, 39; 4.º Vitória de Setúbal, 31,5; 5.º Belenenses, 28.

ELAS: 1.º Benfica, 147 pontos; 2.º Sporting, 46; 3.º CIPA – Continente, 33; 4.º Vitória de Setúbal, 29; 5.º Sporting de Braga, 26.

Motociclismo

Portugueses mais velozes no deserto de «Monegros»

Os portugueses João e António Lopes, em Honda CR 500, venceram a prova Baixa Aragão-89 em motociclismo, disputada no deserto de Monegros com um total de 800 quilómetors.

A dupla portuguesa surpreendeu todas as expectativas da presente edição da prova ao impor-se aos principais favoritos, os espanhóis Jordi Arcarons, 2.º classificado e Carlos Mas (3.º) embora a diferença para os vencedores não tenha ultrapassado os dois minutos.

Depois de uma saída muito rápida, os primos Lopes Carvalho assumiram a liderança da prova, aproveitando os problemas mecânicos da moto de Jordi Arcarons/Agusti Vall, em KTM 600.

À passagem da metade da prova, os portugueses consolidaram a sua primeira posição, mantendo uma velocidade muito regular e aproveitando o facto da sua moto não ter registado quaisquer problemas de ordem mecânica.

Após o último controlo, Arcarons ainda conseguiu recuperar consideravelmente a desvantagem para os portugueses em mais de 12 minutos, mas foi insuficiente para arrebatar a vitória aos pilotos nacionais.

Os primos Lopes Carvalho já tinham participado nesta prova, na edição do ano passado.

Ténis

João Cunha e Silva, actual campeão nacional, foi eliminado do Torneio Internacional Melita Cup, que decorre na cidade brasileira de Santos, ao perder nos quartos de final por 2-0 com o argentino Christian Miniussi.

Torneio Mocar

Mário Mendes e Nicole Segundo, em cadetes, e Luís Figueiredo e Marta Modesto em juniores foram os vencedores destes escalões no primeiro torneio juvenil Mocar-Alfa Romeo, em ténis, que decorreu no Estádio Nacional.

O jovem Mário Mendes, que no passado fim-de-semana representou a selecção portuguesa na Taça Jean Borotra, em Viana do Castelo, só cedeu um «set» ao longo do torneio e na final, perante André Mota, irmão de Bernardo Mota, venceu com os parciais de 6-3 e 6-1.

PONTA ESQUERDA

Maradona jogou com o Presidente

O presidente da Argentina, Carlos Menem, contribuiu decisivamente para o golo solitário de Diego Maradona na partida de futebol de beneficência para com os pobres, disputada sexta-feira à noite em Buenos Aires.

O capitão da selecção argentina apontou o tento da vitória da sua equipa aos 64 minutos na transformação de um livre directo, mas o grande «obreiro» do golo foi o presidente Carlos Menem que impediu o guarda-redes Fillol de ver a bola.

«Consegui marcar porque Menem tapou a visão a Fillol» reconheceu Maradona, após a partida de caridade que proporcionou uma receita de 9200 dólares (cerca de 1500 contos), acrescentando: **«Há que apoiar o presidente, há que lutar e não baixar os braços, porque temos um país maravilhoso»**

«Os meus companheiros de equipa não me passavam bola», lamentou o presidente argentino, justificando assim o facto de ter sido um jogador pouco vocacionado para as tarefas ofensivas.

Menem, de 59 anos, foi recentemente eleito para a presidência da República Argentina e foi um bom jogador de ténis e basquetebol, além de pilotar aviões e automóveis.

Tacconi: belo exemplo

O guarda-redes da Juventus, Stefano Tacconi anunciou que irá oferecer um prémio de 20 milhões de liras (cerca de 2100 contos) ao clube de adeptos italianos que revelar melhor comportamento no próximo campeonato.

Numa resposta ao aumento de violência registado nos estádios de futebol italianos, Tacconi, companheiro de Rui Barros , disse que também irá convidar membros de clubes rivais de adeptos para os reunir uma vez por semana, de forma a encorajar a harmonia.

«É o momento de estes miúdos, muitos deles muito jovens, compreenderem o valor do espírito desportivo que deve dominar os estádios em qualquer parte do mundo», afirmou Tacconi.

Tacconi, que já tem organizado inúmeros eventos de beneficência e de apoio aos jovens futebolistas, declarou que tenciona acabar com o racismo e a violência que tanto alarmam os organizadores do próximo Campeonato do Mundo de 1990, precisamente em Itália.

Tyson: «ninguém pode comigo»

O norte-americano Mike Tyson manteve o seu título de campeão do mundo de pesados ao vencer, por KO e com apenas 93 segundos decorridos no primeiro assalto, o seu compatriota Carl Williams, em combate disputado no Centro de Convenções de Atlantic City (EUA).

Tyson derrubou o seu adversário com um gancho de esquerda que acertou em cheio na face de Williams, derrubando-o de imediato, tendo o árbitro do combate, Randy Neuman, suspendido o confronto, apesar das alegações do norte-americano que desejava continuar a lutar.

Williams, no entanto, não se mostrou conformado com a decisão do juiz do combate, tendo afirmado após o final da partida, que deu a Tyson a sua 37.ª vitória consecutiva e que não compreendia a razão pela qual o árbitro tinha suspendido o combate.

«Sabia que o ia atirar para o chão muito cedo, mesmo muito cedo. Não existe ninguém que possa comigo», afirmou, por seu turno, Tyson.

Entretanto, o empresário de Williams exigiu já uma repetição do combate, que tinha programados 12 assaltos.

Johnston acusado de traição

A mãe da filha ilegítima do futebolista católico, Morris Johnston, acusou-o de «traição» por ter assinado pela equipa protestante do Glasgow Rangers.

Em entrevista ao diário londrino «Sunday Mirror», Pauline Campbell, disse estar preocupada com a segurança da filha (de sete anos) devido à polémica que envolveu a transferência de Johnston para o Glasgow Rangers, a 10 de Julho.

Johnston, o primeiro futebolista católico a jogar no Rangers, foi acusado pela mãe da filha ilegítima de «desinteresse pela criança» e «traição».

Segundo Pauline Campbell (25 anos) Johnston «gasta apenas 56 dólares (cerca de sete contos) por semana com a segurança da filha» e, nem depois da assinatura do contrato de 2,4 milhões de dólares com o Glasgow, aumentou a verba.

MICROSCÓPIO

Motonáutica: GP da Figueira da Foz

Arménio Leitão venceu a classe **T-750** do XI Grande Prémio de Motonáutica da Figueira da Foz, prova pontuável para o Campeonato Nacional da modalidade.

Na 2.ª posição daquela categoria ficou Rui Tarqueia, tendo Joaquim Luís Santos ocupado o 3.º posto.

Na classe **T-850** a vitória foi para **Vítor Fortuna,** tendo a 2.ª posição pertencido a Pedro Viegas e a 3.ª a Joaquim Peso.

Sporting reúne direcção

ÁGUIA CAI NAS GARRAS DO LEÃO?

«Não quero fazer política de chantagem nem de ameaças e não quero dizer para já, que o Benfica tem jogadores que interessam ao Sporting. Sou adepto do diálogo e, enquanto não estiverem esgotadas as hipóteses de diálogo, prefiro evitar tormar medidas drásticas. De resto necessito ouvir a direcção antes de, eventualmente, extremar posições.»

São palavras de Sousa Cintra registadas pelo nosso companheiro Rui Santos («A Bola»), motivadas pela recente contratação de Fernando Mendes pelo Benfica e, a propósito da anunciada hipótese do corte de relações, o actual líder sportinguista acrescentaria: «É verdade que se tem cortado relações por situações bem menos graves. O Sporting não tem sido respeitado pelo Benfica, cuja direcção tem tido um comportamento verdadeiramente lamentável. O Benfica quer causar turbulência em Alvalade mas não o deixaremos».

E logo a seguir a ameaça: «Estou a evitar a todo o custo cortar relações com o Benfica... mas perante factos não há argumentos». Os dados estão lançados. O leão sente-se ferido pela bicada e promete meter as garras. Sabe-se que Sousa Cintra adiou a sua partida para a Holanda para presidir à reunião do executivo marcada para as próximas horas. O que virá amanhã se saberá.

Isaías: que destino?

O futebolista brasileiro **Isaías** Marques Soares, que na passada temporada se transferiu do Rio Ave para o Boavista, foi oportunamente anunciado como futuro «dragão», todavia, Valentim Loureiro repensou a questão e terá estabelecido um valor de 300 mil contos para o respectivo «passe». O Porto insiste, mas o major galopante parece disposto a ceder apenas com a concordância dos sócios e está prometido que a decisão sobre a venda só será tomada em assembleia geral. Será que o benfica entrou na corrida? A ver vamos.

Porto anuncia dispensas

A Direcção do Futebol Clube do Porto anunciará, durante o dia de hoje, quais os futebolistas que serão colocados na lista de transferências e os que poderão ser cedidos a título de empréstimo.

Ricardo volta às origens

O defesa brasileiro Ricardo, que actuou no Sporting na última temporada, assinou um contrato definitivo com o São Paulo, revelou o «Jornal da Tarde» de São Paulo.

De acordo com o jornal brasileiro, o São Paulo, clube onde conquistou o título de campeão de São Paulo, adquiriu definitivamente o passe do jogador pelo montante de 800 mil dólares (cerca de 120 mil contos).

Ricardo, cedido pelo Guarani ao Sporting a título de empréstimo, acabou por regressar ao Brasil ainda antes do termo do último campeonato português, para participar no campeonato de São Paulo, igualmente emprestado pelo Guarani.

Os problemas financeiros do clube de Alvalade estiveram na origem do regresso do jogador ao Brasil, onde o empresário do «internacional», o uruguaio Juan Figer, continua a aguardar pelo cumprimento dos compromissos assumidos anteriormente pela direcção de Jorge Gonçalves.

Sporting: goleada e «tangente»

O Sporting venceu ontem o Spechten, da segunda divisão holandesa, por 2-1, no segundo encontro particular de futebol, integrado no seu estágio naquele país.

Marlon, autor de sete golos no primeiro encontro do Sporting na Holanda, voltou a marcar, desta feita apenas um tento, enquanto Abel foi o autor do segundo e último golo leonino.

O Sporting alinhou de início com: Sérgio; Oceano, Miguel, Venâncio e Leal; Ali Hassan, Carlos Manuel, Carlos Xavier e Amaral; Lima e Marlon.

Jogaram ainda Cadete (em troca com Amaral), Paulinho Cascavel, (para o lugar de Lima) e Abel (para o posto de Carlos Xavier).

●

No sábado, o Sporting goleou a equipa amadora do BL Kessenich, por 16-1, no primeiro encontro particular de futebol integrado no estágio da equipa leonina na Holanda.

Ao intervalo, os «leões» venciam já por 6-0, sendo o destaque da partida para Marlon, que marcou sete dos 16 tentos do Sporting, seguindo-se na lista de melhores marcadores Lima, com três, e Cadete com dois.

Todos os jogadores do Sporting foram utilizados na partida pelo técnico Manuel José, mas a equipa inicial alinhou da forma seguinte: Vital; Oceano, Venâncio, Miguel e Portela; Amaral, Hassan, Carlos Xavier e Carlos Manuel; Marlon e Paulinho Cascavel.

Jogaram ainda Ivkovic, Sérgio, João Luís I, Leal, Cadete, Lima, Marinho e Abel.

Estrela da Amadora vence Ac. de Viseu

Jogo no complexo desportivo de Canas de Senhorim.

Árbitro: Donato Ramos, coadjuvado por José Quadros e Horácio Rodrigues, equipa do CAAF de Viseu.

ESTRELA DA AMADORA – Hugo; Duílio; Costeado (ex-Beira Mar), Barny e Caetano; Mário Gomes (ex-«O Elvas»), Rebelo, Bobó e Paulo Jorge; Nélson Borges e Pedro Xavier.

Substituições: na segunda parte, entraram Alexandre (ex-júnior), Rui Neves, Jorge Neves (ex-Marinhense), Elias (ex-Penafiel), Rui Jorge (ex-U. Leiria), Gomes (ex-júnior), Sobral (ex-júnior), Ricardo e Paulo Bento (ex-Futebol Benfica).

ACADÉMICO DE VISEU – Paulino (ex-Olhanense); Pereira (ex-Portalegrense), Moniz (ex-Felgueiras), Faria (ex-U. Leiria) e Paulo Vitorino (ex-Felgueiras); Quim, Márcio (ex-Boavista), Falica (ex-Sesimbra) e Jorge Leça (ex-Guarda); José Fernando (ex-Portalegrense) e João Medeiros (ex-Boavista).

Substituições: na segunda parte, entraram Luís Póvoa, Fernando, José Duarte (ex-Cinfães), Cartaxo, Pipo, Jorginho (jogador da selecção de Cabo Verde), Rogério, Rui Pedro (ex-Boavista), Fanfali (ex-Marialvas), Matos (ex-Mangualde), Paulo Mota, Luís (ex-Viseu e Benfica) e Figueiredo.

Golos: Pedro Xavier e Barny.

Guimarães: empate

O Vitória de Guimarães empatou a dois golos com o América, do Rio de Janeiro, em jogo-treino inserido na preparação da equipa para a temporada 1989-1990.

O resultado final foi estabelecido na primeira parte e depois de o América ter marcado os dois primeiros golos o Guimarães chegou ao empate por Caio (35 m) e Chiquinho (45 m).

A equipa vimaranense demonstrou já possuir um razoável entrosamento perante uma formação que milita na 2.ª divisão do campeonato brasileiro.

O Vitória de Guimarães tem ainda previsto um encontro quarta-feira com o Bangu.

Nacional: derrota

O Nacional da Madeira, que continua em fase de preparação por terras brasileiros, perdeu ontem frente ao Tupi (jogo visto por somente 382 espectadores) por 0-1. Paulo Autuori escalou a segunte formação: Gilmar; Heitor, Leitz, Paulito e Cristiano; Rolão, Vieira, Ladeira e Sylvanus; Mário Mimi (Edmilson) e Dino.

Olhanenses: reforços

Visando a subida de escalão, o Olhanense conseguiu o recrutamento dos seguintes elementos: Tito (Lusitano de Vila Real de Santo António), Chico Fernandes (União da Madeira), Nélson Moutinho (Barreirense), Olia (Portimonense), Hernâni (Paredes) e Ribeiro e Danov (Farense).

Futebol lá fora

Angola

O Inter Clube de Luanda venceu o Desportivo da Cuca, por 1-0, em encontro antecipado da 15.ª jornada do campeonato angolano de futebol da I Divisão.

O único tento do jogo disputado no Estádio dos Coqueiros em Luanda, foi apontado por Mendinho, aos 64 minutos.

O Inter, que recentemente sofreu uma «chicotada» psicológica com a saída do técnico Joka Santinho, e já sobre a direcção de Severino Miranda, mostrou-se neste encontro com uma nova disposição anímica justificando assim a magra vitória sobre o Cuca.

Com esta vitória o Inter encontra-se na 8.ª posição, com 13 pontos, tantos como o Desportivo Taag, enquanto o Cuca mantém o 3.º posto com 18 pontos.

Guiné-Bissau

O Benfica de Bissau conquistou a Taça da Guiné-Bissau em futebol ao derrotar, na final, a turma dos Balantas, por 2-0.

Com esta vitória, o Benfica de Bissau fez o «duplo» da época, em virtude de ter conquistado quarta-feira o campeonato nacional da modalidade, título alcançado pela segunda vez consecutiva.

França

O Mónaco, adversário do Belenenses na Taça das Taças, empatou no campo do Racing Paris, por 0-0 em encontro da 1.ª jornada do campeonato francês de futebol da I Divisão.

O Racing Paris, ex-Matra Racing, conta agora com o concurso de dois jogadores portugueses: Jorge Plácido, que esteve cedido ao Sporting na última temporada e o defesa internacional Sobrinho, ex-Belenenses.

Resultados completos da jornada: Nantes-Auxerre, 2-1; Nantes-Mulhouse, 3-0; Nice-Paris St. Germain, 3-3; Metz-Bordéus, 0-0; Montpellier-Cannes, 4-1; Racing Paris-Mónaco, 0-0; Sochaux-Brest, 1-0; Lille-Caen, 1-0; Toulon-St. Etiènne, 2-0; Lyon-Marselha, 1-4.

TOTOBOLA

O TREZE

1. Liègeois-Den Bosch X
2. 1903 Copenhaga-Nitra 1
3. Malmö-Rostock 1

4. Tarnovo-Vaciizzo X
5. Gotemburgo-Tatabanya X
6. Lyngby-L. Leipzig X

7. Stal Mielec-Kickers X
8. Djurgardens-Naestved 2
9. Oerebro-Siofok 2

10. W. Cracóvia-Sparta de Praga X
11. Vejle-Banik X
12. Wismut-Rapid Bucareste 1
13. Örgrite-S. Varna 1

TOTOLOTO

2, 12, 17, 20, 29, 40 + 42

A NOSSA APOSTA

N.º 30/89
30 de Julho de 1989

1. Marselha-Nantes 1
2. Lyon-Toulouse 1
3. Auxèrre-Nice 1

4. Cannes-Toulon X
5. Mónaco-Sochaux 1
6. Brest-Lille 2

7. Caen-St. Etiènne X
8. St. Paul-Werder Bremen 2
9. B. Leverkussen-B. Dortmund 1

10. Bayer-Nuremberga 2
11. Bochum-Colónia 2
12. E. Frankfurt-Mannheim 1
13. F. Dusseldörf-Hamburgo 2

HÁ 20 ANOS

Regresso da Apolo

Os primeiros homens que foram à Lua chegam hoje à Terra. A Apolo 11 singra através da atmosfera terrestre e dirige-se para a Terra a grande velocidade, a fim de cair no Pacífico, no termo da primeira visita do homem a outro mundo. Neil Armstrong e Edwin Aldrin, os primeiros terrestres a pisarem a Lua, e Michael Collins, piloto da nave de comando, em órbita, devem amarar às 16 e 49 (TMG) 195 horas, 17 minutos e 6 segundos depois do seu gigantesco foguetão ser disparado da terra na última quarta-feira, a fim de iniciarem a sua maravilhosa aventura. Às primeiras horas de hoje, o centro de comando em Houston anunciou uma mudança de 215 milhas marítimas da área do alvo da descida, devido ao deterioramento das condições atmosféricas na área de recuperação, no Pacífico.

Movimento contra o fumo

Em Washington, os responsáveis pelo Movimento contra o Fumo, lançado no Senado com grande êxito, disseram que a abolição da publicidade dos cigarros na Televisão e na Rádio evitará que milhares de crianças adquiram o hábito de fumar.

O senador Frank Moss, do Utah, presidente da comissão do Senado, citou um estudo feito pelo professor Julian Simon, da Universidade de Illinois, que afirma que ao fim do primeiro ano sem anúncios de cigarros, o consumo baixará cinco por cento o que, nos Estados Unidos, representará um aumento de mais de 340 mil anos de vida para a sua população. Pensa-se portanto, que seria aconselhável uma diminuição progressiva do número de anúncios.

O associativismo da Lavoura

O secretário de Estado da Agricultura, eng. Vasco Leónidas, durante uma reunião a que presidiu, no Porto, na sede da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, afirmou que «as experiências levadas a efeito entre nós, algumas das quais tivemos o grato prazer de visitar nestes dias ou visitaremos ainda hoje, definem claramente as grandes possibilidades que, no sector do associativismo, se oferecem à agricultura. O caminho está traçado e erguido a golpes de audácia pela própria Lavoura. Haverá que acelerar o passo, num esforço persistente, a que não faltarão os incentivos técnicos e financeiros do Estado.

EFEMÉRIDES

1850 Os rebeldes de Scheleswig-Holstein, cujo território foi dividido, pela paz de Berlim, entre a Dinamarca e a Prussia, são derrotados em Istedt.

1922 O conselho da Liga das Nações aprova os mandatos para a Palestina e o Egipto.

1923 A Grécia, a Turquia e os aliados da Primeira Grande Guerra assinam, o Tratado de paz de Lausane.

1942 Bombardeiros britânicos aprasam as cidades alemãs de Francfort e Mannheim, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1946 Os EUA efectuam o primeiro teste submarino com uma bomba atómica, ao largo do Atol de Bikini. no Pacifico.

1952 A India chega a acordo com o Governo de Kashmira.

1969 Os primeiros homens que pisaram solo lunar - os astronautas norte-americanos da «Apollo 11» amaram suavemente no Pacifico.

1972 Trabalhadores portuários em greve encerram os principais portos britânicos, enquando milhares de outros trabalhadores entram, também, em greve de solidariedade para com cinco estivadores presos.

1975 A nave espacial norte-americana «Viking I» poisa em Marte e inicia, de imediato, as experiências que determinarão se existe ou não vida no Planeta.

1977 O Presidente egipcio, Anwar Sadat, impõe às suas tropas o cessar fogo imediato com a Libia.

1981 O Presidente da República portuguesa, Ramalho Eanes, inicia uma visita oficial de quatro dias aos Açores, presidindo à sessão solene de promulgação do Estatuto definitivo à autonomia da região.

1982 As autoridades japonesas anunciam que morreram, pelo menos, 140 pessoas nas inundações mais graves verificadas nos últimos 25 anos.

1983 O Bispo de Évora, D. Maurilio Gouveia, afirma que a Igreja, ao tentar possuir um meio de comunicação social como é a televisão, «está a contribuir para uma sociedade do tipo democrático».

1984 Morre o actor português Luis Cerqueira, 57 anos.

- Nas eleições gerais israelitas, o Partido Trabalhista consegue 45 deputados, o Likut 42, sendo os restantes divididos por 13 pequenos partidos (são necessários 61 lugares para ter a maioria no Parlamento).

1986 O Parlamento aprova, por unanimidade e aclamação, o novo Estatuto da Região Autonoma dos Açores.

- Um cachalote entra no estuário do Tejo.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	Às 18 h.
Bragança	14	14	0.0	P. nub.
V. Castelo	15	15	0.0	Neblina
Vila Real	14	15	0.0	P. nub.
Porto	14	14	0.0	Neblina
Coimbra	16	16	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	19	19	0.0	M. nub.
C. Branco	18	18	0.0	Limpo
Portalegre	16	19	0.0	Limpo
Lisboa	19	19	0.0	P. nub.
Évora	16	16	0.0	Limpo
Beja	14	15	0.0	Limpo
Faro	19	19	0.0	Limpo
Sagres	19	19	0.0	Encoberto
P. Delgada	22	22	0.0	M. nub.
Horta	-	-	-	—
Funchal	20	20	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 23 Faro 30, Ponta Delgada 25, Funchal 27

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

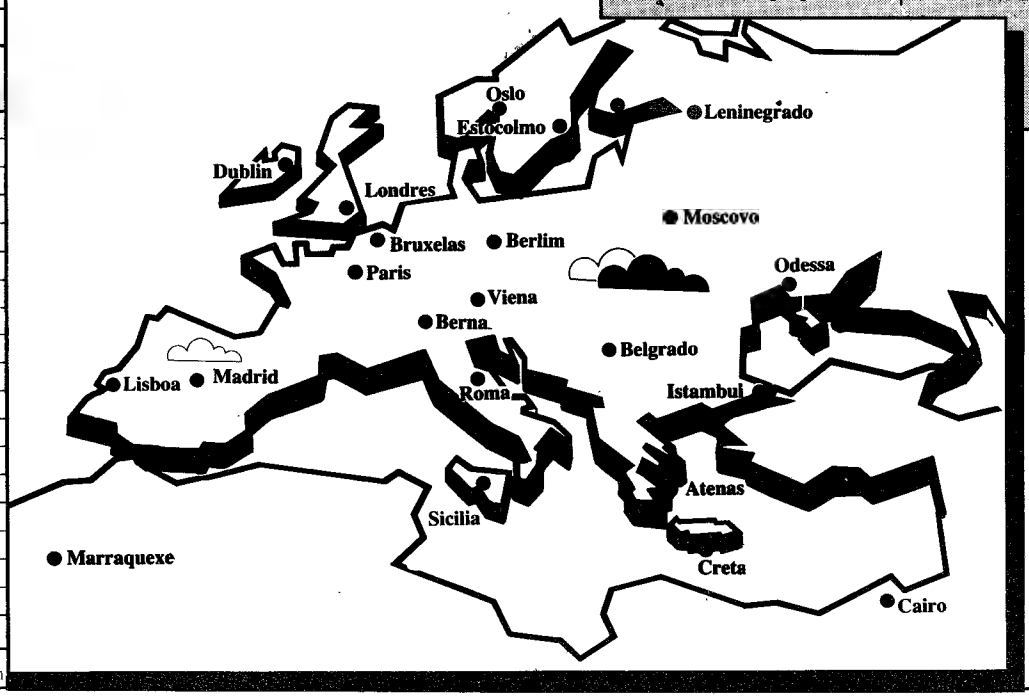
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	16	19	Limpo
Londres	19	20	Bruma
Paris	20	21	P. nub.
Bruxelas	18	20	Neblina
Amesterdão	12	17	Neblina
Genebra	18	21	M. neb.
Roma	17	20	Neblina
Oslo	14	16	P. neb
Copenhaga	16	19	M. nub.
Estocolmo	15	21	Limpo
Berlim	18	18	Chuva
Viena	19	20	Neblina
Varsóvia	-	-	-
Atenas	23	26	Limpo
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	19	26	Chuva
Joanesburgo	3	17	Limpo
Los Angeles	22	37	Nublado
Montreal	16	27	Limpo
Nova Deli	27	35	Nublado
Nova Iorque	18	23	Limpo
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	12	23	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral Oeste a Sul do cabo Carvoeiro. Pequena subida da temperatura especialmente nas regiões do interior.
Estado do mar — Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um metro.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
metro.

Nos Açores

Grupos Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento Sudoeste moderado por vezes forte. Períodos de chuva.
Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento Sudoeste fraco ou moderado.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste moderado.
Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Norte de um metro.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral Oeste ao Sul do cabo Carvoeiro. Neblina matinal na faixa costeiro ocidental.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado pela madrugada e manhã no Litoral Oeste. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
07.56	3,7 m	01.20	1,0 m
20.16	3,8 m	13.38	1,2 m

Amanhã

08.48	3,6 m	02.13	1,2 m
21.13	3,6 m	14.38	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Foto de Margarida Medeiros

Crónica de um passeio pelos Encontros de Fotografia de Arles/1989

ARLES, MEU AMOR

Margarida Medeiros
Enviada especial do «DL»

1.

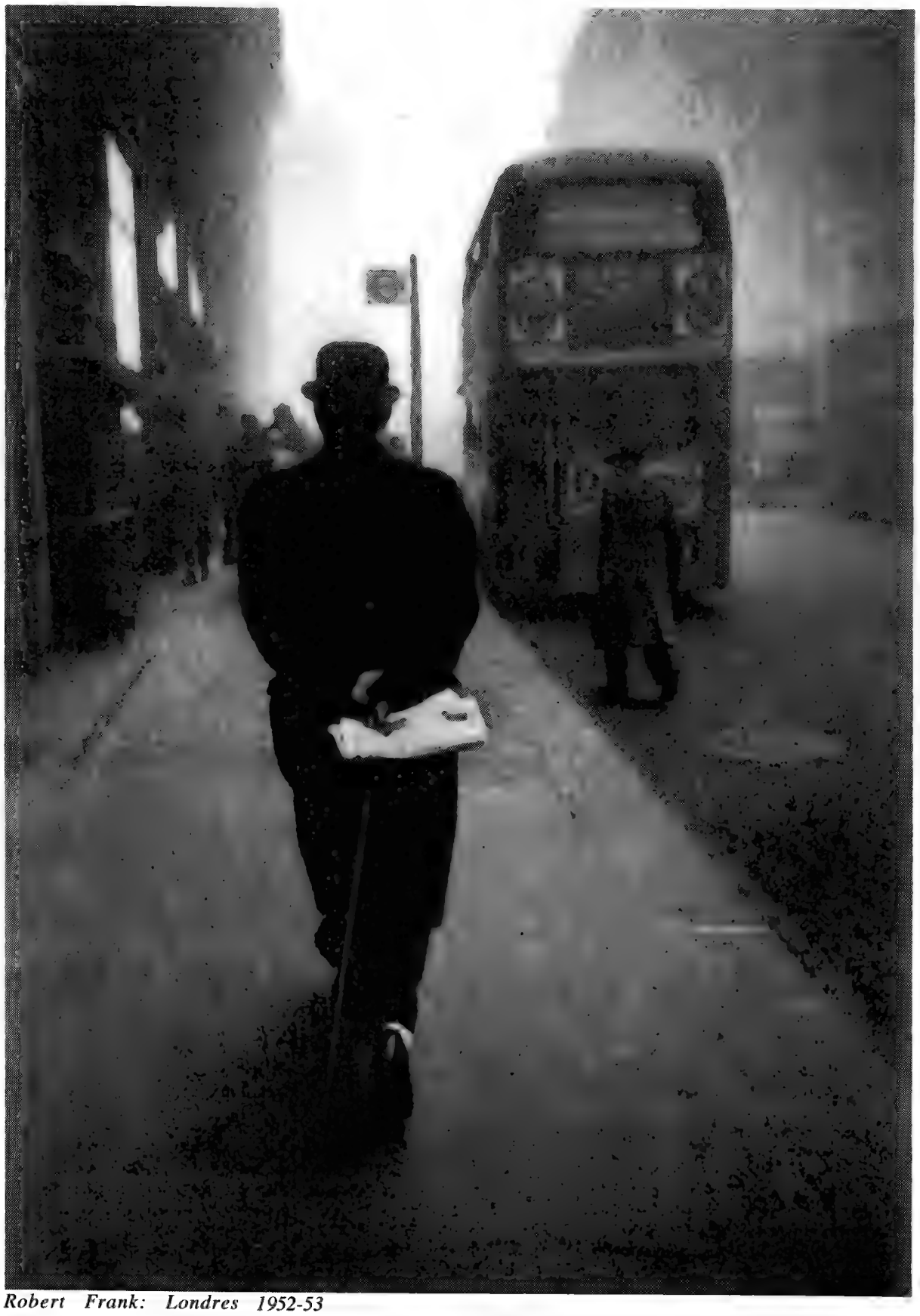
HÁ sítios assim, que o acaso e uma certa dose de necessidade conotaram de artísticos. «Arles, cité de l'art» é um jogo de palavras com o qual a imaginação dos franceses nos convida a uma peregrinação no campo das artes. Claro que Arles não se tornou assim por fatalidade, mas por uma conjunção de acasos e vontades que aqui se cruzaram: a orelha cortada de Van Gogh (e os seus girassóis), os contos de Alphonse Daudet e também uma grande dose de monumentalidade arquitectónica contribuem sem dúvida para acentuar o encanto destes «Encontros de Fotografia de Arles» (R.I.P.) de há vinte anos para cá. Como dizia a revista «Clichés», hoje não é mais necessário dizer «os Encontros de Fotografia»: basta dizer «Arles» para que se saiba do que se está a falar.

E o que é facto é que a memória afectiva dos seus antepassados artísticos se cruza e intertextualiza com os Encontros, conduzindo parte da produção e olhar fotográficos, e ocupando um lugar de relevo no sentido e performance das exposições.

2.

Eram cinco e meia da madrugada quando desci do comboio para o silêncio morno da estação de Arles; a noite estava no fim, mas o dia ainda por decidir.

O táxi não me quis levar ao «centro», que eu podia muito bem ir a pé, quando percebeu que eu não sabia muito bem onde queria ir... Não tinha ainda hotel, e estava consciente de que consegui-lo exigiria muita calma, fé em Deus e uma boa caminhada; e tinha razão, mas, depois de muitas voltas, uns bons cinco quilómetros a pé e quase três ho-



Robert Frank: Londres 1952-53

ras depois, lá resolvi o problema.

Entretanto, esta peregrinação ia-me permitindo desvendar a cidade, para mim desconhecida, o que é sempre uma aventura. Perto das seis e meia era já definitivamente dia, ainda cinzento-azulado, ainda sem sol. Cheirava bem. Enfiei por uma rua estreita, uma daquelas dezenas de ruas estreitas onde mais tarde viria constantemente a perder-me, desprovida de qualquer sentido de orientação, ou talvez ofuscada pela beleza da cidade. O silêncio era quase total, o chão húmido, e eu tinha vergonha do barulho que as rodas da minha mala faziam pela rua fora. Alguns madrugadores profissionais circulavam já, cruzando-se com o resto dos noctívagos inveterados.

De repente desemboquei num largo espaço, a Place de la République, uma praça antiga limitada por enormes edifícios de pedra cinzenta. Sobre a fachada do Palais de l'Archevéché tinham sido coladas, em ritmo ameaçador, reproduções, em tamanho de «poster» gigante, de fotografias da Primavera chinesa; no meio da praça, a colecção dos originais, de **Dazibao** (150 fotografias), afixadas em dois «placards» assentes no chão, davam continuidade ao projecto da exposição. Foi este o meu primeiro encontro com a fotografia em Arles. Dir-se-ia estarmos numa catedral ao ar livre, e Arles/89 ficará para sempre marcado na minha memória por estas imagens na madrugada deserta, a preto e branco.

3.

Os vinte anos de Arles são um acontecimento na história da fotografia (de três de Julho a três de Setembro de 1989) e uma oportunidade de contacto com alguns dos seus principais marcos. Socialmente, têm um preço inevitável: a profusão de máquinas fotográficas, de senhores «blasés» e «habitués» torna-se uma nota um pouco asfixiante no quotidiano destes encontros. As belas praças e esplanadas de Arles estão cheias desses figurantes e é necessário um certo esforço para poder suportar o panorama sem enjoar.

Robert Frank dissera já ao «Libération» a razão da sua não presença nos encontros: «Aquilo não passa de um supermercado fotográfico.»

Contudo, vale a pena arriscar. A performance arquitectónica das exposições é notável e a sua distribuição pelas várias moradas históricas da cidade permite um encontro com a fotografia que é ao mesmo tempo um encontro com a cidade e toda a sua memória. Capelas, ruínas, de velhas igrejas, pequenos museus, grandes palácios, celeiros, cavalariças, qualquer espaço é aproveitado para servir de suporte, bem original por vezes, às exposições, e a sua articulação está longe de ser feita ao acaso.

4

O 20.º aniversário destes encontros presta homenagem ao seu impulsionador, Lucien Clergue. A maior virtude deste homem, sem dúvida, já que como fotógrafo ele deixa muito a desejar, apesar da espectularidade «sonante» das suas fotografias. A ele se deveu, nestes encontros, um belíssimo «museu» ou álbum, apresentado na última soirée do Théatre Antique, da história do nu na fotografia, tema em torno do qual ele recolheu uma vasta representação dos cento e cinquenta anos da fotografia.

Robert Frank, forever.

R. Frank aparece-nos duas vezes. Numa exposição de conjunto, no Palais de l'Archevéché, sob o título «Deep South»: o tema é o sul dos Estados Unidos e em torno dele foram reunidas fotografias de várias épocas: Ferne Koch, Alain Desvergues, Debbie F. Caffery, K. Goekjian, Ton Ran Kin, Sam Wang, Robert Frank, W. Christenberry, Gilles Mora, Duane Michals, Gordon Parks. Destas suas fotografias Robert Frank diria que foi um trabalho que acabou porque já tinha começado, não tinha vontade de fazer aquele tipo de reportagens, só por dinheiro, mas aí descobriu «que era mais suíço do que pensava, porque sentia, como todos os suíços, que é preciso acabar aquilo que se começou» («Libération, Juillet 1989)».

A outra presença de R. Frank em Arles é mais forte: «The lines of my hand», título do seu último livro de fotografias, agora reeditado, talvez o livro da sua América interior, depois de «The Americans». É a preto e branco, por entre nebulosas e manchas de água impertinentes que R. Frank nos descobre a (des)orientação da América. E o seu próprio percurso de vida, da Suíça para a América com outras viagens pelo meio. O retrato feio, o pormenor insólito, ou a construção/montagem insólita de certos pormenores, é um pouco o mundo virado do avesso, provocante e patético, toda a sua loucura não-partilhada, que transpira nas fotografias de R. Frank.

«The lines of my hand» não é bem só um livro de fotografias, e não é bem só uma exposição de fotografias; é uma narrativa interior, **autobiográfica,** que tem a fotografia como suporte linguístico principal, e através da qual o autor relembra o seu trajecto, o seu ciclo de vida com algumas tragédias pelo meio: a morte da sua filha de vinte anos num desastre de avião, o seu filho Pablo com frequentes e graves depressões. Mas o que sobressai deste percurso fotográfico é um jogo infantil de aproximação/distância aos objectos, cujas imagens e negativos o autor risca, polui ou sobrecarrega de palavras escritas com letra incerta de criança.

5

Enfim, a Espanha, é, em questões de prémios, a grande vedeta destes encontros – a que talvez não seja estranha a campanha de «imagem» que os espanhóis têm desenvolvido nos últimos anos...Prémio Kodak/89 para Rafael Vargas, prémio do livro de fotografia para Cristina Garcia Rodero – pelo seu livro «España Oculta», visível na exposição com o mesmo nome.

A atribuição do prémio Kodak é muito discutível e difícil – question de gout – dado o espectro de variabilidade estética dos catorze concorrentes e o alto nível de qualidade técnica de todos eles. Nota-se, entretanto, que Rafael Vargas sintoniza com as opções estéticas dominantes na Europa do Norte – Finlândia, Noruega, Holanda, Áustria, Alemanha: a fotografia parece tornar-se o lugar onde agora é preciso contar histórias, fazer foto-romance (Cf. «La Cicatrice de Xavier Lambours e «A corps perdu» de Paulo Nozolino, apresentados na penúltima soirée dos encontros).

Foto de Margarida Medeiros

Cristina Rodero: «Antonito» (1973)

Não basta já fotografar momentos, ilusões ópticas, «fazer retratos», é preciso que a partir do retrato se possa contar uma história. E isso pode-se, sem dúvida, fazer, com as fotografias de Rafael Vargas, onde se insinua a memória de um Buñuel perverso e do surrealismo, e onde a realidade fantasmática é muito mais importante do que o olhar deambulante sobre a realidade externa.

O livro premiado, cuja autora (professora de Fotografia na Escola Nacinal de Fotografia de Madrid) confessa ser o trabalho de quinze anos, atravessa o poderoso universo católico de Espanha, o mundo fechado do seu interior rural, das peregrinações e de todo o imaginário simbólico da festa religiosa. Uma Espanha **oculta,** não espectacular nem brilhante, não de sol mas de sombras, silêncios e neblinas, de lenços negros atados no pescoço e jogos religiosos macabros, perversos e convictor. Não posso deixar de exprimir a minha profunda empatia por esta obra, talvez a mais bonita peça que recolhi do meu passeio por Arles. Exemplos subtis da sensibilidade desta fotógrada são, por exemplo, «Julgando a la passion» e «La confessión», onde se entrelaça ironicamente a manipulação ambígua dos rituais (com os quais ora se brinca, ora se fala a sério) com as sua vinculação social. Ou, ainda, a fotografia do grupo de fiéis que descansa na beira da estrada (antes da procissão?), com um menino «brincando» de santinho «morto» dentro de um caixão, que a autora legenda, discretamente, de «Antoñito»...

Os seus «retratos» sociais jogam, sistematicamente, com estas legendas que Cristina Rodero para eles inventa, induzindo a sua leitura e apropriação pessoal das imagens captadas.

6.

Claro que. ao darmos especial atenção a dois ou três nomes destes encontros, deixamos para trás toda uma série de figuras extremamente significativas neles presentes.

Por exemplo: Julio Mitchell, Roland Schneider, que conjuntamente com Robert Frank integram a exposição organizada por iniciativa do Museu de Lausane junto às Arenas romanas de Arles. Mas, de tntas fotografias ver (são trinta e tal exposições), fica-se com tonturas... E há sempre o que fica mais perto dos nossos afectos, por isso da nossa memória e da vontade de contar.

No Festival do Estoril

O GENIAL ROSTROPOVITCH

CRÍTICA DE MÚSICA

Nuno Barreiros

Antes de mais, a «magia» do som — um som extremamente matizado, dir-se-á que sem arestas, «macio», o qual, por si só, é um factor essencial de interpretação, tanto ele propicia versões ao mesmo tempo sóbrias e de uma ductilidade a toda a prova. No caso de Mstislav Rostropovitch como que se esbatem as diferenças ou fronteiras entre o elemento apolíneo — que seríamos tentados a dar como definidor da sua arte de um equilíbrio miraculoso — e o carácter dionisíaco, a cuja sensação não podemos furtar-nos, em face de certas explosões do mais transcendente virtuosismo. Rostropovitch arrasta-nos, positivamente, quer pelo vigor do «ataque» quer pela amplitude e a beleza de uma sonoridade sem impurezas quer pelo fascínio envolvente dos malabarismos de execução a que frequentemente se entrega com volúpia. É assim uma arte que nos deslumbra e nos convence por aquele misto de dádiva e de serenidade — esta feita de um supremo domínio das virtualidades expressivas e técnicas do instrumento, mas também por aquele sentido de *catarsis* (para usar um termo dos filósofos) que é penhor de interiorização, de amadurecimento, de sageza «para lá do bem e do mal».

Que se nos perdoe um falar desta maneira! Quando se chega a tais cumes de estilo depurado e, ao mesmo tempo, de intensidade expressiva, e não recusando uma sensualidade tão actuante («sem sensualidade não pode haver arte», insistia Viana da Mota), é porque estamos perante um «humanista», na mais pura acepção da palavra.

Em Rostropovitch técnica e interpretação não se dissociam. Confundem-se. Aquela faz parte desta. Uma versão de Rostropovitch é surpremamente integradora. Nunca é exibicionismo pelo exibicionismo, nem sentimento ou expressão arrebatada sem respeito pelos valores construtivos. Tudo está no seu lugar. Os diversos factores conjugam-se, combinando-se ou alternando sem hiatos. Desde a agilidade digital, a firmeza e perfeição da arcada a quase imponderabilidade dos «pianissimi» até à plasticidade ou elegância do fraseio, à subtileza de uma inflexão ou «respiração», à fluência do discurso, ao «cantabile» sedutor que não tem rival!

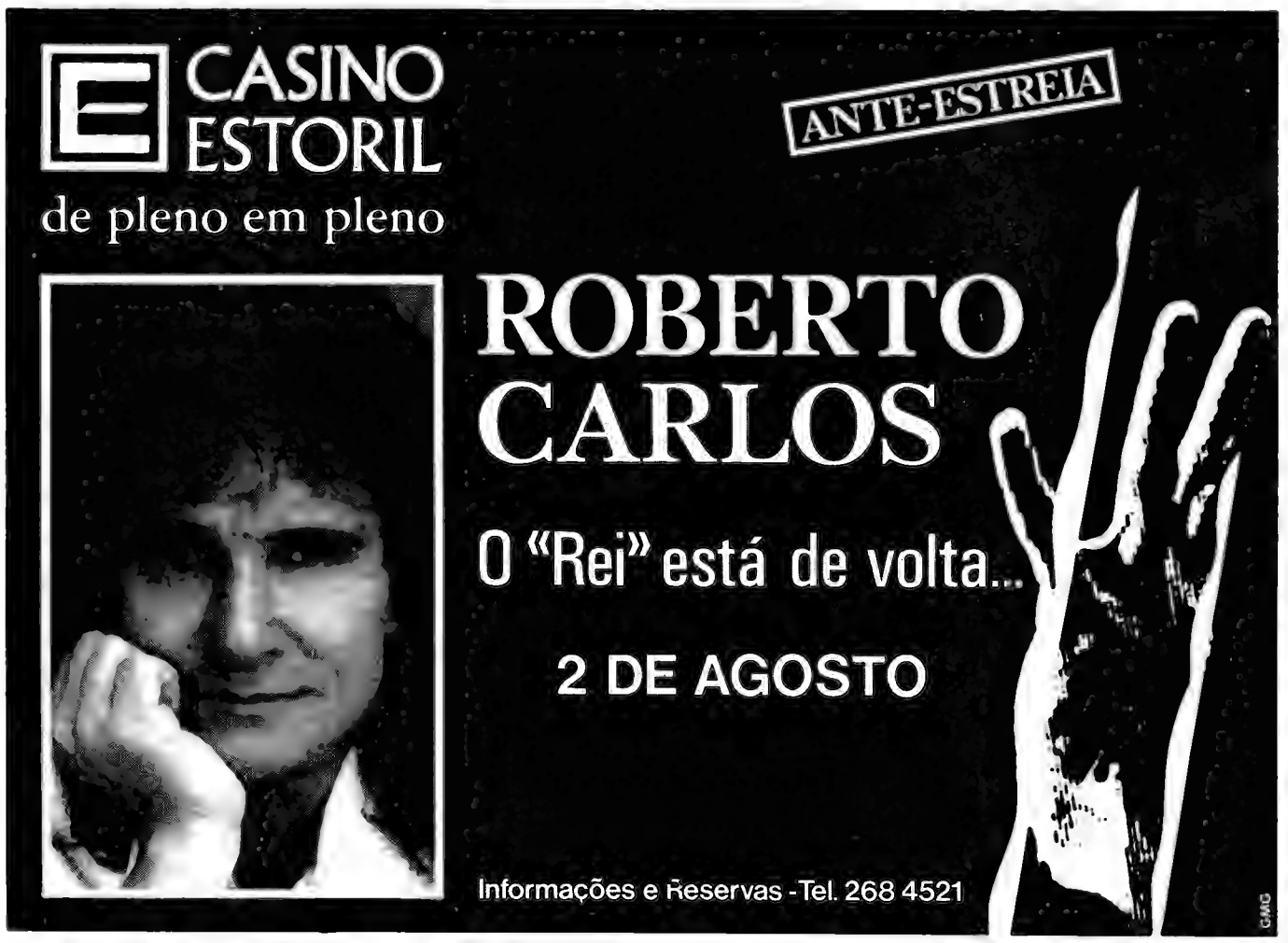
E tais virtudes manifestam-se tanto em obras de extrema «seriedade», de um pensamento profundo, de uma grande essencialidade formal, como em páginas mais extrovertidas, mais intrinsecamente virtuosísticas ou de um lirismo à flor da pele.

Sexta-feira à noite, na Aula Magna da Universidade — porventura como clímax das manifestações do Festival do Estoril de 1989 — pudemos verificá-lo nas **Variações sobre um tema rococó** de Tchaikovsky e nos dois trechos **(Sanabande** e **Bourrée)** das **Suites** para violoncelo solo de J.S. Bach, concedidos em extra. Tivemos assim ensejo de usufruir — mais uma vez em Lisboa — da «musicalidade» de um artista genial e inconfundível, e completíssimo, já que ele sabe exprimir-se superiormente de várias maneiras: como violoncelista (com orquestra ou a solo, conforme aconteceu ontem, ou na música de câmara), como pianista (inclusive a acompanhar cantores) ou como regente (no concerto sinfónico ou na ópera).

Uma actuação, pois, que como nas anteriores visitas de Rostropovitch a Lisboa, ficará gravada na nossa memória musical colectiva.

Desta vez foi a Nova Filarmonia Portuguesa, sob a direcção de Álvaro Cassuto, que teve a missão, e a honra, de colaborar com mestre Rostropovitch. E fê-lo notavelmente, com admirável dignidade profissional e maleabilidade. Esteve à altura da circunstância, o que não é dizer pouco. Aliás, ao longo de todo o concerto, Cassuto e a Orquestra provaram uma vez mais que o empreendimento em que se envolveram é uma iniciativa a todos os títulos merecedora de reconhecimento, de apoio e de estímulo. O esforço descentralizador por esse país fora, no alto nível qualitativo em que se tem mantido do ponto de vista artístico, constitui uma das realidades mais espectacularmente bem sucedidas que surgiram entre nós. É qualquer coisa de inédito por cá. E exemplar.

Para lá da participação na obra concertante de Tchaikovsky, ouviram-se versões excelentes de duas das **Danças Húngaras** de Brahams, da **Sinfonia Italiana** de Mendelssohn e, em extra, da abertura da ópera **Tancredi** de Rossini: em equilíbrio sonoro, firmeza rítmica, propriedade estilística e comunicabilidade. Muito bem caracterizada, nos seus contrastes de ambiente e nas flutuações expressivas, a sempre tão cativante **Sinfonia** de Mendelssohn. Mas não menos rica de dinamismo, de «verve», de sentido da progressão e da dinâmica orquestral a abertura rossiniana. E o público não ficou indiferente. Depois de acolher apoteoticamente Rostropovitch, não foi avaro nos seus aplausos à Orquestra e ao maestro Álvaro Cassuto, que se encontra no apogeu das suas muitas capacidades de regente e intérprete.



A CEE subsidia restauro do S. Carlos

O Teatro de São Carlos foi um dos 24 projectos seleccionados pela Comissão de Assuntos Culturais das Comunidades Europeias, e que serão contemplados com um subsídio no valor global de 2 400 000 Ecu para obras de restauração.

A Comissão das Comunidades Europeias, na preocupação de manter e preservar a herança arquitectónica europeia decidiu estabelecer um fundo especial no valor de 2 400 000 Ecu para atribuir a projectos-piloto para o restauro e conservação de monumentos de excepcional importância, construídos entre o século VII a.C. e o século XX d.C. A este fundo candidataram-se, este ano, 820 projectos provenientes dos vários países da Comunidade Europeia. Este é o segundo ano em que se verifica a atribuição de subsídios, tendo sido o ano passado, apreciados cerca de 450 projectos.

O Teatro de São Carlos e o Palácio da Pena em Sintra, foram os dois projectos portugueses apurados, o que demonstra a inegável riqueza arquitectónica e valor histórico desta casa de ópera, construída em 1793 por José da Costa e Silva que se inspirou nos modelos dos teatros líricos do San Carlo de Nápoles (destruído por um incêndio em 1896) e do Alla Scalla de Milão.

Morre baixo finlandês

O cantor de ópera finlandês, Martti Talvela, um dos baixos mais famosos do mundo, morreu ontem com 54 anos, anunciou a agência noticiosa STT.

Com mais de 30 anos de carreira musical, Talvela actuou nas principais salas europeias e no Metropolitan Opera House de Nova Iorque.

O cantor tinha sido escolhido, no início de 1989, para dirigir a Ópera Nacional Finlandesa por um período de cinco anos.

Uma das suas interpretações mais famosas foi a do czar russo na obra «Gudonnov», de Mussorsky, na qual a sua figura imponente — quase dois metros de altura e 130 quilos de peso — sublinhava o timbre da sua voz de baixo.

Na última Penélope, dois catedráticos em diálogo

UM DOCUMENTO EXCEPCIONAL MATTOSO ENTREVISTA CINTRA

Rodrigues da Silva

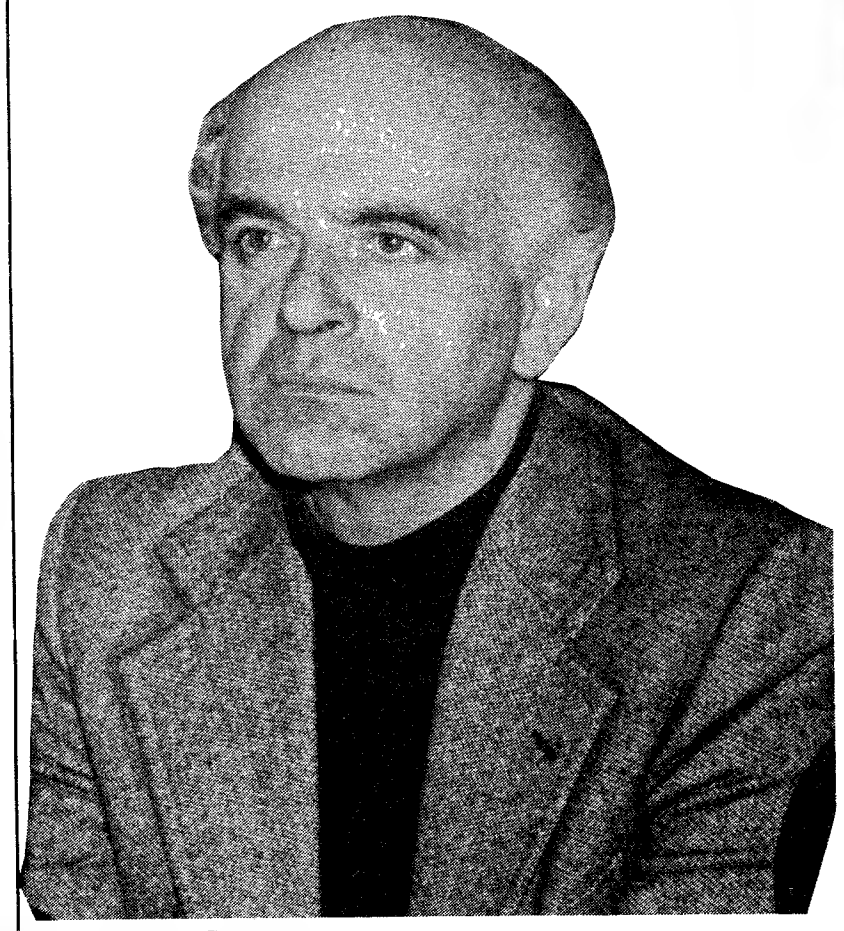
Não será inédito, mas raro é com certeza: uma entrevista entre dois catedráticos, nenhum deles de jornalismo. Vem no último número da revista «Penélope» e os professores em diálogo são dois vultos cimeiros da cultura portuguesa: José Mattoso e Luís Filipe Lindley Cintra. Histórico e duplamente, já que a entrevista em si é um acontecimento e a História é o tema.

A História é o tema, José Mattoso pergunta, Lindley Cintra responde e a entrevista visa homenagear o linguísta e a sua «decisiva contribuição» para a «renovação da historiografia portuguesa desde o princípio da década de 1950». A citação é de Mattoso e refere-se à crítica textual que Cintra fez de numerosas obras, a começar pela «Crónica Geral de Espanha de 1344», cujo original, como se sabe, provou ser português. Refere-se ainda a citação de Mattoso aos vários trabalhos de Cintra sobre filologia, linguística e sociolinguística que, efectivamente, trouxeram um enriquecimento metodológico à historiografia.

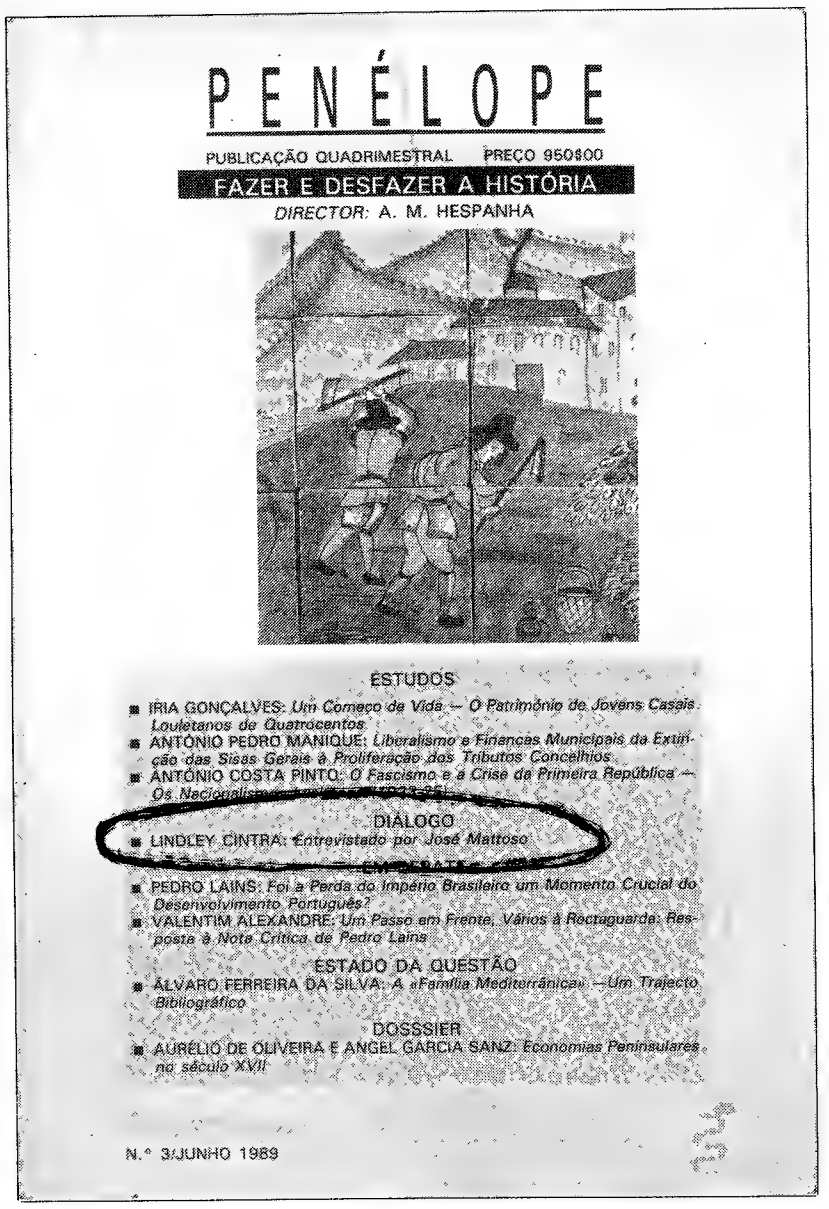
A entrevista começa por abordar estes temas em particular, mas quem já teve o privilégio (é mesmo esta a palavra) de lidar nas aulas e não só com o prof. Cintra sabe bem como o seu lado humano sobre tudo se derrama.

Assim é aqui também. O seu testemunho sobre os mestres que teve é notável, como notável é o retrato que faz de Vitorino Nemésiso («pouco metódico, pouco arrumado, mesmo desorganizado no seu trabalho, mas, ao mesmo tempo, tinha uma intuição especial, além de uma cultura ampla e variada, e uma sensibilidade para explicar textos, graças aos quais fazia descobrir os pontos fundamentais para que convinha atrair os alunos. Além disso, possuía em alto grau uma outra qualidade que hoje é cada vez mais apreciada, a capacidade de associar uma disciplina com outras. (...) O aluno médio, digamos, o aluno menos interessado ou só interessado na nota a obter, achava que as aulas do professor Nemésio não serviam para nada, porque não era possível delas tirar apontamentos»).

Parte fundamental da entrevista ocupa-se da actividade «cívico-política» de Lindley Cintra, que para ela despertou em 1945, no final da guerra, altura em que foi eleito presidente da Associação Académica da Faculdade de Letras numa lista oposta à subscrita por... Mário Soares. O actual Presidente da República pertencia então ao grupo mais politizado da Faculdade e Cintra encabeçou a lista ligada à Juventude Universitária Católica, organismo em que, porém, não era filiado. Acabada a guerra, a Universidade faz greve, Cintra desfila na rua à frente da sua Associação Académica, cuja bandeira é transportada por... Maria Barroso.



O prof. Lindley Cintra



De 1945 a 1962 medeiam quase vinte anos, durante os quais Cintra, como diz, não tem nenhuma intervenção política assinalável. Em 1962, a 9 de Março presta provas para professor catedrático. Exactamente, quinze dias depois... é o 24 de Março, o Dia do Estudante, o início da «crise académica», como eufemisticamente se chamou à maior greve até então da Universidade portuguesa.

O papel destacado de Cintra ao lado dos estudantes é conhecido, ele não o nega nesta entrevista (omitindo, embora, o espancamento de que foi vítima pela polícia de choque à porta do Hospital de Santa Maria, quando se pôs à frente dos estudantes para os defender). Diz apenas e é verdade: «Por uma margem de quinze dias tinha-me arriscado a não ser nomeado professor catedrático.» E diz mais sobre 1962: «Depois da crise académica não voltei a ser o mesmo homem que era antes. Há um período da minha vida que termina nessa altura e outro que começa. Ganhei uma consciência ética, mais do que política...»

Isto não obsta a que Cintra preste homenagem, por exemplo, a Marcello Caetano, de quem como professor e colega guarda boas recordações, nomeadamente de 1962 (Marcello, era reitor da Universidade Clássica de Lisboa e demtir-se-á em carta a Salazar, após a invasão do espaço universitário pela Polícia).

Outra figura do fascismo que Cintra destaca na entrevista é Caeiro da Mata, catedrático da Faculdade de Direito que o aconselhou a ir para... Letras, onde havia falta de professores, e professor seria, decerto, o destino do então jovem estudante liceal.

As escolhas de Cintra ao nível do seu trabalho — ele o diz e é sabido — foram sempre científicas. Daí que ele se refira, por igual, muitas vezes a amigos e adversários, nunca esquecendo a relação amistosa, afectiva, o envolvimento pessoal. Fala de Marcello e de Caeiro da Mata, mas também de Hernâni Cidade (de quem se considera filho espiritual), Orlando Ribeiro, Sebastião da Gama e sobretudo dos alunos, os quais (mesmo aqueles que nunca lhe frequentaram as aulas por pertencerem a outros cursos), o têm como mestre incontestado.

Os seus inimigos nem sempre o compreenderam. Cintra diz de como teve duas «bolas pretas» no concurso para professor extraordinário (Marcello que presidia ao júri não queria crer e mandou repetir a votação, que se manteve) e conta um episódio mais recente, ocorrido ainda durante o fascismo. Convidado a fazer uma conferência no Grémio Literário, acabria por suspendê-la, perante a ameaça de destruição do mobiliário por parte da extrema-direita.

Foi isto depois da obra excepcional a que meteu ombros durante três anos: o «Atlas Linguístico da Península Ibérica», um trabalho de campo feito nas condiçõess seguintes (estava-se então na primeira metade dos anos 50): «Houve problemas do tipo de suspeitarem que éramos cobradores de impostos ou que éramos contrabandistas, e, mesmo, espiões de ladrões de burros. Mas ultrapassada uma primeira fase de contacto, a conversa aquecia e generalizava-se, era muito fácil. Fiquei com grandess amigos entre a gente do campo a quem perguntei tanta coisa e que tiveram tanta paciência para me ouvir e ir respondendo, enquanto eu fazia a minha transcrição fonética dado que na altura ainda não trabalhávamos com gravadores, nem sequer tínhamos transporte próprio.»

Poder-se-iam fazer outras transcrições, mas o melhor é ler a entrevista toda, um documento que faz luz sobre a personalidade excepcional de um homem, que como universitário se estreou (tese de licenciatura) com um trabalho sobre António Nobre.

José Mattoso na apresentação da entrevista realça de Cintra «a profunda humanidade que está por detrás de uma das obras científicas mais importantes produzidas em Portugal no âmbito das ciências humanas durante o século que ainda vivemos».

Esta entrevista comprova-o, se necessário fosse. Cintra revela-se tanto como homem quanto como cientista, mestre, professor. E é um regalo. O prof. José Mattoso, que assim (é suposto) se estreia no jornalismo, está de parabéns. A «Penélope» igualmente.

«Penélope», n.º 3, Junho de 1989, Quetzal Editores, 950$00

CRÍTICA DE TEATRO

O PRAZER DO TEXTO

Carlos Porto

MARCO MILHÃO, de Eugene O'Neill. **Tradução:** Henrique Galvão. **Encenação:** Joaquim Benite. **Cenografia/Figurinos:** Vasco Eloy. Música: **Bernardino Nascimento. Apontamentos coreográficos:** Ana Gouveia. **Interpretação:** Alfredo Sobreira, Álvaro Faria, Ana Nave, António Assunção, António Olaio, Carlos Sebastião, Fernando Jorge, João Paulo Santos, Josefina Correia, Luís Pais, Luís Vicente, Margarida Leal, Mário Timóteo, Paulo Duarte, Silva Heitor, Vítor Gonçalves, António Bico, Filipa Alexandre, Luís Dias, Manuel Antunes, Maria José Pinto, Miguel Martins, Paulo Jorge, Pedro Machado, Silvie Rocha. **Músico:** Américo Cardoso. **Companhia de Teatro de Almada.** Estreia: Teatro Municipal de Almada – VI Festa de Teatro de Almada/18-07-89.

Queixam-se os autores do desrespeito que alguns encenadores manifestam pelos seus textos dramáticos, sacrificados à voracidade especializada, autoral dos segundos. Reconheça-se que os dramaturgos têm muitas vezes razão, embora nem sempre essa razão seja a mais consentânea com as exigências que um espectáculo – que impõe uma linguagem determinada – pressupõe.

Acontece às vezes o contrário: é o encenador que sacrifica as suas próprias convicções, as suas próprias ideias teatrais, os seus próprios interesses (que não são só dele), no que se refere à operacionalidade do texto, que também ele conta num domínio em que se jogam valores comunicantes a ter em conta, por aquilo que considera ser a intocabilidade do texto, a verdade, as razões do autor, por outras palavras, pelo seu amor pelo texto, pelo barthesiano prazer do texto.

Uma velha paixão de Joaquim Benite pela peça de Eugene O'Neill, «Marco Milhão», inédita em palco português, resultou num espectáculo com frequentes momentos brilhantes mas irremediavelmente prejudicado por esse amor pelo texto, por esse respeito pelas razões do autor, aliás, amante e criador de textos sem fim.

Nunca me queixo de espectáculos longos, compreendendo embora as razões do espectador que legitimamente lhes resiste até por razoáveis motivações operacionais (problema do transporte, por exemplo), limito-me a exigir que esse **tempo** que o espectáculo me impõe seja, justificado. É o que não acontece, pelo menos tão convincentemente quanto se desejaria, com «O Filho do Ar», em cena no Teatro da Graça, como aqui tentei explicar, é o que acontece com este «Marco Milhão», mais de quatro horas em cena (sem contar com o calor). Com a agravante, no caso de Almada, de o grupo não dispor de meios técnicos, e principalmente humanos, capazes de aguentar a aposta.

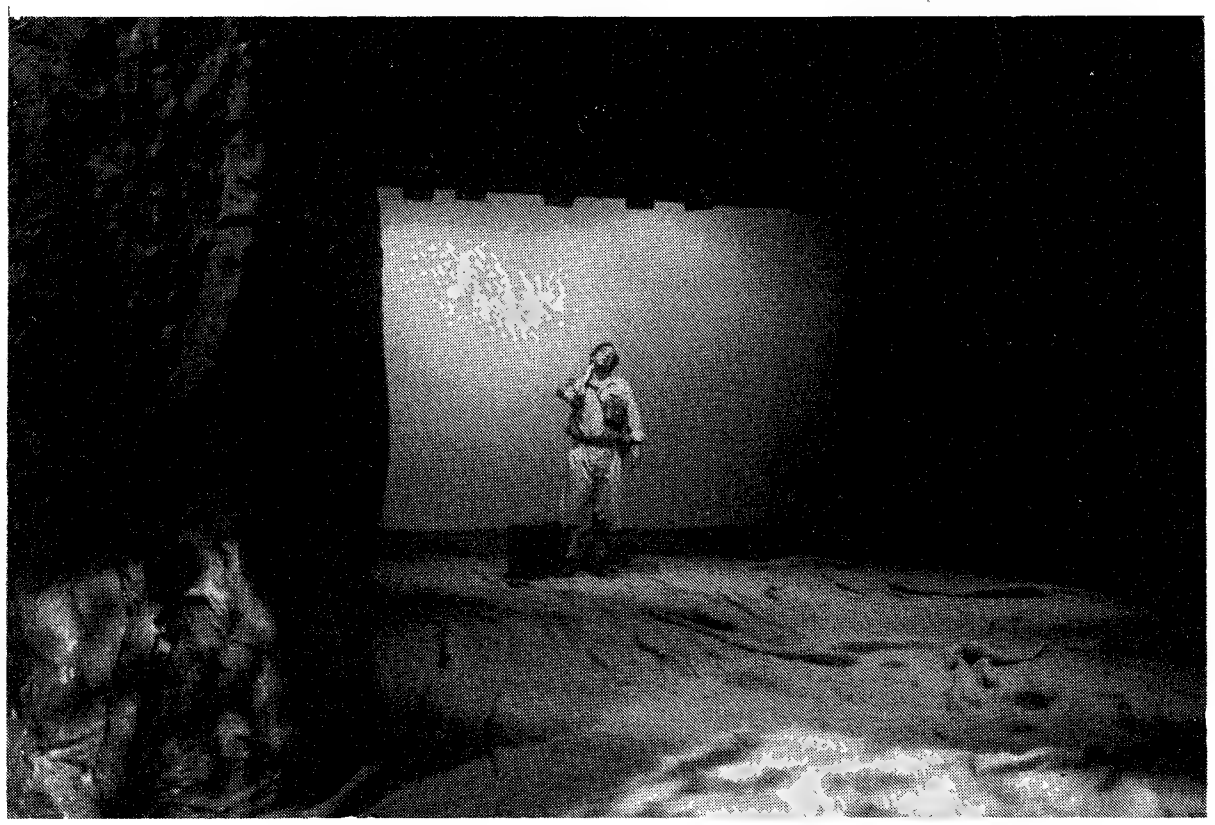
Antes de ir mais longe, convém ter em conta que perante as dificuldades que a Companhia de Teatro de Almada atravessa, fazer este espectáculo e fazê-lo da maneira como está apresentado (não se trata apenas de dignidade trata-se também de criatividade), exige não apenas o elogio de circunstância mas o reconhecimento da qualidade do trabalho, que é também a seriedade. O que não significa por outro lado, que tenha abdicado do direito de procurar o outro lado das coisas, o lado errado das coisas.

«Marco Milhão» reúne duas peças numa só, como o próprio autor reconheceu numa carta dirigida ao crítico Macgwoan. A primeira peça dramatiza a viagem ao Oriente de Marco Polo, o aventureiro veneziano do séc. XIII que, aliás, surge metamorfoseado num exemplar comerciante norte-americano, cuja ânsia pelo lucro o autor satiriza implacavelmente. A segunda peça, com a qual a primeira entronca, é a história de Kubilai Khan, descendente de Gengis Khan, de sua neta, a bela princesa Kukachin e do amor dela por Marco Polo por quem morreu sem que ele desse por isso.

A peça inicia-se pelo epílogo, no qual vemos o cadáver da princesa ser transportado para uma outra cidade, onde vai ser enterrado. Um vendedor enviado pela firma «Marco Polo, Polo Irmãos e Filho» surpreende-se pelo que vê e acaba por ser apanhado para puxar o carro, substituindo um dos escravos, morto.

O negócio é o tema nuclear da história de Marco Polo na visão de O'Neill, e esse tema surge tão mais forte, marcado por uma maior crueldade, quando entra em confronto com o idealismo, a religiosidade, a poética (e a filosofia) de Khan. Na visão o'neilliana só o interesse e a estupidez movem aqueles que se dizem iluminados pela mística da fé, seja ela cristã, muçulmana ou budista, mas uma zona existe onde o homem se torna humano, mesmo que não escape aos jogos da violência e da guerra, é nela que Khan domina. Por isso este não pode deixar de manifestar a sua surpresa quando verifica que o Papa não foi capaz de homenagear, corresponder ao seu pedido de lhe enviar com sábios do Ocidente para discutir cem os seus filósofos, as doutrinas de Lao-Tsen, Confúcio, Buda e Cristo.

Esta personagem é a mais bela da peça o que resulta neste paradoxo que joga contra a aceitação passiva da obra de O'Neill: se «Marco Milhão» é uma peça sobre o aventureiro veneziano, a personalidade que dele ressalta, e que corresponde à do original, não foi inventada pela encenação, é detestável: infantil e tonto, quando jovem inicia as suas aventuras, cegamente gananciioso, o que o leva à estupidez, na maturidade. Uma das debilidades da peça de O'Neill que só um trabalho dramatúrgico atrevido poderia ter atenuado, consiste na inverosimilhança do excesso de estupidez de Marco Polo que ao longo do extenso 2.º acto é incapaz de se aperceber da paixão que a princesa lhe dedica, apesar de ser tão evidente e de decorrer num espaço tão disponível, num barco.



«Marco Milhão» em Almada

O que provavelmente tornaria a peça mais operativa, seria uma dramaturgia que estabelecesse uma síntese das duas histórias, o que teria resultado num texto e num espectáculo possíveis.

Tal como foi encenado, e é esse o espectáculo que temos para analisar, «Marco Milhão» levanta outros problemas que parcialmente foram resolvidos.

Problemas de lugar ou de espacialidade: o espectáculo decorre em vários locais exóticos exigindo, pois, mudanças de cena muito complicadas e aparatosas, exigindo recursos plásticos (cenários, figurinos, luz) que só muito dinheiro (que o grupo não tem) permitiria resolver. No entanto, Joaquim Benite, com a preciosa colaboração do cenógrafo e figurinista, Vasco Eloy, e do luminotécnico, e dos respectivos colaboradores, conseguiu resolver esses problemas, de maneira geral, com muita qualidade, com imaginação que substitui os meios de que o grupo não dispõe. É esse um dos grandes trunfos do espectáculo, assim como a música, executada ao vivo por Américo Cardoso, em instrumentos de percussão, música que ajuda a criar a atmosfera que a história exige.

Outros graves problemas levantados, como se calcula, são os da interpretação. Para se imaginar o que significa levantar um espectáculo como este, apesar do Teatro Municipal de Almada ser um teatrinho excelente, basta dizer que os escritórios tiveram que ser transformados em camarins, que as costureiras tiveram que trabalhar, mesmo de noite, ao ar livre (o bom tempo ajudou).

Vinte e cinco actores são de mais para as disponibilidades do grupo e são insuficientes para traduzir a grandeza que é também coral, que a peça exige. Em compensação, pode dizer-se que o trabalho colectivo atinge um nível aceitável, que o grupo funciona globalmente com eficácia. Isto sem que se deva deixar de ter em conta a qualidade do trabalho de Álvaro Faria (Marco Polo), da jovem Ana Nave (Princesa), a quem só falta uma mais forte intensidade de expresssão vocal e facial para tornar a sua personagem mais convincente, e de António Assunção (Khan), a quem cabe a mais interessante personagem da peça, a que ele dá o desenho certo, só prejudicado, no final, por choradinhos de voz que não têm nada a ver com a personagem.

Uma outra pecha a sublinhar é a de nem sempre os intérpretes conseguirem uma colocação de voz suficiente, de maneira a serem ouvidos, o que numa sala como a do Teatro Municipal de Almada não pode ser admitido.

Nalgumas cenas, é nítida a incapacidade de os intérpretes atingirem aquele nível que texto e encenação pedem como é o caso das cenas cantadas do 2.º acto, que a meu ver deviam ser cortadas.

De acordo com o que se passa na peça, também na encenação de Benite podemos encontrar dois espectáculos. A primeira cena e todo o primeiro acto são excelentes de ritmo, de visualização, de movimento, de caracterização das personagens e das cenas; o 2.º acto é mais irregular, na cena do barco, arrastando-se sem remédio; no entanto, no primeiro como no segundo acto existem excelentes apontamentos de encenação, sinais de situações humanas em que Benite revela normalmente capacidades muito pessoais. É o caso, por exemplo, das personagens mudas que passam de cena para cena, como a mãe com o filho ao colo, personagens mascaradas, que sugerem o outro mundo que emerge na acção.

No terceiro acto o espectáculo retoma o tema Marco Polo, regressado a Veneza contando as suas histórias de milhões e casando com a mulher que o esperava há vinte anos.

Cena fortemente satírica como em O'Neill, pode parecer desenquadrar-se do teor do espectáculo mas vem tornar mais concreta a visão da personagem e do mundo que o rodeia, em contraste com o mundo, que ele não tomara a sério, do rei Khan e da princesa.

Não é aí, no entanto, que o espectáculo termina. O que na verdade é o epílogo da peça só surge depois da sala se ter esvaziado, ficando os espectadores a conversar à porta do teatro. Marco Polo reaparece; despede-se das autoridades presentes, se as houver, e sobe para uma bruta banheira, um Chevrolet dos anos 50, que o esperava para o levar guiado por um motorista que bem podia ser do ramo fino da Mafia.

Não foi Joaquim Benite que inventou esta cena. Por incrível que pareça, embora se assemelhe a um truque ou a um efeito do teatro político dos anos 60 ou 70, foi Eugene O'Neill que a inventou nos anos 20. E que Joaquim Benite naturalmente manteve, terminando assim, da melhor maneira, embora a horas impróprias, um espectáculo que nem sempre decorrendo da melhor maneira tem grandes motivos de interesse centrados na figura deste representante típico de uma certa civilização ocidental (**Time is money** , como se diz em inglês, no espectáculo), e também noutras figuras onde paira uma aura de sonho que O'Neill com alguma ingenuidade perseguia.

No Campo Pequeno, sábado, com os Waterboys

A FESTA IRLANDESA

Paulo Santos
Fotos de Rui Vasco

Quando os «rapazes da água» pisaram o palco montado sábado na praça de touros, já a «beautiful people» se acotovelava impaciente, atestando o Campo Pequeno pelas costuras, com as portas arrombadas pelos fãs sem bilhete(?). A expectativa crescia com o adiantar da hora e o duo acústico irlandês Steve Cooney e Seamus Beagley, amigos de Alex e de Mike Scott, protagonistas de uma apresentação mais curta que o tempo do intervalo entre a prestação das duas formações, não conseguindo mais que a indiferença do público.

No Campo Pequeno os Waterboys tiveram direito a tribuna de honra. Porque foi uma noite de hinos verdejantes

Isso foi no mínimo meia batalha a favor dos Waterboys, que no entanto não se limitaram a reproduzir o seu característico som de estúdio para antes vestirem os seus «irish rocks» de tons expressivamente mais folk do que se lhes conhece, dando mesmo lugar a improvisações pontuais. Sobretudo enquanto os «roadies» mudavam as cordas de guitarra que Scott foi partindo ao longo da noite. Depois veio a festa, baladas irlandesas a cheirar a extensos prados verdes foram-se sucedendo num crescendo de entusiasmo e alegria, entrecortadas aqui e ali pelos temas mais conhecidos da banda, como «The Whole of the Room», «This is the Sea», o soberbo «Old England», sobrando ainda espaço para homenagear Hank Williams com «As Anibody Seen Hank?» e para reproduzir o «My Generation» dos Who em versão violino/acordeão/bandolim. Imaginem só.

Trabalhando os seus registos com o rigor de um construtor de relógios, os Waterboys gravam pouco. «The Water Boys», com a data de 1983, é uma autêntica pérola, incluindo o clássico «A Girl Called Johnny», seguindo-se-lhe «A Pagan Place» e «This is the Sea», estrondoso êxito que marcou o fim da primeira fase do grupo. E só após três anos surge «Fisherman's Blues», por muitos considerada a obra-prima da banda de Mike Scott, um definitivo virar de página que foi gravado entre Dublin e Courty Galway, na costa irlandesa, contando com uma substancial renovação dos seus elementos. Permaneceu Anthony Thistlethwaite, braço direito de Scott, idealista genial que faz das suas canções hinos recheados de lirismo absoluto, ele o verdadeiro «leitmotiv» do grupo.

Dos onze anteriores membros, quatro ficaram pelo caminho, mas os restantes foram mais do que suficientes para nos transportar na noite de sábado - com importância redobrada porque o concerto no Porto marcado para domingo no Pavilhão das Antas foi desconvocado «por motivos técnicos» -, ao longo de duas horas, aos ambientes rurais da velha Irlanda, como se fosse uma dessas imemoriais noites de bares de província que por cá identificamos com a geografia mítica da Irlanda. Executando instrumentos tão peculiares, na música de contornos rock, como a flauta, o bandolim, o violino, o acordeão e até o contrabaixo, pouco espaço restou para a faceta eléctrica dos Waterboys, tão do agrado da assistência que vibrou especialmente com os poucos mas acertados «riffs» de Mike Scott.

Após o segundo «encore», o tal em que se ouviu «My Generation» servindo para apresentar os músicos, as luzes acenderam-se e o PA foi desligado. Seria pois o fim, pensava-se, mas eis que inesperadamente surgem os rapazes na tribuna de honra da praça de touros empunhando os seus instrumentos sem amplificação para tocarem mais uma daquelas baladas com sabor a campo. Uma maravilha.

De salientar, no entanto e infelizmente, que mais uma vez nisto de concertos rock o som não foi o melhor. Seja como for, em noite de festa creio que poucos terão levado a peito essa já habitual particularidade dos «live acts» nos nossos espaços, até porque os Waterboys souberam revelar-se na mais exacta banda sonora para a noite. Com eles no Campo Pequeno, e apesar do local ser tão obviamente ibérico, a festa foi irlandesa.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
O PROFESSOR
(maiores 16 anos)
15,30, 18.30, 21.30 e 00.15h

Alfa 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
O CLUBE DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SEXO NA PRAIA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
O ESPIÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
DE ONDE SE AVISTA AS CHAMINÉS
18.30h
QUERO VIVER!
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
REGRESSO DE UM SELVAGEM
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
A MOSCA 2
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
O OLHO DO TIGRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1

O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
14.15, 16.30, 19.15 e 21.45h

King Gemini
– T. 734009
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
Encerrado para obras

Sala 2
Encerrado para obras

Imperio
– T. 555134
O JUSTICEIRO DE ROMA
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
DANCERS – UM AMOR PROIBIDO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
CURTO CIRCUITO II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
O PROFESSOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
LUA LOUCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
SERPENTE SAM – NASCIDO PARA LUTAR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
NEGÓCIO DO VÍCIO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
CURTO CIRCUITO II
(maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
UMA HISTÓRIA DE VERÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
TERRA DE NINGUÉM
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
PACTO FINAL
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
MALUCOS DO DIVÁ
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
DUMBO
(maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.º Arte
– T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
ALGUNS DIAS COMIGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
CORAÇÃO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «A Fantástica Aventura do Barão», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 6 anos)

Lido – «O Fugitivo da Selva», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «Eles Vivem!!!», às 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Fugitivo da Selva», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Malucos e Libertinos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Ritual de Sangue», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Morrer de Amor», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Ladrões e Cavalheiros», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Ladrãoes e Cavalheiros», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «A Fantástica Aventura do Barão», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «A Rapariga da China», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — «Encerrado

ULTURAL

ROTEIRO

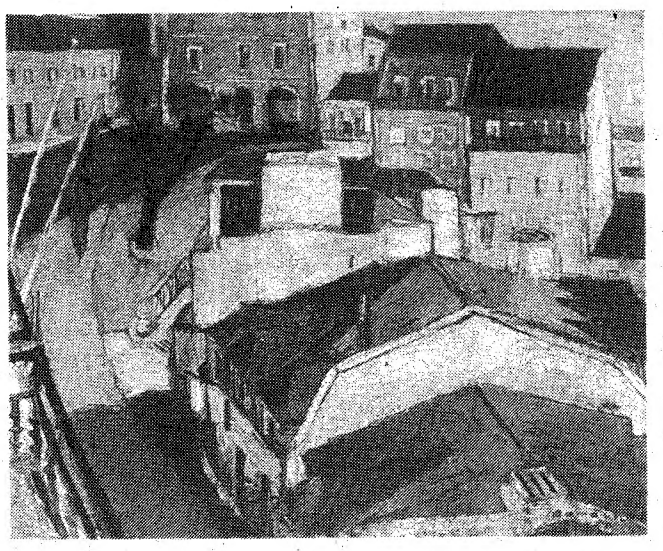
PINTURA DE CARLOS BOTELHO NA GULBENKIAN

Por iniciativa da Fundação Gulbenkian através do seu Centro de Arte Moderna, e por ocasião do 90º aniversário do nascimento do grande pintor português Carlos Botelho, encontra-se patente, até 3 de Setembro, no Piso 0 das Galerias de Exposições Temporárias, uma importante exposição da obra daquele autor com cerca de 200 trabalhos representativos das várias épocas da sua pintura e da sua vida.

Carlos Botelho nasceu e morreu em Lisboa, tendo frequentado a Escola Superior de Belas-Artes. Colaborou como ilustrador em revistas, livros e jornais - especialmente no "Sempre Fixe", onde fez os "Ecos da Semana" entre 1928 e 1950. Entretanto, frequentou em Paris as Academias Livres de "Grande Chaumière e "Colaroni".

No decorrer de uma carreira intensa, Carlos Botelho conquistou importantes e variados prémios, em Portugal e Paris e participou em numerosas exposições, tanto no país como no estrangeiro, designadamente em Paris, Veneza, Boston, Kansas, Lugano, Chicago, Bruxelas, Nova Iorque, Rio de Janeiro, Brasília, Milão, etc.

Simultaneamente, foi editada uma selecção dos "Ecos da Semana", págima humorística do "Sempre Fixe", o velho semanário (propriedade da empresa do Diário de Lisboa) ao qual Carlos Botelho deu o melhor da sua colaboração durante 35 anos, e que será apresentada com um texto do prof. José-Augusto França, também nosso colaborador.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Como Joia do Mês, "Colares de Zolotas". Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição bíblio-iconográfica "Livrso Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

PALÁCIO GALVEIAS: até 30 de Julho, decorre a IV Semana de Cultura Japonesa. As sessões de cinema são na Cinemateca Portuguesa, na R. Barata Salgueiro, 39

FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto , com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Hall dos Congressos): até 6 de Agosto, a exposição "Bonecas do Japão" - Formas de Oração, Personificações de Amor.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 5 de Agosto, Pintura de Isabel Mendes Ferreira.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 10 de Agosto, Pintura de Miguel Barbosa

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 27 de Julho, Pintura de Paulo Silva.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 29 de Julho, a Colectiva -Verão 89 com trabalhos de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Mrtins.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 18 de Agosto, a exposição de Teotónio "20+10+2", aguarela/desenho/pintura.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 30 de Julho, Cerâmica de Teresa Torres.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): até 31 de Julho, o "II Salão da Mais Jovem Pintura Portuguesa".

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13 C): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 9,30 às 20, sábados das 9,30 às 13, Desenho, Pintura e Escultura de 8 artistas: Carlos Cobra, Renato Cruz, Jean-Jacques Dournon, Eduardo Luiz, Maria Helena Matos, Eugénia Noronha, Nuno San-Payo e Jorge Silva.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15 - Telheiras): até 30 de Julho, pintura de Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Noronha da Costa e Paulo Ossião.. De terça a domingo, das 15 às 20.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura de Victor Lages.

BAR IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35 - à Bica): até 6 de Agosto, uma exposição de Gravura de Eduardo Pedroso.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea Portuguesa.

MÓDULO (Cª dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira e Marta Wengorovius.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48 a): até 29 de Julho, em exposições obras de Bernardo Marques, Espiga Pinto, Luís Fega, Felippa Lobato, Jorge Freire, Justino Alves, Manuel Filipe, Maria Gabriel, Maria Beatriz, Miotta, Romy Castro e Victor Fortes.

ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 4 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Jorge Ribeiro

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, duas exposições "Corpo da Terra", fotografia de Curado Matos e "Jogos", pinturas de Rogério Silva.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 29 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados 9 às 13, pintura em azulejo de Maria José Botelho de Brito.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de trabalhos dos alunos do 2º ano de Iniciação à Pintura orientado pelo pintor jaime Silva.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

GALERIA MULTIFACE (C:C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes três exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro; no salão nobre dos Paços do Concelho, só durante as festas;"Loures, Arte", uma colectiva de artes plásticas com obras de artistas de Loures.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 6 de Agosto, o III Salão Jovem.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 28 de Julho, na galeria de exposições temporárias, uma mostyra de livros antigos que integram o núcleo bibliográfico do Gabinete de Arqueologia, Arte e Etnografia da Câmara de Sintra.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 28 de Julho, Pintura de Maria José Ferreira.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 29 de Julho, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição retrospectiva de Pintura do comendador Manuel Nunes Corrêa.

PRAIA DAS MAÇÃS - Galeria de Exposições Temporárias: até 3 de Agosto, a Câmara Municipal de Sintra apresenta uma exposição de tapeçaria de Arraiolos de Maria José Antunes e Patrício Cristino Antunes.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

ALTO SÃO JOÃO: Nova Luz – Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Telef. 843439; **ALVALADE: Alentejo** – Av. da Igreja, 28-B. Telef. 892682; **ANJOS-CHILE: Antolin** – Av. Almirante Reis, 88-B-C. Telef. 821773; **AV.REPÚBLICA: Cardote** – Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C. Telef. 772291; **BAIXA – COLISEU: Frazão** – Rua Portas Santo Antão, 70-72. Telef. 328180; **BENEFICÊNCIA – SETE RIOS: Laranjeiras** – Rua Filipe da Mata, 160-162. Telef. 721035; **CEMITÉRIO INGLESES: Urbano Freitas** – Rua Silva Carvalho, 1-5. Telef. 778953; **CHELAS – LICEU D. DINIZ: Lopes Cortez** – Rua Rui Sousa, lote 65-A-Loja B. Telef. 886565; **LAPA – SANTOS: Eduardo A. César** – Rua das Trinas, 102-A. Telef. 662631; **LUMIAR: Patuleia** – Alameda das Linhas de Torres, 262-B. Telef. 790332; **PICHELEIRA: Marluz** – Calçada da Picheleira, 140-B-C; Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Telef. 880703; **SANTO AMARO – CALVÁRIO: Lisbonense** – Rua Leão de Oliveira, 2-B. Telef. 637020; **BRANDOA – AMADORA: Brito** – Rua 25 de Abril, lote 32-B. Telef. 995338; **CARNAXIDE: H. Amaral** – Praceta António Boto, 11-A. Telef. 4104556; **ODIVELAS: Leitão** – Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62. Telef. 9810051; **PONTINHA: Leitão Ribeiro** – Rua A do Falcão, 3-A. Telef. 993912.

REFORÇO

AJUDA: Moura – Travessa Memória, 56. telef. 630944; **ALCÂNTARA: Vieira Rosa** – Rua Prior do Crato, 72. Telef. 660187; **AREEIRO: Vera Cruz** – Praça Afrânio Peixoto, 2-B. Telef. 884941; **BENFICA – ESTAÇÃO -URUGUAI: Santa Cruz** – Av. Gomes Pereira, 34-B. Telef. 704828; **CAMÕES: Sanitas** – Praça Luís Camões, 22-24. Telef. 322798; **CAMPO GRANDE: Nova Iorque** – Av. Estados Unidos América, 140-B. Telef. 760658; **CAMPOLIDE: Oliveira** – Rua de Campolide, 54-A. Telef. 684424; **ENCARNAÇÃO: Ascenso** – Praça do Norte, 11-A. Telef. 311216; **ESTEFÂNIA: Estefânia** – Rua Pascoal Melo, 90. Telef. 544438; **GOMES FREIRE: Salutar** – Rua Conde Redondo, 9-B. Telef. 533411; **GRAÇA: Monte** – Rua Senhora do Monte, 30 A-B. Telef. 867842; **SÃO SEBASTIÃO: Novais** – Av. Luís Bivar, 11-13. Telef. 544324; **XABREGAS – MADRE DEUS: Conceição** – Calçada D. Gastão, 30-32. Telef. 381279; **BURACA – AMADORA: Gaspar Pote** – Rua das Gaias, lote 16 (Bairro Zambujal). Telef. 902221; **OLIVAL BASTO: Nova** – Rua Açores, 11-A. Telef. 9810305.

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 223347l). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18 (T. 4437196). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José ELias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra – AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 – Reboleira (T. 493970). Permanente; **Romeiro**, Urb. Casal S. Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ**, Zeller, R. República, 83 (T. 4350045). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. Forças Armadas, V. Mor. – Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gn! – Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, Est. Mem Martins, 285 (T. 92210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja (T. 9290088).**

Outras Farmácias – MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.**

TEATROS

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 00 00

3.ªs, 4.ªs e 6.ªs, às 21.30; 5.ªs, sábados e domingos, às 18.00 e às 22.00

«A CERIMÓNIA DO ADEUS», de Mauro Rasi. Encenação: Ulysses Cruz. Intérpretes: Marcos Frota, Sónia Guedes, Laura Cardoso, Paulo Chiavegatti e Ângelo Lopes. Participação especial: Cleyde Yáconis e Fernando Peixoto.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Almada

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela **Companhia de Teatro de Almada**. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«AS SABICHONAS», de Molière. Encenação: Ruy de Matos. Cenários e figurinos: Emília Lima e Ruy de Matos. Intérpretes: António Anjos, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Paula Mora, Vítor Ribeiro, João de Carvalho, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Lurdes Lima, Luís Bandeira, António Banha, Carlos Fonseca e Teresa Corte-Real.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às **16.00**:

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00

500$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18

Café Teatro

Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE», original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

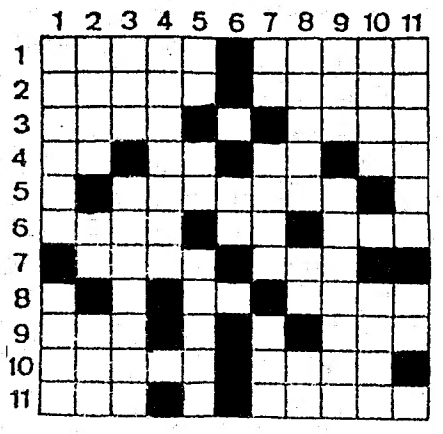
R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

«COMUNIDADE», de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 514



HORIZONTAIS:

1 Idolatra. Mastiga sem engolir.
2 Errar. Asa de brinco ou arrecada (Açores).
3 Antepassados. Artigo definido. Suplica.
4 Rénio (s.q.). Nome de letra. Cobre (s.q.). Abreviatura que se usa em música.
5 Cor avermelhada.
6 Transpirar. Moderato. Grande quantidade.
7 Tempo do verbo ir. Rio de França.
8 Brisa. Ilha do Pequeno Belt.
9 Dê mios. Reles.
10 Bacanal. Prender com elos.
11 Rato. Moves os remos.

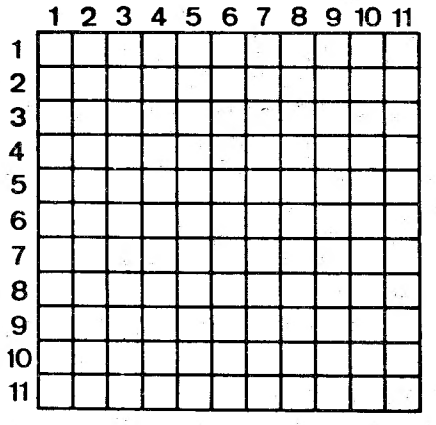
VERTICAIS:

1 Aguças. Afecto.
2 Débito ou despesa de uma casa comercial. Interjeição de dor. Enguia.
3 Vazio. Ataco.
4 Alisara.
5 Brisa. Preposição. Carumas.
6 Antes do meio-dia.
7 Cânhamo de Manila. Planta têxtil do Ceará. Ente.
8 Distribui por ruas. Seguia. Vê.
9 Fecho as asas para descer mais depressa. Adornavam.
10 Alucinado (fig.). Escarnecerá.
11 Ocultar. Ósmio (s.q.).

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 701



HORIZONTAIS:

1 Cidade da Jugoslávia. Vossa Santidade.
2 Aquelas que elegem ou têm direito de eleger.
3 Porção de fios dobados (pl.). Prasiodímio (s.q.).
4 Concede. Génio do mal, na mitologia escandinava. Tempo do verbo ir.
5 Depois de Cristo. Guarneceis de asas.
6 Rente. Cobalto (s.q.).
7 Palhoça de índios. Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Antes de Cristo.
8 Alcançar com a vista.
9 Safais. Formar as abas a.
10 Dois mil e um em romano. Relatado.
11 Apanharias na água (o peixe).

VERTICAIS:

1 Pacóvio (pop.). Por mão própria.
2 Artigo definido (ant.). Delito.
3 Preposição. Doutora. Zombas.
4 Cidade da Polónia. Autores.
5 Moeda da Grécia antiga. Somítico.
6 Aguardente de cereais, que se consome principalmente na URSS e na Polónia. Pôr o visto em.
7 Lavrais. Ósmio (s.q.). Zomba.
8 Cabelos brancos. Adoptara.
9 Gume de instrumentos cortantes. Margens.
10 Colocou. Cidade da Roménia.
11 Xaile das mulheres índias e parses. Queridos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 513

HORIZONTAIS:

1 Agá. SOFRER.
2 Lados. Iam.
3 POR. Pás. Fá.
4 SER. Mal.
5 Or. Aar. Caro.
6 Respingaram.
7 Mi. Arara. Sá.
8 Omo. Dá.
9 Sá. Aca. Fia.
10 Pão. Passo.
11 Lassas. Ais.

VERTICAIS:

1 Al. FORMOSA.
2 Gap. Reima.
3 Ador. Pá.
4 Or. Apa. Aas.
5 SS. Sair. Cós.
6 Pernada.
7 Fiar. Grã. Ps.
8 Ras. Caã. Fá.
9 Em. Mar. Pisa.
10 Fará. Asi.
11 Salomão. Os.

PROVÉRBIO: Sofrer, por ser formosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 700

HORIZONTAIS:

1 Ratatau. Cão.
2 Acasalados.
3 Sol. Mi. Ler.
4 Praga. Amara.
5 Adornado.
6 Ló. Acredita.
7 Aló. Re. Id.
8 Ch. Milo.
9 Chãs. Rolar.
10 Amas. Casota.
11 PIS. ACM. Rés.

VERTICAIS:

1 Raspalho. Pã.
2 Acordo. CMI.
3 Talão. Achas.
4 As. Gralhas.
5 Tamanco.
6 Ali. Ar. CC.
7 Ua. Aderiram.
8 Modelos.
9 Cola. Olor.
10 Aser. Ti. Até.
11 Rapaduras.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

1.º Período
10.00/12.00: Os tons da manhã; RDP-NORTE.

2.º Período
14.00: O linho e a seda; **15.00:** Contraste; **17.00:** Antena 1-Regiões (2.ª edição) – Informação; **17.15:** Porto d'abrigo – RDP NORTE.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete Mares; **19.00** : Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio (2.ª edição) – Informação desportiva; **20.15** : Musical; **20.30**: O som dos negócios – Temas económicos – Informação; **21.30** : Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM 2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Música portuguesa; **18.40:** Efeméride do nascimento do violinista Ruggero Ricci; **19.00:** Ciclo Beethoven – Sonata n.º 11 em si bemol maior, op.22; **19.28:** Álbum musical; **20.40:** Timbre do dia – o violino; **21.00:** Concerto n.º 6 em fá maior, para piano, 2 flautas e orq.; **21.20:** Nuits d'été, de Hector Berlioz; **21.55:** Scherzo n.º 4 em mi maior, op.54, de Chopin; **22.10:** Um americano em Paris, de George Gershwin; **22.30:** «Biogramma» para grande orq., de Bruno Maderna; **22.45:** Suite «Masques et bergamasques», de Gabriel Fauré; **23.00:** O canto e os seus intérpretes; **00.00:** Suite lírica de Alban Berg; **00.18:** Sinfonia n.º 7 em lá maior op.92, de Ludwig van Beethoven; **00.53**: Abertura solene «1812», op. 49 de Tchaikovsky; **01.10**: Miserere a 9 vozes de Gregorio Allegri; **01.25:** Quarteto de cordas n.º 20 em ré k.499, de Wolfgaang Amadeus Mozart; **01.56:** Voi che sapete, ária de ópera «As Bodas de Fígaro» de Mozart; **02.00:** Até às 08.00 horas música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00** : Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** 24.ª hora; **01.30:** Fantástico; **02.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM: **19.00:** Ao fim e ao cabo; **20.00:** Topo de gama; **22.00:** Pessoal e transmissível; **00.00:** Morisson Hotel; **01.00:** Som da frente; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando

«Ilusionismo», «Crianças de Outros Países» e «Os Três Mosqueteiros».

18.00 - P'ra Variar
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando

89º Episódio

21.00 - A Grande Empresa

Último episódio: A grande rivalidade existente entre Dunross e Quillan Gornt repercute-se nas corridas de cavalos - o jóquei de Gornt derruba deliberadamente o de Dunross em plena prova. Numa tentativa desesperada para salvar a firma, Dunross vai à China onde um amigo se oferece para o ajudar.

22.35 - 24 Horas
23.05 - Remate
23.25 - Galicia para o Mundo

Transmissão directa de Vigo da parte final do espectáculo comemorativo do aniversário da TV Galiza.

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça

110º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - A Um Passo da Glória

Após um grave acidente de viação um jovem consegue recuperar com a ajuda e a disciplina que lhe é imposta por um fisioterapeuta. Ele recupera a tal ponto que consegue voltar a correr e é mesmo escolhido para a equipa de atletismo do liceu.

18.55 - Music Box Especial
19.55 - Os Intocáveis

78º Episódio: Desta vez Eliot Ness está longe de desconfiar que o filho mais novo de uma respeitável família, ligada aos caminhos de ferro, faz negócio com criminosos. Quando, porém, as suspeitas começam a tomar vulto, o maior probelma do agente federal residerá em arranjar provas sobre aquela súbita «cascata» de uísque que escoa clandestinamente para Chicago, via Canadá.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Acerto de Contas
22.00 - Ópera

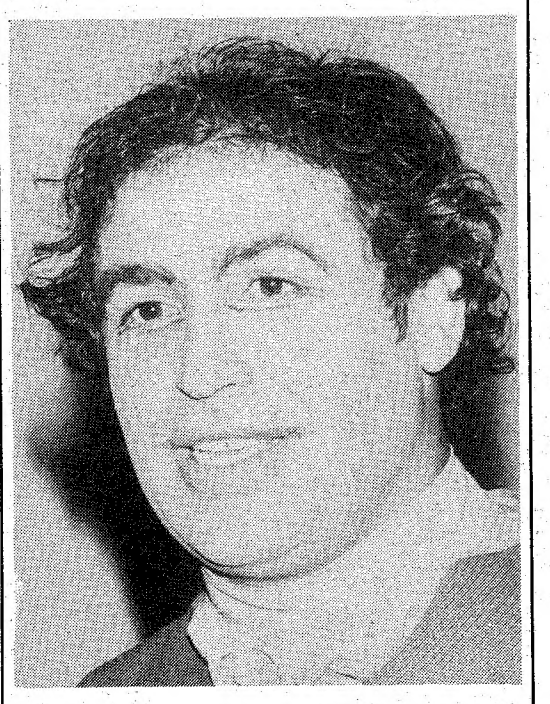
«Trilogia das Barcas»: Esta ópera foi encomendada ao compositor Joli Braga Santos, pela Fundação Calouste Gulbenkian e foi estreada em 8 de Maio de 1970 em Lisboa.. Trata-se de uma obra em dois actos distintos: «O Alto da Barca do Inferno» e os «Autos da Barca do Purgatório e da Glória» (reunidos num só).

Cantores: Álvaro Malta, José de Freitas, Elsa Saque, José Manuel Araújo, Joel Costa, Fernando Serafim, António Saraiva, Fernanda Nunes, Manuela Castani, Carlos Fonseca, Costa Coutinho , António Saraiva, Lia Altavilla, Marina Ferreira, Alberto Silveira, Armando Guerreiro, José Manuel Coelho e Nuno Lé.

Orquestra e Coro: Teatro Nacional S. Carlos

Grupo de Ballet da Ópera do Teatro Nacional S. Carlos

Realização: Fernando Midões



Álvaro Malta em «Trilogia das Barcas», no 2º canal às 22.00

No 1º canal às 21.00, o último episódio da série «A Grande Empresa»

AMANHÃ

RTP-1

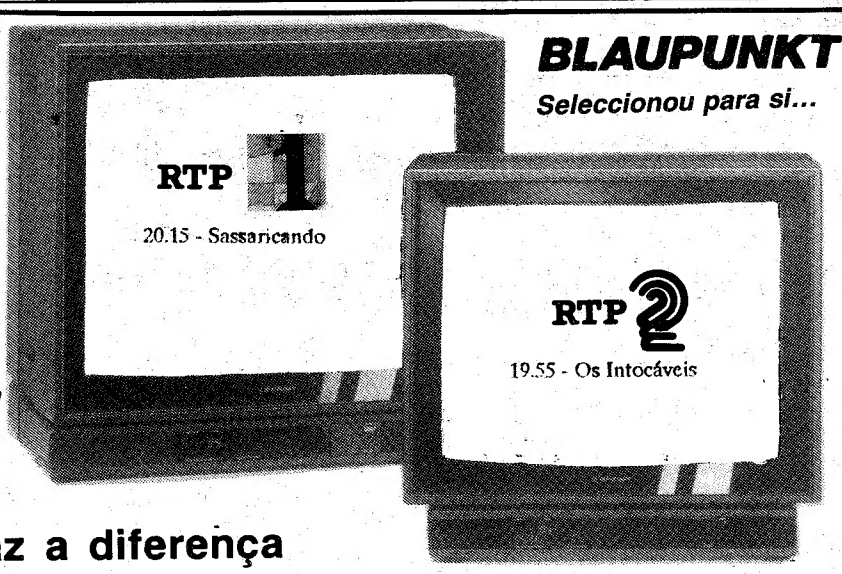
09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.17 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flintstones
14.40 - Um Certo Sorriso
15.05 - Blues Alive
16.00 - América Selvagem
16.35 - Ponto por Ponto
17.20 - Brinca Brincando
18.05 - P'ra Variar
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
21.05 - Processo Arquivado
22.05 - Primeira Página
23.05 - Chefe, Mas Pouco...
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Rumo aos Céus
16.20 - Tempos de Música
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - Music Box
«Via Rápida»
19.05 - Music Box
«Off the Wall»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - CinemaDois
«Os Dois Indomáveis»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

Video · TV
Autohifi



● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director **A. Ruella Ramos**

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

As novas multas de trânsito entram em vigor no dia 1 de Agosto, segundo anunciou esta manhã o secretário de Estado dos Transportes Interiores, Carlos Costa. Os aumentos, decididos pelo Paralamento, farão com que os valores das multas de trânsito sejam multiplicados, em média, por cinco.

Totobola: «jackpot»; Totoloto: três «seis»

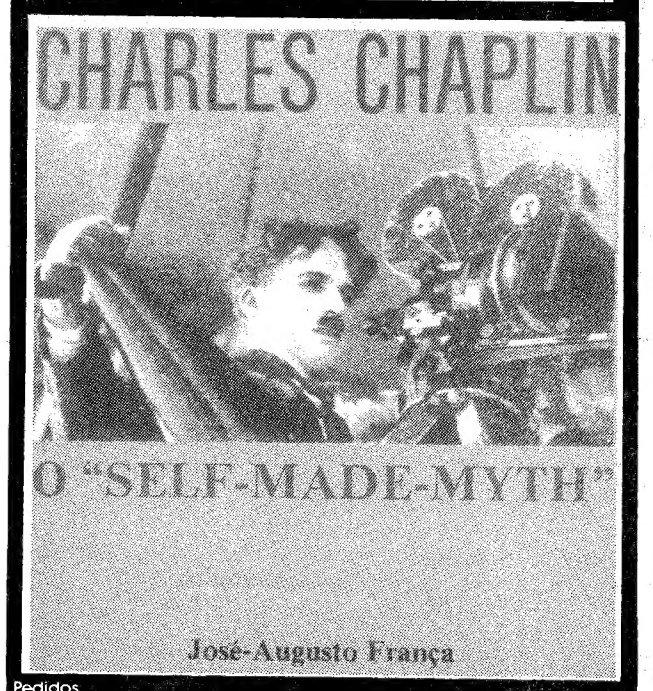
Não há totalistas no Totobola desta semana, prevendo-se, por isso, um «jackpot» de doze mil contos para o próximo domingo. Nenhum dos concorrentes acertou nos treze resultados do concurso, o que não acontecia há algumas semanas. Quanto ao Totoloto, a Santa Casa apurou três totalistas, que embolsarão 16 704 contos cada. Eis os números sorteados no sábado (já agora): 2-12-17-20-29-40, mais o «suplementar» 42.

Ainda no Totoloto, são entre 22 e 24 os apostadores que acertaram em cinco+1(suplementar), pelo que cada um deverá receber 879 contos.

O terceiro prémio será repartido por cerca de 900 concorentes, o que dará a cada um cerca de 57 mil escudos. O 4º renderá 1 200 escudos, ao passo que os que acertaram em «3» disporão de cerca de 120 escudos.

Voltando ao que falta do Totobola: com doze resultados certos foi apurado um total de 43 apostas, com um prémio de 113 contos. Para o terceiro prémio, os serviços respectivos da Misericórdia apuraram 789 apostas, cabendo a cada um prémio de 6 200 escudos.

CENTENÁRIO DE CHARLOT



Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
Charles Chaplin (1240$00) (b).
Nome
Morada
Código Postal Telef.:

Edição
Livros Horizonte
Tel.: 36 69 17/36 85 05

Distribuição
DIGLIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00/01/02
MOVILIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

A.M.A.® Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

BAGÃO FÉLIX, secretário de Estado do Emprego e da Formação Profissional está de visita oficial à Madeira. Foi, certamente, o bom clima da ilha que lhe inspirou a solução para o problema das irregularidades nos Fundo Social Europeu (imaginemos, por exemplo que pensou: «Para quê tantos problemas se a vida é bela?»). E, então, sobre os desvios de dinheiros que se verificaram, aquelas falcatruas que levaram alguns cidadãos a tribunal e mesmo a serem condenados, o sec retário de Estado olhou para os jornalistas e disse: «Não vale a pena estar a falar dessas situações menos correctas que, no cômputo geral, foram minoritárias face à grande maioria dos casos onde tudo se processou correctamente». Para o membro do Governo, pelos vistos, o verdadeiro escândalo que representou o desvio de verbas avultadas dos seus verdadeiros fins, está ultrapassado. Responsabilidades políticas? Nem falar nisso: se até a comissária para os Assuntos Europeus já manifestou satisfação pela forma como o assunto foi tratado em Portugal... Resta que nos digam como são «tratados», noutros países europeus, os responsáveis governamentais pela gestão de verbas que são de todos e vão parar aos bolsos de alguns.

Covilhã: chamas a começar a semana

Os bombeiros da Covilhã eram os únicos que, na manhã de hoje, andavam a cobater um incêndio que lavra em Terlamonte, a dez quilómetros daquela cidade.

Segundo revelou à agência Lusa uma fonte dos bombeiros locais, o fogo continua a lavrar com grande intensidade, sendo o seu combate dificultado pelo facto de estar a ser combatido por uma única corporação: «Só andamos nós a combater o incêndio que agora aumentou bastante», disse a mesma fonte, que acrescentou estar a corporação a pensar em pedir meios aéreos, «mas parece que só podem ser usados em último recurso».

Na zona centro do país, aliás, deflagraram seis fogos entre as 4 e 30 e as 5 e 30 de hoje, que entretanto já foram extintos, segundo informação do Centro Coordenador da Sertã.

Já ontem à tarde foram detectados dois focos de incêndio em mato e floresta, que mobilizaram os bombeiros e os meios de combate aéreo da Lousã. As chamas declaram-se perto dos lugares de Espinheiro e da Marmeleira, no concelho da Lousã.

Um outro foco foi detectado próximo da aldeia de Vermelho, no concelho de Castanheira de Pera, mas também não teve consequências.